



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

ESTUDO DE PADRÕES LEXICAIS EM TEXTOS OPINATIVOS

DÉBORA SCOPIM

SÃO CARLOS

2011



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ESTUDO DE PADRÕES LEXICAIS EM TEXTOS OPINATIVOS

DÉBORA SCOPIM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

São Carlos, São Paulo, Brasil
2011

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

S422ep

Scopim, Débora.

Estudo de padrões lexicais em textos opinativos / Débora Scopim. -- São Carlos : UFSCar, 2012.
134 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2011.

1. Linguística. 2. Avaliação. 3. Adjetivo. 4. Léxico. 5. Opinião. I. Título.

CDD: 410 (20^a)



**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
DÉBORA SCOPIM**

Prof. Dr. Oto Araújo Vale
Orientador e Presidente
UFSCar – São Carlos

Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira
Membro externo
UFMS – Três Lagoas

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde
Membro interno
UFSCar – São Carlos

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 22/02/2011.
Homologada na ___ reunião da CPGL, realizada em ___/___/2011.

Prof. Dr. Oto Araújo Vale
Coordenador do PPGL

Aos meus pais, por permanecerem ao meu lado, sempre.

AGRADECIMENTO

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a Deus pela força e pelas pessoas, sem as quais, não seria possível transpor muitos obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Umberto e Elza, pelo amor, apoio, incentivo e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas. Vocês são o meu maior exemplo de vida. À minha mãe, em especial, por ter sido a minha primeira professora.

A minha irmã Valéria pelo companheirismo, admiração, respeito e atenção, sempre acreditando que eu seria capaz.

Ao meu orientador Prof. Dr. Oto Araújo Vale por sua sabedoria, dedicação, cobranças, silêncio, sugestões, sem as quais não conseguiria vencer esta etapa.

Ao Carlos Kauffman, gerente do Banco de Dados do Jornal *Folha de São Paulo*, por ter disponibilizado o *corpus* de estudo.

À professora Gladis Maria de Barcellos Almeida e ao professor Thiago Pardo por suas contribuições e orientações na banca de qualificação.

Ao meu noivo Luiz Eduardo, pela companhia, pelo carinho, ajuda e dedicação em todos os momentos, minha eterna gratidão.

Às grandes amigas Claudinha, Élen, Eliane, Jaqueline, Kelly, Maria Cristina e Renata, por todo o apoio e conforto nos momentos necessários e cruciais.

Ao amigo Arnaldo Cândido Junior, pela demonstração de amizade e pelas dicas preciosas.

Ao longo desse percurso, muitas pessoas foram importantes e participativas, em maior ou menor proporção. Então, dedico a todos que, de alguma forma, participaram um pouco desse momento e, a outros que partilharam muito mais da minha vida contribuindo, aconselhando, motivando, orientando, ajudando, ouvindo, falando, colaborando e acima de tudo, confiando.

RESUMO

Diariamente, deparamo-nos com julgamentos ou ideias a respeito de determinado assunto em diversos meios de comunicação, sejam em editoriais de notícias, revistas, bem como em fóruns de mensagens, e-mails, blogs, etc. Neste contexto, as opiniões passam a exercer forte influência sobre a tomada de decisões das pessoas e podem, muitas vezes, ser uma base útil para descobrir o que as pessoas pensam sobre um tópico particular. Como monitorar, então, as opiniões em massa na web? Sem um estudo aprofundado das pistas de avaliação no texto isto não é possível. Diante da relevância que as opiniões têm na geração de ideias, sentimentos e até mesmo impressões, este trabalho pretende fazer um estudo de padrões lexicais em textos opinativos, encontrando suporte teórico nas noções apresentadas por Wiebe e Mihalcea (2006), Kim e Hovy (2006), Wilson et al (2005) entre outros. A partir do banco de dados disponibilizado pelo jornal *Folha de São Paulo*, constituir-se-á um *corpus* de trabalho e um método que identifique expressões que denotam avaliação. Após delimitação das expressões e do uso de ferramentas computacionais, serão estabelecidos dois léxicos avaliativos, um positivo e outro negativo. Espera-se contribuir, assim, para a identificação de possíveis opiniões em outros textos/contextos e dar base para futuros trabalhos na área de Análise de Sentimentos.

Palavras-chave: avaliação, adjetivo, léxico, opinião.

ABSTRACT

In a daily basis, people face judgments or ideas regarding certain issues in different means of communication, such as, news editorials, magazines, forum threads, e-mails, blogs, etc. In this context, these opinions begin to strongly influence people's decisions and can often be useful to find out what people think about a particular topic. Then, how to keep track of the mass opinions on the web? Without a thorough assessment of the clues presented in a text this task becomes impossible. Given the importance of these opinions in the generation of ideas, feelings and even impressions, this paper work focuses on the study of lexical patterns in opinion texts, based on the theories presented by Wiebe e Mihalcea (2006), Kim and Hovy (2006), Wilson et al (2005), among others. The corpus used in this study and the method that identifies expressions that denote evaluation have been taken from Folha de São Paulo, a newspaper database. After the delimitation of the expressions and the use of computational tools, two evaluative glossaries have been defined, a positive and a negative one. Thus, this study aims at contributing with the identification of opinions in other texts/contexts and at providing a basis for future work in the field of sentiment analysis.

Keywords: adjective, evaluation, lexis, opinion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Concordanceador da palavra “responsável”	20
Figura 2 - Concordanceador da palavra “irresponsável”	20
Figura 3 – Textos da seção Tendências & Debates, do jornal Folha de São Paulo.....	45
Figura 4 – Unitex - Janela de pesquisa de expressões	49
Figura 5 – Unitex - Resultados da pesquisa	49
Figura 6 – Unitex - Exemplo de concordância	50
Figura 7 - Léxico 3 - Tela inicial.....	51
Figura 8 - Frequência no <i>corpus</i> dos quadros de Julgamento positivo – Apreciação, Valor social e Aprovação social, respectivamente, de acordo com o Lexico3	95
Figura 9 - Frequência no <i>corpus</i> dos quadros de Julgamento negativo – Apreciação, Valor social e Aprovação social, respectivamente, de acordo com o Lexico3	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Julgamento - Estima Social	27
Quadro 2 - Julgamento - Aprovação Social	27
Quadro 3 - Tipos de apreciação	29
Quadro 4 - Subtipos de apreciação	29
Quadro 5 - Pistas de expressões opinativas 1	55
Quadro 6 - Pistas de expressões opinativas 2	57
Quadro 7 - Pistas de expressões opinativas 3	59
Quadro 8 - Pistas de expressões opinativas 4	61
Quadro 9 - Pistas de expressões opinativas 5	63
Quadro 10 - Pistas de expressões opinativas 6	65
Quadro 11 - Pistas de expressões opinativas 7	67
Quadro 12 - Pistas de expressões opinativas 8	69
Quadro 13 - Pistas de expressões opinativas 9	71
Quadro 14 - Pistas de expressões opinativas 10	73
Quadro 15 - Medida de Intensidade e Atitude.....	74
Quadro 16 - Expressões com polaridade positiva	75
Quadro 17 - Expressões com polaridade negativa.....	76
Quadro 18 - Lista Final - Expressões Positivas.....	96
Quadro 19 - Lista Final - Expressões Negativas	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição e característica do <i>Corpus</i> de Estudo	45
Tabela 2 - Frequência dos adjetivos positivos no <i>Corpora</i> Positivo e Negativo	77
Tabela 3 - Frequência dos adjetivos negativo no <i>Corpora</i> Positivo e Negativo	78
Tabela 4 - Adjetivo Positivo - Frequência no <i>Corpus</i> Positivo e no Negativo	80
Tabela 5 - Adjetivo Negativo - Frequência no <i>Corpus</i> Negativo e no Positivo.....	82
Tabela 6 - Frequência dos adjetivos positivos nos <i>subcorpora</i>	85
Tabela 7 - Frequência dos adjetivos negativos nos <i>subcorpora</i>	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência absoluta dos grupos de formas (positivo e negativo) – SIM e NÃO.....	89
Gráfico 2 - Frequência absoluta dos grupos de formas (positivo e negativo) nos subcorpora.....	90
Gráfico 3 - Frequência absoluta - Apreciação Social	91
Gráfico 4 - Frequência absoluta - Aprovação Social.....	92
Gráfico 5 - Frequência absoluta - Valor social.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - Fundamentação teórica.....	16
1.1. A intencionalidade nos textos argumentativos	16
1.2. Avaliação: O que é e como é possível reconhecê-la?.....	17
1.3. A relação entre Avaliação, Gramática e Léxico	21
1.4. Parâmetros de Avaliação	22
1.5. Análise de sentimentos: uma visão geral.....	23
1.6. Problematização e uma visão de avaliação, segundo Keller.	30
1.7. A posição de Eduard Hovy	36
1.8. A classe dos adjetivos.....	37
CAPÍTULO 2 - Metodologia.....	44
2.1. Constituição do <i>Corpus</i>	44
2.2. Ferramentas computacionais	48
2.3. Organização Preliminar dos Dados	52
2.4. Extração das listas de adjetivos	54
CAPÍTULO 3 Análise dos dados obtidos	77
3.1. Listas iniciais	77
3.2. Ampliando as listas com o TeP 2.0	79
3.3. Divisão do <i>corpus</i> em quatro tipos e um novo teste com o Unitex	84
3.4. Testando o <i>corpus</i> com o Lexico3.....	88
CAPÍTULO 4 – Resultados.....	94
4.1. Criação de um método de extração de expressões avaliativas	94
4.2. Lista de expressões positivas.....	95
4.3. Lista de expressões negativas	97
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
APÊNDICES	104

INTRODUÇÃO

O aumento do número de usuários da internet tem resultado em uma proliferação de opiniões disponíveis na web. Este fenômeno tem aberto portas para uma coleção de opiniões em massa, gerando um impacto em várias aplicações, como o monitoramento de opiniões públicas.

A todo o momento um número crescente de leitores busca por opiniões na internet, entre elas, ideias (pessoais ou crenças), impressões (estados mentais) e sentimentos (positivos ou negativos) que têm sido escritos ou postados em páginas da web como sites de críticas, sites pessoais, blogs, etc.

Neste contexto, as opiniões passam a exercer forte influência sobre a tomada de decisões das pessoas e podem, muitas vezes, ser uma base útil para descobrir o que as pessoas pensam sobre um tópico particular, seja para fins lucrativos (uma empresa pode ter interesse na opinião dos usuários sobre um determinado produto) ou políticos (os eleitores podem identificar qual a opinião de outros eleitores sobre um determinado candidato político).

Assim, surge um campo chamado Análise de Sentimentos, que estuda as emoções humanas expressas em forma de dados, ou seja, extrai opiniões da web e as interpreta automaticamente por meio de ferramentas computacionais voltadas para este fim. Diversos estudos a respeito de opiniões estão sendo desenvolvidos, exemplos de tais trabalhos são Wiebe e Mihalcea (2006) que exploram o sentido da palavra e a subjetividade; Kim e Hovy (2006) que têm seus estudos voltados à extração automática de opiniões; Wilson *et al* (2005) desenvolvem pesquisas em análise do sentimento no nível do documento, distinguindo críticas positivas de negativas. No Brasil, há poucos trabalhos no português, como o de Pasqualotti (2008), que desenvolveu uma base de palavras de emoções para o português, a WordNetAffectBR, para uso como um recurso computacional.

Diante da relevância que as opiniões têm na geração de ideias, sentimentos e até mesmo impressões, este trabalho realizou um estudo de padrões lexicais em textos opinativos. Para tanto, foi definido um *corpus* de estudo, composto por artigos de opinião, da seção *Tendências & Debates*, do jornal *Folha de São Paulo*¹. Este *corpus* deu suporte ao

¹ O *corpus* foi disponibilizado pelo jornal *Folha de São Paulo*, na pessoa de Carlos Kauffman – Gerente do Banco de Dados Folha de São Paulo.

desenvolvimento de trabalhos nesta área, uma vez que conta com artigos a favor e contra determinada questão, ou seja, o *corpus* foi um importante recurso na análise e extração de expressões avaliativas, uma vez que já conta com textos opinativos, que, em princípio, ajudaram na extração das pistas opinativas.

Ao procurar a existência de padrões lexicais em textos opinativos, a hipótese inicial de trabalho buscou responder a pergunta: *é possível detectar um texto opinativo apenas pelo léxico?* Ou ainda, o fato de o *corpus* positivo ser a favor de determinado assunto, ele se utiliza de adjetivos positivos para tentar convencer o leitor? E o fato de o *corpus* negativo ser contra determinado assunto, ele se utiliza de adjetivos negativos para tentar convencê-lo? A hipótese parecera ser ingênuas; no entanto, foi preciso testá-la para o avanço deste estudo.

É evidente que um dos maiores desafios é encontrar expressões avaliativas que carregam um sentimento positivo ou negativo como “bom”, “mal”, “tolo”, “virtuoso”. Desta forma, a classe gramatical utilizada para compor os estudos de padrões lexicais é a de adjetivos, por exprimir qualidade, além de ser a que melhor sinaliza subjetividade, embora outras classes gramaticais como advérbios, substantivos e verbos também possam ser consideradas avaliativas. Todo indício de avaliação em adjetivos, em um primeiro momento, fora analisado, pois havia a possibilidade de ser uma forte pista para se detectar uma opinião.

De posse das listas das palavras obtidas após a seleção das expressões avaliativas, estas foram divididas de acordo com a polaridade positiva e negativa para então se obter um léxico avaliativo, que também se dividiu de acordo com a polaridade. Entende-se por polaridade, segundo Israel (2004, p. 1), a relação entre oposições semânticas – entre significados ou expressões que denotam significados, os quais são fundamentalmente incompatíveis um com o outro. Já que o *corpus* é composto por artigos de opiniões contrárias, foi possível identificar no contexto e separar em léxicos diferentes as palavras opostas na língua (quente /frio; bom /mal; feliz /triste)?

É fato que algumas questões surgem quando o assunto é opinião:

- a) *Como reconhecer quando uma expressão é carregada de opinião?*
- b) *Quais expressões são importantes para determinar a opinião em um texto?*
- c) *É possível estabelecer um léxico de expressões positivas e negativas a partir de um corpus opinativo?*

Assim, para compor um estudo de padrões lexicais em textos opinativos, cumpriu-se uma série de etapas: 1) delimitar uma classe gramatical de análise; 2) reconhecer uma avaliação; 3) analisar e extrair as expressões classificadas como avaliativas – positivas e negativas; 4) testá-las no *corpus*; 5) usar ferramentas computacionais de análise, 6) estabelecer um léxico de expressões positivas e negativas, etapas estas relatadas a seguir.

O Capítulo 1 apresenta e discute a fundamentação teórica da pesquisa, definindo o conceito de avaliação e seu possível reconhecimento no texto. Em seguida, aborda a análise de sentimentos, focando o domínio Atitude, dividido em três regiões de sentimentos, *afeto*, *juízo* e *apreciação*. Por fim, problematiza a questão da avaliação e discorre sobre a posição de um pesquisador em relação à extração de expressões avaliativas.

O Capítulo 2 trata mais detalhadamente da metodologia adotada, incluindo os objetivos e questões da pesquisa. Inicialmente, foram analisados alguns textos, dos quais são extraídos alguns adjetivos considerados positivos e negativos, gerando, assim, uma lista de adjetivos. Esta lista foi ampliada pela ferramenta *TeP* e analisada mais detalhadamente com o programa *Lexico3*.

O Capítulo 3 apresenta a análise dos dados obtidos, a partir dos procedimentos utilizados para a obtenção dos resultados constantes do Capítulo 4.

O Capítulo 4 interpreta os resultados obtidos por meio de discussão, apresentando a criação de um método de extração de expressões avaliativas, bem como as listas de adjetivos positiva e negativa, produtos da pesquisa.

Finalmente, seguem-se as considerações finais acerca das conclusões obtidas no decorrer da pesquisa, seguidas das referências bibliográficas e dos apêndices mencionados ao longo da dissertação.

Objetivos da pesquisa

O primeiro objetivo desta dissertação foi comprovar a hipótese de que um *corpus* positivo faz uso de expressões positivas para sustentar seu argumento, enquanto um *corpus* negativo se utiliza de expressões negativas para tentar convencer o leitor.

O segundo objetivo era, a partir do banco de dados disponibilizado pelo jornal *Folha de São Paulo*, constituir um *corpus* de trabalho. O terceiro, criar um método que identificasse expressões que denotam avaliação do *corpus* Tendências & Debates do jornal

“Folha de São Paulo”, empregando recursos de análise proporcionados pela Linguística de *Corpus*, como a obtenção da frequência de características e categorias linguísticas.

Por fim, formou-se um léxico de expressões avaliativas positivas e negativas, o que possibilita dar base para futuros trabalhos sobre opiniões, além de dar subsídios para o desenvolvimento de ferramentas que extraíam automaticamente estas expressões no texto.

CAPÍTULO 1 - Fundamentação teórica

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica que embasa o presente estudo. Inicialmente, fora feita uma breve explanação sobre a intencionalidade nos textos argumentativos, passando pelo conceito e parâmetros de avaliação. Em seguida, problematizou-se a questão da avaliação e se discorreu sobre a posição de um pesquisador em relação à extração de expressões avaliativas. Por fim, a classe gramatical de adjetivos foi tratada em detalhes, destacando os adjetivos qualificadores.

1.1. A intencionalidade nos textos argumentativos

A linguagem é o meio pelo qual o homem coloca em prática a argumentação. Toda comunicação é carregada de intencionalidade em maior ou menor grau, de acordo com as vontades, sentimentos, ideologia e cultura de quem se comunica; cultura esta que acaba determinando nas atitudes, ideias e juízos que são compartilhados e transmitidos pelas pessoas de uma sociedade.

Se a cultura é determinante nas atitudes e opiniões das pessoas, isto acaba se refletindo no discurso também, que, por sua vez, é dotado de intencionalidade. Koch (1987) diz que:

...por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade.

Nos artigos de opinião que compõem o *corpus* trabalhado na presente dissertação, cada autor expõe seu posicionamento diante de algum tema “do momento” e de interesse de muitos. Além de expor seu ponto de vista, cada autor deve sustentá-lo através de informações coerentes, mas que possam persuadir o leitor a adotar a opinião apresentada. Assim, por se tratar de um texto persuasivo, logo ele está ligado ao contexto de produção e à cultura na qual este autor está inserido, refletindo marcas pessoais e indícios claros de subjetividade.

Os valores e interesses dos locutores estão em jogo; eles ressentem-se do estresse provocado por uma questão aberta, ressentem-se da irritação contra posições antagônicas, têm um sentimento de triunfo (ex:“*vencemos as eleições*”) ou de raiva (ex:“*Nossa, que raiva!Perdi todos os dados do meu computador!*”). Na argumentação acaba ocorrendo a verbalização das emoções que pode aparecer no texto de diferentes maneiras: pelo uso de verbos subjetivos (*gostar, adorar, detestar, odiar, etc.*), pelas modalizações apreciativas (*felizmente, infelizmente, feio, horrível, horroroso, etc.*), pontuação, críticas ou elogios, pelos tempos verbais e por outras vozes presentes no texto. Até mesmo a forma como se inicia um texto - e o próprio título - são importantes estratégias argumentativas na medida em que é decisiva no sentido de levar o leitor a ler o texto.

Todo discurso tem um objetivo e para que este objetivo seja alcançado, o enunciador utiliza mecanismos que tendem a ter uma força argumentativa que atua sobre o outro de alguma maneira. Estes mecanismos, conhecidos como operadores argumentativos (KOCH, 2004), determinam a orientação discursiva para o positivo ou para o negativo, de acordo com a intenção do autor e da forma como pretende persuadir seu leitor.

1.2. Avaliação: O que é e como é possível reconhecê-la?

Identificar uma avaliação é identificar sinais de subjetividade, comparação e valor social, segundo Hunston e Thompson (2000, p. 13). A avaliação está diretamente associada à opinião de um falante da língua, que por sua vez está carregada de ideologia da sociedade em que produziu o texto.

Percebe-se que por meio da avaliação o falante ou escritor assume um ponto de vista ou um sentimento em relação ao que está sendo avaliado. Este ponto de vista ou sentimento pode ser algo positivo ou não, de acordo com os valores sociais de quem emitiu a opinião. Para Hunston e Thompson (2000, p. 5), a avaliação é a ampla cobertura do termo para a expressão de atitude do falante ou escritor, seu ponto de vista ou sentimento sobre as entidades ou proposições que alguém está comentando a respeito. Vale destacar que para Hunston e Thompson (2000, p. 4), as entidades enfatizam as diferenças de opiniões, dando a cada tipo um rótulo separado e analisando-os como um fenômeno separado; as proposições enfatizam as similaridades,

incluindo ambas sob um rótulo simples e analisando-as, pelo menos em parte, como aspectos do mesmo fenômeno.

Desta forma, avaliar é muito mais do que expressar uma opinião positiva ou não, é antes de tudo apontar para diversos fatores culturais e ideológicos embutidos no falante os quais estarão presentes em cada opinião expressa por ele, sem deixar de levar em consideração, evidentemente, que outras formas de expressão da linguagem humana também podem interferir nesse processo, como ironia, sarcasmo, gírias e até mesmo o próprio contexto. O conceito de avaliação é tão amplo que Hunston e Thompson (2000, p. 6) discutem que há três funções para representar a avaliação, e cada uma destas é um objeto de interesse da linguística. Estas funções são:

a) *expressar a opinião do falante ou escritor e fazer refletir o sistema de valores de uma pessoa ou sua comunidade.*

Cada ato de avaliação expressa um sistema de valores comunitários e cada ato de avaliação caminha para a construção de um sistema de valor, que é um componente da ideologia que se situa atrás de todo texto. Identificar o que o escritor pensa revela a ideologia da sociedade em que produziu o texto.

b) *construir e manter relações entre o falante ou escritor e ouvinte ou leitor.*

A avaliação pode ser usada para manipular o leitor, persuadi-lo a ver coisas em caminhos particulares, ou seja, a avaliação de um aspecto de uma situação, como um problema, é direcionada sob um ponto de vista particular; caso haja um problema e dois sujeitos, haverá, então, dois problemas distintos.

c) *organizar o discurso.*

A avaliação pode ser usada para construir a relação entre escritor e leitor, porém esta relação não existe somente em termos de informações no texto (atitudes, valores, etc), mas no texto em si. Assim como a relação entre escritor e leitor é construída, parte desta relação é uma consciência mútua das fronteiras do discurso e a natureza da conexão entre estas várias partes do texto, ou seja, a avaliação organiza o discurso e o seu significado.

Em relação à identificação linguística da avaliação, os autores reconhecem alguns aspectos, destacando o que diz respeito às informações lexicais. Nas informações lexicais, alguns itens são claramente avaliativos, no sentido que a avaliação é sua principal função e significado.

Ex.:

- **Adjetivos:** esplêndido, terrível, surpreso, importante, falso.
- **Advérbios:** feliz, infelizmente, claramente, necessariamente.
- **Substantivos:** sucesso, tragédia, falha, triunfo.
- **Verbos:** ganhar, perder, duvidar, adorar, odiar.²

Embora uma avaliação possa ser diferente de pessoa para pessoa, com um grau mais elevado ou não de subjetividade do que outros, é certo que alguns itens lexicais, inseridos numa dada cultura, já carregam certa tendência avaliativa para o positivo ou para o negativo. Outros itens, no entanto, possuem várias possibilidades de interpretação, levando-se em consideração as situações de uso. As orações *Marcos é responsável* e *Marcos é irresponsável* podem exemplificar a oposição positivo X negativo e o problema da polissemia, já que “ser responsável” indica atributos tanto positivos quanto negativos, dependendo do contexto; e “ser irresponsável” tende a ser algo negativo.

Definir algo como avaliativo não é tão simples assim. É necessário estabelecer critérios para distinguir itens avaliativos de itens não-avaliativos, pois nem sempre a intuição ou palavras que tendem a ter certa polaridade, sejam elas positivas ou negativas, podem ser avaliativas. Um *corpus* constituído de textos opinativos, como é o caso do *corpus* utilizado na presente pesquisa, pode dar muita informação sobre a força avaliativa de um item lexical particular a ser investigado para se fazer novas descobertas. Esta é uma situação que pode ser usada para discutir se uma palavra é ou não avaliativa, ou seja, examinar o contexto em que ela ocorre e as palavras “vizinhas” a ela.

Ao invés de recorrer apenas aos conceitos de *responsável* e *irresponsável*, por exemplo, pode-se fazer uso de um concordanceador para obter mais informações sobre cada palavra. Foram selecionadas nove linhas extraídas do *corpus* do jornal *Folha de São Paulo, Caderno Tendências & Debates*, seção de sábado, contendo a palavra *responsável* e três linhas para a palavra *irresponsável*. Para realizar este trabalho utilizamos a ferramenta concordanceador

² No original (HUNSTON; THOMPSON, 2000:14):

- **Adjectives:** splendid, terrible, surprising, obvious, important, possible, untrue
- **Adverbs:** happily, unfortunately, plainly, interestingly, possibly, necessarily
- **Nouns:** success, failure, tragedy, triumph, likelihood
- **Verbs:** succeed, fail, win, lose, doubt

Para maior comodidade de leitura, os trechos citados são traduzidos no corpo do texto, com o original em nota de rodapé. As traduções são todas minhas, podendo sofrer alguma adaptação caso necessário.

do programa Unitex. Assim, foram encontradas um total de nove concordâncias para Responsável (figura 1) e três concordâncias para Irresponsável (figura 2):

Figura 1 - Concordanceador da palavra “responsável”

Roundup e é, perante a opinião pública, responsável por tal decisão. {S}A CTNBio analisou a que ir dessa forma. {S}A biotecnologia será responsável por uma agricultura que resolverá seus prob condão, portanto, de impedir a lícita e responsável obtenção desses dados e sua utilização lega um, assumida como escolha consciente e responsável. {S} Democracia por decreto e voto como impo estruturação do sistema financeiro) foi responsável pela injeção de R\$ 20 bilhões nas finanças o convence mais.<CR> {S}O populismo é o responsável pelo desempenho econômico pífio das últimas de determinado bem, competindo ao órgão responsável o poder e o dever de proteger o patrimônio. ma anomalia que, entre outras, tem sido responsável pelo aparecimento de algumas ilhas que vêm S) Isso porque estabelece o Estado como responsável pela definição de qual é a divindade -nome,

Figura 2 - Concordanceador da palavra “irresponsável”

e em razão de posicionamento calunioso, irresponsável e cruel de personalidades públicas, consi e permitisse esse automatismo. {S} Seria irresponsável determinar o fechamento de um curso mal a il? {S}Entendemos que sim. {S} A maneira irresponsável como o FMI, o Banco Mundial, os EUA e os

As linhas para *responsável* indicam um significado avaliativo e carregam um léxico de julgamento e de avaliação, como *ser*, *resolver*, *escolha consciente*, *desempenho econômico* e outros itens léxicos avaliativos; no entanto, a expressão *responsável* não está empregada, neste trecho, como uma avaliação unicamente positiva. O adjetivo *responsável* pode ser um adjetivo de polaridade positiva se for empregado como epíteto para um ser humano, por exemplo, “*Ana é uma professora responsável*”. O mesmo não ocorre em “*O governo foi responsável pelo desempenho pífio da economia*”, uma vez que o adjetivo, nesse caso, não é positivo nem negativo; o que atribui a polaridade positiva ou negativa à frase é o outro adjetivo. Assim, *responsável*, neste exemplo dado, não tem a ver com polaridade. Esse é o problema da maioria dos exemplos da concordância deste adjetivo.

Por outro lado, no caso de *irresponsável*, a situação é completamente oposta. Esse adjetivo só pode ser um adjetivo negativo, até mesmo por conta das palavras *calunioso*, *cruel*, *fechamento* e *mal* que reforçam a ideia de negatividade, uma vez que, por si só, já são palavras negativas, que não têm, neste caso, sentido ambíguo.

Pelos exemplos analisados acima, tem-se uma pequena amostra da dificuldade em

se encontrar pistas avaliativas, já que existem adjetivos que apontam necessariamente para uma polaridade, enquanto outros podem ter várias interpretações.

1.3. A relação entre Avaliação, Gramática e Léxico

Um dos principais tipos de avaliação é a modalidade. Sua funcionalidade está ligada à classe de verbos modais e é tratada pela gramática, ao passo que julgar/ influenciar algo é usualmente tratado pelas informações lexicais e centrada na funcionalidade das classes dos adjetivos e substantivos, conforme esclarecem Hunston e Thompson (2000, p. 20).

Há vários estudos sobre a questão da modalidade, como em Bastos *et al* (2007, p. 189-212) que fizeram uma investigação sobre categorias modais, tratando da (im)possibilidade de expressão de um conjunto de categorias modais em orações completivas com base na abordagem em níveis do complemento prevista na Gramática Discursivo-Funcional (GDF); a modalização em verbos, adjetivos, advérbios e conjunções coordenativas discutidas por Neves (2000). Outros ainda (Perkins, 1983; Stubbs, 1996; Halliday, 1994 *apud* Hunston e Thompson, 2000) tratam dos verbos lexicais modais como *sugerir*, ou ainda, os valores modais que podem ser realizados através de auxiliares modais (*pode, deve, poderia, etc*) e advérbios (*talvez, possivelmente, certamente*), e metaforicamente através de formulações mais lexicais como *Eu acho, Não há dúvida que, É necessário que...* O fato é que parece possível agrupar, segundo Hunston e Thompson (2000, p. 21), traços linguísticos identificados como avaliação em três grupos, cada qual priorizando uma característica de avaliação:

1. Avaliação envolve comparação do objeto de avaliação em relação a outro tipo: os comparadores. Estes incluem: adjetivos comparativos e advérbios, advérbios de grau, advérbios comparadores como *apenas, somente, pelo menos*; expressões de negatividade (como *não, nunca, nenhum, fracassar, falhar*).
2. Avaliação é subjetiva: os marcadores de subjetividade. Este é um grande grupo, incluindo: modais e outros marcadores de (in)certeza, adjetivos, certos advérbios, substantivos e verbos; sentenças adverbiais e conjunções; etc.

3. Avaliação é carregada de valor: os marcadores de valor. Estes devem ser divididos em dois grupos: itens lexicais, cujo uso está em um ambiente avaliativo; e indicações da existência de objetivos e suas (não) realizações (“o que é bom” deve ser explicado como “aquilo que realiza nosso objetivo” e “o que é mau” deve ser explicado como “aquilo que impede a realização do nosso objetivo”).

1.4. Parâmetros de Avaliação

Quando se pensa em avaliar alguma coisa, logo vem à mente a ideia de bom-mau, positivo-negativo; enfim, o fato é que o ato de avaliar pressupõe que se faça uso de diferentes parâmetros, já que o ato de avaliar, como já foi questionado, depende do sistema de valores embutidos no texto ou na pessoa que avalia.

Sendo assim, Hunston e Thompson (2000, p. 22) elegeram quatro parâmetros de avaliação: *positivo-negativo*, *certeza*, *expectativa* e *importância* ou *relevância*, dos quais só o primeiro é relevante na análise de expressões avaliativas, justamente por avaliar a polaridade das expressões.

Nos exemplos a seguir, é possível perceber como o *parâmetro positivo-negativo* é facilmente identificado através das palavras que foram utilizadas na elaboração do texto. Foram selecionadas, assim, duas opiniões questionando se a implantação do chip para identificação eletrônica dos veículos é uma boa medida:

[1] A PREFEITURA de São Paulo será a *primeira a implantar* o Siniav (Sistema Nacional de Identificação Automática de Veículos), exigido pelo Código de Trânsito Brasileiro, com a *instalação gratuita* de chips para identificação eletrônica dos veículos da capital, visando *aumentar a segurança* da população e *possibilitar* planejamento e controle de tráfego mais *inteligentes*... A prefeitura tem *orgulho* de São Paulo ser o *primeiro município* brasileiro a cumprir essa determinação do Código de Trânsito, visando *garantir maior tranquilidade, segurança e qualidade de vida* a todos os brasileiros que trafegam pela capital.

[2] NO LIVRO "1984", de George Orwell, as pessoas são *vigiadas* por um *sistema onipresente* que *tudo vê e controla*. Atualmente, a segurança eletrônica e algumas leis podem tornar o "*big brother*" uma realidade. O importante em toda tecnologia é servir a seus propósitos sem constituir uma *ameaça* aos direitos fundamentais dos cidadãos, como a privacidade e a intimidade... A afirmação das autoridades de que as informações serão mantidas em sigilo na CET por si só *não é satisfatória*, uma vez que *não basta* para garantir que esse banco de dados

não será acessado por terceiros. Lembremo-nos dos CDs vendidos em praças públicas com nossas declarações do Imposto de Renda. Mas, mais do que isso, *não garante* que, no futuro, não será modificada sua finalidade inicial.

Nos dois trechos acima, é possível notar pelos itens lexicais destacados em itálico que o primeiro tem uma opinião favorável à medida e o segundo é completamente desfavorável. Dessa forma, comprova-se que o parâmetro *positivo-negativo* é capaz de identificar uma opinião por meio de um conjunto de expressões positivas e negativas. Vale ressaltar que a presente pesquisa não levará em consideração a negação como fator avaliativo.

1.5. Análise de sentimentos: uma visão geral

Uma das grandes dificuldades de se trabalhar com avaliação é levar em consideração o tipo de envolvimento que escritores ou falantes têm em relação ao que querem transmitir: uma atitude, uma opinião, um estado de espírito ou um sentimento. Não se pode esquecer que há o fator humano por traz de toda avaliação e isto implica comparar opiniões de diferentes pessoas.

Assim sendo, Martin & White (2005, p. 35) fizeram um mapeamento dos sentimentos em textos em inglês e chegaram a um *Sistema de Valoração*³ que envolve três domínios: *Atitude*, *Engajamento* e *Gradação*. A *Atitude* está relacionada com os nossos sentimentos, incluindo as reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação de coisas. O *Engajamento* trata das atitudes e do jogo de vozes em torno das opiniões no discurso. Por fim, a *Gradação* atende ao fenômeno de classificação pelo qual os sentimentos são intensificados, ou seja, ela tem que ajustar o grau de uma avaliação – quão forte ou fraco um sentimento é, por exemplo.

Dos três domínios apresentados pelos autores, apesar de todos serem importantes, o que merece um enfoque maior neste trabalho é o domínio *Atitude* que será detalhado a seguir.

1.5.1. Atitude

De acordo com Martin & White (2005, p. 35), a **Atitude** é dividida em três regiões de sentimentos: *afeto*, *julgamento* e *apreciação*.

³ Há algumas traduções que o denominam *Abordagem de Valoração*.

- *Afeto* está interessado no registro de sentimentos positivos e negativos: nós nos sentimos felizes ou tristes, confiantes ou ansiosos, etc.
- *Julgamento* trata de atitudes relacionadas ao comportamento, à cultura, à visão de mundo, que podemos admirar ou criticar, elogiar ou condenar.
- *Apreciação* envolve avaliações de semiótica (como um produto ou processo) e fenômeno natural, de acordo com os caminhos nos quais eles são valiosos ou não em um campo dado.

Atitude envolve significados que têm o potencial de serem intensificados e comparados. Os sentimentos têm certa “profundidade”, em outras palavras, uma característica que pode ser talvez interpretada ao longo do discurso, como por exemplo, “*muito feliz*”, “*muito triste*”, “*o mais habilidoso*”.

1.5.2. Afeto

Para classificar as emoções, Martin & White (2005, p. 46) adotaram uma estratégia de mapeamento dos sentimentos, como um sistema de oposições. Isto ainda não é algo claro, mas o mapa de sentimentos (*afeto*, *juízo* e *apreciação*) tem que ser tratado neste estágio como hipóteses sobre a organização dos significados relevantes.

Desta forma, para a classificação de afeto, os autores encontraram seis fatores, que se destacam na gramática do Inglês, que são relevantes à identificação de tipos de emoções. Estes fatores podem contribuir para estudos em Língua Portuguesa também:

1. Os sentimentos são popularmente construídos pela cultura como positivos ou negativos?

Ex:

- feliz x triste.

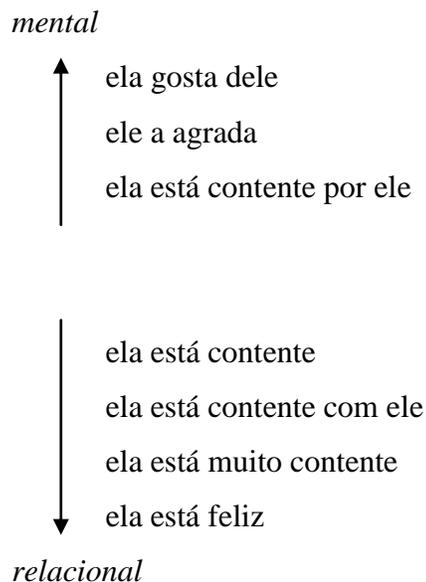
2. Os sentimentos são compreendidos como uma onda de emoção envolvendo algum tipo de manifestação paralinguística ou extralinguística ou um tipo de estado emotivo ou processo mental? Gramaticalmente esta distinção é construída em oposição entre processo comportamental (ex.: *Ela sorriu para ele*) versus processo mental (ex.: *Ela gosta dele*) ou processo relacional (ex.: *Ela sente-se feliz com ele*).

Ex.:

- onda comportamental – *a menina chorou.*
- processo/ estado mental – *a menina detestou as férias / a menina sente-se triste.*

3. Os sentimentos são construídos/ direcionados ou são reações a algum fenômeno emocional específico? Gramaticalmente, esta distinção é construída como a oposição entre processo mental (*Ela gosta dele*) e estado relacional (*Ela está feliz*). Com o processo mental, ambos participam da emoção (sentido e fenômeno) e, assim, estão diretamente implicados no processo.

Pode-se pensar em uma escala gradual⁴:



4. Como os sentimentos são classificados? A maioria das emoções classifica-se ao longo de uma escala: baixo, médio, alto.

Ex.:

- baixo: *Ela não gostou da atitude do rapaz.*
- médio: *Ela detestou a atitude do rapaz.*

⁴ Traduzido e adaptado por mim Martin & White (2005, p. 47).

- alto: Ela odiou a atitude do rapaz.
5. Os sentimentos envolvem intenção (mais que reação) em respeito a um estímulo que é irreal (mais que real).
- Ex.:
- real: ela não gostou de sair.
 - irreal: ela está com medo de sair.
6. A variável final na tipologia das emoções dos grupos de afeto em Inglês está dentro de três conjuntos maiores: *un/happiness*, *in/security* e *dis/satisfaction*. Adaptando estes conjuntos para o português, sugere-se: *anti-* antiético, *contra-* contratempo, *des-* desamor, *in-* infiel, *não-* não-violento, *a-* atípico, *i-* imoral. A variável infeliz/feliz abrange emoções tratadas como “assuntos do coração” – tristeza, ódio, felicidade e amor; a variável insegurança/segurança abrange emoções tratadas como “bem-estar” social – ansiedade, medo e confiança; a variável insatisfeito/satisfeito abrange emoções tratadas como “perseguição aos objetivos” – descontentamento, curiosidade, respeito.

1.5.3. Julgamento

Segundo Martin & White (2005, p. 52), com um julgamento, nós nos movemos para a região de interpretação do significado de nossas atitudes em relação às pessoas e a maneira como elas se comportam. Assim, ao julgar, forma-se uma opinião ou um juízo crítico, carregado de valores ideológicos e culturais, que tendem a ser favoráveis ou depreciativos em relação ao outro ou à determinada coisa.

Em geral, o julgamento pode ser dividido, segundo os autores, em *estima social* e *sanção social*. A *estima social* está ligada a atributos como *normalidade*, *capacidade* e *tenacidade* e tende a ser policiada na cultura oral, através do bate-papo, da bisbilhotice, piadas e histórias de vários tipos – os valores compartilhados nesta área são críticos à formação de redes sociais (famílias, amigos, colegas). A *sanção social*, por sua vez, está ligada aos atributos *veracidade* e *propriedade*. É codificada mais frequentemente na escrita, como decretos, regras, regulamentos e leis sobre como se comportar bem em relação à igreja e ao estado – os valores

compartilhados nesta área sustentam o dever cívico e cumprimentos religiosos.

Assim, Martin & White (2005, p. 53), a partir da divisão do julgamento, criaram um quadro de julgamentos positivos e negativos em relação à estima social.

Quadro 1 - Julgamento - Estima Social⁵

ESTIMA SOCIAL	Positivo (admirar)	Negativo (criticar)
Normalidade “especial?”	afortunado, encantado, normal, natural, familiar, calmo, estável, previsível	azarado, infeliz, desencantado, estranho, peculiar, excêntrico, irregular, imprevisível...
Capacidade “capaz?”	poderoso, vigoroso, robusto; forte, saudável, em forma; adulto, maduro, experiente; espirituoso, cômico, divertido; perspicaz, inteligente, dotado; equilibrado, sensato; sensível, esperto, astuto; letrado, educado, instruído; competente, realizado; bem sucedido, produtivo...	brando, fraco, abatido; doente, aleijado; infantil, imaturo, desamparado; estúpido, aborrecido; lento, estúpido, grosso; neurótico, insano; ingênuo, inexperiente; analfabeto, mal-educado, ignorante; incompetente, não realizado; mal sucedido, obstinado...
Tenacidade “seguro?”	valente, bravo, heróico cauteloso, paciente; cuidadoso, minucioso; incansável, perseverante, resoluto; confiável, seguro; fiel, leal, constante; flexível, adaptável; atencioso...	tímido, covarde; precipitado, impaciente, impetuoso; apressado, imprudente; fraco, distraído, desanimado; não confiável; infiel, desleal, inconstante. teimoso, obstinado...

Em relação ao *julgamento aprovação social*, os autores também propuseram um quadro de acordo com os atributos *veracidade* e *propriedade*, incluindo avaliações positivas e negativas – comportamentos que são elogiados ou condenados.

Quadro 2 - Julgamento - Aprovação Social⁶

APROVAÇÃO SOCIAL	Positivo (elogiar)	Negativo (condenar)
Veracidade (verdade) “honesto?”	verdadeiro, autêntico, confiável; sincero, direto; discreto, diplomático...	desonesto, enganador, mentiroso; manipulador, tortuoso; brusco, mexeriqueiro...
Conveniência (ética) “aprovação/censura?”	bom, moral, ético; probo, justo; sensível, amável, cuidadoso; desprezioso, modesto, humilde; educado, respeitoso, reverente; altruísta, generoso, caridoso...	mau, imoral, antiético; corrupto, injusto; insensível, mesquinho; inútil, esnobe, arrogante; rude, indelicado, irreverente; egoísta, ávido, avaro...

⁵ Traduzido e adaptado por mim a partir de Martin & White (2005, p. 53).

⁶ Traduzido e adaptado por mim a partir de Martin & White (2005, p. 53).

Analisando os dois quadros propostos pelos autores, pode-se perceber que os atributos mencionados são comportamentos ou características esperadas das pessoas, características estas positivas ou não. De um modo geral, elas são muito próximas, fazendo com que muitas se repitam nas oposições *admirar-criticar X elogiar-condenar*; o que logo se conclui que a hipótese é que os quadros apresentados podem ser equivalentes em outras línguas e um referencial para a pesquisa aqui iniciada.

1.5.4. Apreciação

Por meio da apreciação os significados são transformados para construir avaliações das “coisas”, especialmente as coisas feitas pelo homem e as representações que damos a elas, de acordo com a cultura de cada um, como por exemplo, se determinadas coisas valem a pena (como nós as valorizamos), segundo Martin & White (2005, p. 56). Em geral, as apreciações podem ser divididas em nossas *reações* às coisas (elas prendem nossa atenção; elas nos agradam?), sua *composição* (eu gostei? são coerentes?) e seus *valores* (inovador, autêntico, oportuno, etc.).

Para se ter uma ideia melhor da apreciação, os autores também apresentaram um quadro com os tipos de *apreciação* e seus atributos *reação*, *composição*, *avaliação*, de acordo com avaliações positivas e negativas, assim como reconhecidas no *afeto* e no *juízo*, afinal as pessoas ou coisas de um modo geral não são apenas julgadas, mas apreciadas também.

Quadro 3 - Tipos de apreciação⁷

	Positivo	Negativo
<u>Reação:</u> Impacto “ele me prendeu?”	cativante, envolvente; fascinante, excitante, emocionante; vivo, espetacular, intenso; notável, sensacional...	estúpido, maçante, tedioso; irônico, não-convidativo; chato, previsível, monótono; insignificante, prosaico...
<u>Reação:</u> Qualidade “eu gostei dele?”	aprovado, ótimo, bom; encantador, bonito, esplêndido; atraente, encantador, bem-vindo...	mau, desagradável, sarcástico; fraco, feio, grotesco; repulsivo, nojento...
<u>Composição:</u> Equilíbrio “foi coerente?”	balanceado, harmoniosos, unificado; simétrico, proporcional; consistente, lógico; bem formado...	desequilibrado, dissonante, irregular; desigual, defeituoso; contraditório, desorganizado; disforme, distorcido...
<u>Composição:</u> Complexidade “foi difícil seguir?”	simples, puro, elegante; inteligível, claro, preciso; complexo, rico, detalhado...	extravagante, complexo; obscuro, confuso; simples, contínuo...
<u>Avaliação:</u> “valeu a pena?”	penetrante, profundo; inovador, original, criativo; oportuno, marco; inimitável, excepcional, único; autêntico, real, genuíno; valioso, impagável, vale a pena; apropriado, útil, eficaz...	superficial, redutível, insignificante; derivado, prosaico, convencional; obsoleto, atrasado, inoportuno; comum; falso, chamativo; imprestável, ordinário; inefcaz, inútil, perdido...

Gramaticalmente, pode-se pensar que *reação*, *composição* e *avaliação*, em relação ao processo mental, é o caminho por meio do qual nós olhamos as coisas (nosso olhar). A *reação* está relacionada com afeição (estado emotivo); a *composição* está relacionada com percepção (nossa ideia de ordem); a *avaliação* está relacionada com a cognição (nossas opiniões consideradas). Alternativamente, a estrutura da *apreciação* deve ser interpretada metafuncionalmente – com *reação* orientada ao significado interpessoal, *composição* à organização textual e *avaliação* ao valor ideacional, como pode ser visto na tabela sumarizada pelos autores Martin & White (2005, p. 57).

Quadro 4 - Subtipos de apreciação⁸

Apreciação	tipo de processo mental	metafunção
reação	afeição	interpessoal
composição	percepção	textual
avaliação	cognição	ideacional

⁷ Traduzido e adaptado por mim a partir de Martin & White (2005, p. 56).

⁸ Traduzido e adaptado por mim a partir de Martin & White (2005, p. 57).

Assim sendo, há fortes ligações entre *apreciação* e a variável *reação* e *afeto*. Em outras palavras, o *afeto* é sentido por uma pessoa - emoção de um sujeito humano, enquanto a *apreciação* atribui a coisas o poder de gerar determinada emoção.

Como se pode notar pelo exemplo a seguir, *estar triste* é a emoção de uma pessoa, ao passo que *chorar por ter ouvido uma música* desencadeia uma emoção também, só que de algo que gerou a emoção, no caso a interpretação da música.

afeto	apreciação: reação
<i>Eu estou triste/ chorando</i>	<i>um choro da interpretação da música</i>

Do mesmo modo, a avaliação de alguma coisa positiva e negativa implica em *juízos* positivos e negativos da capacidade de alguém criar ou executar alguma coisa. Porém, Martin & White (2005, p. 58) consideram útil a distinção entre *juízo* de comportamento e avaliações de coisas, como pode ser notado no exemplo a seguir.

juízo: capacidade	apreciação: valorização
<i>uma garota fascinante</i>	<i>um livro excepcional</i>

Apesar da importância dos domínios apresentados - *Atitude*, *Engajamento* e *Gradação* - em especial o domínio *Atitude*, explorado neste tópico, a presente pesquisa não os utilizará explicitamente. No entanto, todos os quadros traduzidos e adaptados a partir de Martin & White (2005) farão parte da análise.

1.6. Problematização e uma visão de avaliação, segundo Keller.

Como definir uma opinião de uma simples descrição? É fato que há diferenças entre juízo e asserção. De acordo com Frege (*apud* KELLER, 2004), julgar é atribuir um pensamento com valor de verdade e asseverar é fazer um juízo conhecido. Mas segundo Keller (2004, p. 3), é necessário fazer uma distinção entre descrição e avaliação para caracterizar diferentes tipos de significados ou componentes de significados. Por exemplo, a declaração

Maria é loira é um exemplo de declaração descritiva, ao passo que *Maria é esbelta* ou *Maria é boa* tem um significado avaliativo ou componente de significado avaliativo.

É extremamente complexo definir o que realmente é um julgamento descritivo de um julgamento avaliativo. Por exemplo, a frase:

A tela é muito grande.

pode ser considerada:

- a) uma crítica positiva para uma tela de TV de plasma;
- b) uma crítica negativa sobre a mesma tela de TV, colocada em um ambiente inadequado;
- c) um mero fato em uma notícia de jornal sem nenhuma implicação crítica.

Para Keller (2004, p. 4), é importante distinguir, do ponto de vista linguístico, entre uma expressão – como uma palavra ou sentença – e um enunciado. É especialmente importante fazer esta distinção considerando a semântica, uma vez em que há uma necessidade sistemática em distinguir entre o que a palavra significa e o que um falante quer dizer em certa situação. Por isso, Keller (2004) diferencia o significado de uma expressão e o sentido de um enunciado. O significado de uma expressão é o que ficamos sabendo quando aprendemos uma língua e, segundo ele, o significado pode ser descrito pelas regras de uso, enquanto o sentido de um enunciado é descrito pela explicação da intenção com a qual ele é pronunciado. Em outras palavras, o que alguém quer dizer com um certo enunciado pode ser descrito com aquilo que ele tem a intenção de comunicar com o enunciado.

Portanto, para que esta distinção fique mais clara, Keller (2004, p. 5) propõe a seguinte situação: “Eu não conheço nada sobre golf e nunca peguei em um taco de golf. Alguém me mostra um taco de golf e diz ‘Este é um bom taco de golf’. Eu conheço o significado dessa sentença ou eu compreendi este enunciado?” Questões como estas são discutidas por vários filósofos que analisam a língua, obtendo os mais variados resultados. O autor considera, e aborda, três dos mais importantes:

- 1) *Primeira possibilidade*: não, eu não conheço o significado desta sentença. Dizer de um objeto X que ele é bom, é dizer que ele tem características *x*, *y* e *z*, das quais o fazem um bom X. Desde que eu não conheça nada sobre taco de golf, eu não sei quais os atributos relevantes de qualidade para ele. Por isso, eu não sei o significado desta sentença. Isto é chamado de posição naturalista; de acordo com ela, o significado de uma declaração como *X é bom* ou *Isto é um bom X* pode ser completamente descrita com predicados descritivos.
- 2) *Segunda possibilidade de interpretação*: este tipo de declaração não pode ser discutida. Nesta visão, o falante expressa, com um julgamento como este, somente sua própria atitude para com o objeto. Uma pessoa que diz que um taco de golf é bom está expressando sua aprovação. Mas esta posição é feita sem sentido, contradiz um julgamento avaliativo.
- 3) *Terceira possibilidade*: é apoiada na teoria de Hare (1952) em que o significado de uma expressão avaliativa como *bom* é compreendido por dois componentes: um prescritivo e outro descritivo (HARE, 1952 *apud* KELLER, 2004). Ele evita a suposição de que declarações avaliativas não são racionais, elas também têm um componente descritivo do significado. Os atributos que fazem um X um bom X são condições verdadeiras da declaração *Aquele é um bom X*. Uma pessoa que julga algo como *bom* tem um temperamento de escolha, é uma forma de elogiar o que escolheu, por isso, Hare (1952) chama esta posição de prescritivismo. As declarações são universais e o mesmo se aplica aos julgamentos de valores, na medida em que eles são racionais, eles devem ser universalizados. Isto é uma coisa que diferencia julgamentos de valor de julgamentos de “gosto” (HARE, 1963 *apud* KELLER, 2004).

Para Hare (1952), é possível ensinar o critério para aplicação da palavra *bom* dentro de uma classe particular; mas não é possível ensinar o significado da palavra, ou seja, ter somente a visão do componente do significado que ele chama de prescritivo. E, neste ponto, ele parece estar certo, uma vez que posso ter a palavra *bom* sendo usada ironicamente dentro de um determinado contexto, sem relação alguma com o significado que possa ter sido atribuído a ela.

A distinção que Keller (2004, p. 7) faz entre o significado de uma expressão e o sentido de um enunciado vai muito além de uma simples diferenciação. Ele questiona o fato de que independentemente de conhecermos as regras de uso de uma palavra, isso não significa que

conhecemos o significado da palavra, pois não entender sobre determinado assunto ou mesmo determinada palavra de uma língua, por exemplo, não significa que nós não possamos compreender a língua. Independente de não conhecer, por exemplo, um taco de golf, isso não significa que eu não compreenda o que o falante quer dizer com o enunciado “Este é um bom taco de golf” em uma dada situação. Segundo Keller, eu conheço o significado da sentença, mas não consigo entender o sentido do respectivo enunciado. Em outras palavras, há muitas razões pelas quais uma pessoa não compreende o que um falante quer dizer, até mesmo se ela conhece exatamente qual é o significado da palavra.

De acordo com Wittgenstein (1968), todas as palavras da língua têm suas regras de uso e conhecer as regras de uso das palavras nos possibilita descobrir o que o falante quer dizer em certas situações. Isto se aplica para todos os tipos de língua, porém os parâmetros das regras de uso podem ser diferentes (KELLER, 2004). Para tanto, há dois tipos de parâmetros que podem ser eficazes nas regras de uso para avaliação:

1) Parâmetro do mundo externo: para Keller (2004, p. 8), conhecer o significado da palavra *solteiro* é saber que você pode usar esta palavra para referir-se a um homem adulto não casado. Portanto, as condições de uso são verdadeiras, uma vez que *macho*, *humano*, *não casado* e *adulto* são os atributos que um objeto deve ter, se a palavra *solteiro* está sendo aplicada em conformidade com as regras da língua; ao mesmo tempo, estes são atributos que fazem o enunciado *Este é um solteiro* verdadeiro. Portanto, uma subclasse de atributos descritivos são aquelas que envolvem não os atributos do objeto por ele mesmo, mas os atributos de como ele é usado pelos humanos. Um exemplo que pode se encaixar neste parâmetro é o da palavra *mala*. Se pensarmos no objeto que serve para transportar roupas em viagem, temos uma condição verdadeira. Porém, se alguém disser *Você é um mala*, então temos uma condição falsa se não levarmos em conta os atributos de como esta palavra é usada pelos humanos. Ou seja, não basta apenas considerar os atributos do objeto por si só, mas também os atributos que são os parâmetros para as regras de uso para determinada palavra. Portanto, o grande problema na análise de expressões avaliativas é considerar o que o falante quer dizer e o que a palavra pode significar tanto do ponto de vista dos atributos da palavra como dos atributos dados pela sociedade, ou seja, pelos elementos da cultura.

2) Parâmetros do mundo das impressões e atitudes: considerando o significado da lexia complexa *bebida alcoólica*, por exemplo. *Bebida alcoólica* não é uma

bebida com certos atributos, mas um sobre o qual o falante tem uma certa atitude; o seu significado é mais amplo do que uma simples bebida, de acordo com Keller (2004, p. 8). A discordância entre chamarmos uma pessoa de esbelta ou magricela não está em desacordo com os atributos descritivos da pessoa, mas às diferenças estéticas de dois falantes.

Dessa forma, fazer um julgamento descritivo significa, de acordo com Frege (*apud* KELLER, 2004), asseverar um valor de verdade a uma proposição. Para Keller (2004), no entanto, fazer um julgamento avaliativo é adotar certa atitude, aprovando ou desaprovando, para com um objeto baseado em certos atributos. Adotar uma atitude de aprovação para com um objeto não significa escolher ou elogiá-lo.

Segundo Keller (2004, p. 10), uma atitude é feita com base em atributos. É fato que julgamentos de “gosto” não podem ser refutados, pois isto não é mais que a descrição de uma experiência interior. Um julgamento de “gosto” é um julgamento descritivo, em que as condições de verdade podem ser acessadas somente pelo falante. Mas, se alguém diz *Este vinho é bom* dá a entender que ele está se referindo a certos padrões. No entanto, estes padrões não são nomeados com o enunciado e também não podem ser um componente do significado de *bom*. Por outro lado, *bom* é uma palavra que pode, muitas vezes, ser carregada de ironia. Filósofos asseveram que a palavra *bom*, em uso atributivo, tem um significado diferente quando em uso predicativo. Se considerarmos isto como verdadeiro, estaremos assumindo que todos os adjetivos podem ser usados tanto como atributos quanto predicados, tendo dois significados. De novo, nós não temos dois significados, mas dois sentidos, não cabendo isto à semântica, mas à sintaxe. Portanto, chamar um objeto de *bom*, segundo Keller (2004), é expressar uma atitude de aprovação, baseada em padrões que não são explicitados.

O grau de padronização e validade dos padrões assumidos devem ser dependentes do domínio. Como já foi mostrado anteriormente, o que pode vir a ser um julgamento em um domínio não necessariamente será em outro. Levar em conta o contexto e o falante é muito importante para que se possa chegar a um julgamento avaliativo exato. Dessa maneira, Keller (2004) então classifica os julgamentos avaliativos como expressões, cujo significado linguístico não contém explícito certos domínios ou certos atributos. Ainda, segundo ele, a maioria das expressões avaliativas sustenta um componente descritivo do significado, que são suas regras de uso combinadas ambas com o primeiro e o segundo tipos de parâmetros já citados.

Ao longo do texto de Keller (2004), fica claro que alguns adjetivos são específicos

de certos domínios, outros já nem tanto, pois podem ter mais de uma significação – polissemia. Um exemplo concreto seria o adjetivo *avarento* que só pode ser remetido a uma pessoa diferentemente do que acontece com os adjetivos *bom* e *bonito* que podem pertencer a qualquer domínio.

As expressões avaliativas não acontecem somente em situações conhecidas, pelo contrário, em algumas situações elas se tornam expressões descritivas; quando alguém conhecido pede uma opinião a um amigo para comprar um vinho, por exemplo, este já sabe os padrões de gosto do amigo e aponta exatamente para um e diz “Este é bom”. Isso não quer dizer que está avaliando, uma vez que já conhece os padrões que aquele vinho tem, mas sim porque a comunicação é um processo de inferência, segundo Keller (2004, p. 11). O falante pronuncia certas sentenças com a intenção de que o destinatário irá reconhecê-las ao longo de seu conhecimento do mundo e do contexto.

Assim, ao interpretar um enunciado, o destinatário deverá analisá-lo do começo ao fim, tentando figurar o que o falante deseja acarretar com o uso do significado empregado por ele. Se o falante e o destinatário podem assumir que eles compartilham padrões de qualificação em certos casos, eles podem usar este conhecimento comunicativo, um dando atributos aos objetos, o outro reconhecendo padrões.

Enfim, comunicar significa trazer aos destinatários conclusões interpretativas; ou, visto da perspectiva do destinatário, permitir levar em conta por si mesmo conclusões interpretativas, de acordo com Keller (2004). Assim, o significado das palavras são regras de uso que funcionam como “instalações” de conclusões interpretativas. Portanto, a pessoa que quer fazer uma avaliação tem duas possibilidades: escolher palavras, cujas regras de uso incluem que elas são usadas para expressar uma atitude, como bom, magricelo ou avarento, escolhendo por meio do modo semântico. Ou ela escolhe palavras que não contêm componentes avaliativos do significado, por meio do modo pragmático, fazendo suas próprias conclusões.

Para Keller (2004), há uma ponte entre as expressões descritivas e as expressões avaliativas. Já que as regras são costumes sociais, estes costumes podem ser voláteis acarretando uma certa confusão para alguns falantes que não identificam o componente avaliativo de uma certa palavra.

Entretanto, em nenhum momento Keller cita a questão da subjetividade no seu artigo. É algo implícito? É fato que a subjetividade e o significado são importantes propriedades

da língua. A subjetividade é uma propriedade que pode ser associada ao sentido das palavras e este, por sua vez, pode beneficiar as anotações da subjetividade e das próprias expressões avaliativas. Portanto, deve ser levado em consideração também que há vários tipos de informações subjetivas, que vão desde uma simples palavra até uma expressão, bem como opiniões neutras, pedidos, julgamentos que não estão explicitamente declarados. Avaliar cada um deles será uma tarefa árdua na descrição das expressões avaliativas, pois como bem mostrou Keller, há uma ponte entre as expressões descritivas e as avaliativas.

1.7. A posição de Eduard Hovy

Eduard Hovy (2008, comunicação pessoal) entende que há dois passos fundamentais para a obtenção de expressões avaliativas: 1. obter uma lista inicial de expressões que sugere a presença de uma opinião e 2. apreender outras características linguísticas (traços) que indicam o mesmo.

Para o primeiro passo, a aproximação mais simples foi tomada por Hatzivassiloglou e um estudante (Hong Yu e Vasileios Hatzivassiloglou, 2003). Eles separaram artigos de um jornal e dividiram em dois conjuntos: notícias e editoriais e trechos de opiniões. A partir disso, contaram a frequência das expressões de cada conjunto e as que eram muito mais frequentes no conjunto editorial do que no conjunto das notícias, presumiram que fossem expressões relacionadas à opinião/ subjetividade. Eles obtiveram uma lista longa, porém imprecisa, que precisou ser revista por conta de expressões inadequadas em relação aos objetivos da busca.

Ainda em relação ao primeiro passo, Soo-Min Kim (2004), estudante de Hovy, fez uma aproximação diferente. Ela criou, manualmente, uma pequena lista de palavras “sementes” que eram claramente opinativas, baseada simplesmente na própria intuição e, então, procurou sinônimos/ antônimos na WordNet.

Para o segundo passo, é necessário obter um conjunto de aproximadamente mil sentenças que indicam opinião. Construir pequenos traços que sinalizam ou não a presença de cada opinião selecionada em uma sentença (ortográfica, sintática, como parte do discurso ou léxico-semântica, como tipo de palavra semântica). Feito isso, comparar as sentenças que indicam opinião e as que não indicam para determinar quais traços ocorrem com opiniões.

Basicamente, este é um tipo de problema que incomoda Hovy (2008, comunicação pessoal) em suas pesquisas sobre Opinião/Subjetividade, pois, segundo ele, não há nenhuma teoria e nem uma definição clara sobre o que é “subjetividade” ou “análise de sentimentos”.⁹

1.8. A classe dos adjetivos

A classe gramatical a ser analisada na presente pesquisa, a classe de adjetivos, pode ser dividida em subclasses – qualificadores ou classificadores. Estas duas subclasses, de um modo geral, podem implicar características que influenciem na seleção dos candidatos a palavras avaliativas.

Segundo Neves (2000, p. 173), os adjetivos são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um substantivo. Eles podem ser:

- **qualificadores ou qualificativos** – esses adjetivos indicam, para o substantivo que acompanham, uma propriedade que não necessariamente compõe o feixe das propriedades que o definem. Diz-se que esses adjetivos qualificam o substantivo, o que pode implicar uma característica mais ou menos, subjetiva, mas sempre revestida de certa vaguidade. Essa atribuição de uma propriedade constitui um processo de predicação, e, por isso, esses adjetivos podem ser considerados de tipo predicativo (NEVES, 2000, p. 185).

Ex.: Nossa vida *simples* era *rica, alegre e sadia*.¹⁰

ou

- **classificadores ou classificatórios** – esses adjetivos colocam o substantivo que acompanham em uma subclasse, trazendo em si uma indicação objetiva para essa subclasse. Eles constituem, pois, uma verdadeira denominação para a subclasse, e, portanto, são denominativos, e não predicativos, possuindo um

⁹ No original: “Basically, you are hinting at a problem that has for several years irritated me about Subjectivity/Opinion research (and other topics) in CompLing: there is no theory, and no clear definition of what 'subjective' or 'opinionated' text is.”

¹⁰ Todos os exemplos dos tópicos 1.8 foram extraídos da Gramática de usos do português e, em alguns casos, adaptados de Maria Helena de Moura Neves, 2000.

caráter não-vago (NEVES, 2000, p. 186).

Ex.: Interessaram-se todas as companhias de indústrias *alimentícias*, que entraram com fortes somas.

1.8.1. Os adjetivos qualificadores

Para compreender melhor a especificidade de cada subclasse, faz-se necessário esmiuçar as características que definem quando um adjetivo é qualificador ou classificador. Para tanto, de acordo com Neves (2000, p. 186) são considerados adjetivos qualificadores quando:

a) São graduáveis:

Ex.: Como vê, foi *mais fácil* do que você imaginava.

Era Savério, filho *mais novo* de seu Roque.

Podem também ser considerados qualificadores os adjetivos formados por sufixos que dão ideia de abundância de qualidade, como *-oso, -udo e -ucha*.

Ex.: Lisa criou uma receita nova e *deliciosa*.

Pessoalmente encaro o xadrez como um *gostoso* vício do pensamento.

b) São intensificáveis:

Ex.: O sol *bem baixo*, quase encostado na água, espalhava raios dourados pelo céu.

População *extremamente religiosa, profundamente patriota*, de sangue quente.

Dessa forma, os adjetivos formados com prefixos intensificadores são adjetivos qualificadores: hiper-, super-; também são, em princípio, qualificadores os adjetivos que admitem sufixo superlativo, ou sufixo diminutivo com valor de intensificação.

Ex.: As aulas pareciam *super-simplificadas*.

O leite C é *fraquíssimo*, uma água.

As freiras iam visitá-lo quando era *pequeninho*.

Os adjetivos qualificadores também expressam diversos valores semânticos.

o De modalização

- **Modalização epistêmica** – os adjetivos exprimem conhecimento ou opinião do falante.

▪ De certeza, ou de asseveração.

Ex.: *Claro* que o Bereco é o xerife.

É evidente que não tendes nenhuma pretensão à santidade.

- De eventualidade

Ex.: *É possível* que eu esteja sendo submetida a uma prova.

É provável que nunca mais nos vejamos nestas terras.

- **Modalização deôntica** – os adjetivos exprimem consideração, por parte do falante, de necessidade por obrigatoriedade.

Ex.: O ensino primário *é obrigatório*.

Para que um instrutor possa realizar um trabalho bom, *é imprescindível* que já tenha sido nadador.

- De avaliação

- **Avaliação psicológica** – os adjetivos exprimem propriedades que definem o substantivo na sua relação com o falante.

- Na direção da coisa nomeada para o falante.

Ex.: O hotelzinho da Praça da República era *lamentável*.

Um trovão distante, *espantoso* ecoando num céu tão puro.

Vale ressaltar que nessa subclasse são frequentes adjetivos em *-nte* derivados de verbos.

Ex.: O mundo é assim. Para quem não o conhece ele se apresenta *fascinante*, encantador, *atraente*.

- Na direção do falante para a coisa nomeada.

Ex.: Sou *sincera*: apesar de tudo (do sangue fervendo), não soube o que responder.

Os amigos erguem-lhe um olhar *curioso*.

- **Avaliação de propriedades intencionais** – os adjetivos exprimem propriedades que descrevem o substantivo.

- Em qualidade: os adjetivos são eufóricos (de indicação para o positivo, para o bom), disfóricos (de indicação para o negativo, para o mau) ou neutros.

Ex.: A noiva reparou naquele rapaz *bonito*.

Não chegou a ser *feia*, com o tempo e a doença.

A verdade é que nossa vida poderia ter sido muito *diferente*.

- Em quantidade: os adjetivos são, em princípio, neutros:

(i) Com substantivos concretos – dimensão ou medida.

Ex.: Tinha o cabelo *comprido* encobrindo-lhe o rosto.

O negrão é *grande*, mas não é dois.

(ii) Com substantivos abstratos:

a) De **intensificação**

Ex.: Ia dar início a *profundas* modificações em sua pessoa.

Nossa casa ficou repleta de parentes e amigos que vieram de longe para apreciar os festejos, movimento mais *intenso* ainda que no carnaval ou nos dias de finados.

- A intensificação frequentemente implica uma avaliação pessoal. Por isso mesmo, podem ser usados, para intensificação, **adjetivos de avaliação psicológica**:

Ex.: Era um sucesso *tremendo*, e eu não via a cor do dinheiro há meses.

Ângela conseguiu um abatimento *impressionante* na compra.

b) De **atenuação**

Ex.: Senti falta deste Diário, deste registro permanente de meus sentimentos e dos fatos exteriores que ainda me permite um *relativo* controle nesta minha vida.

c) De **definição** – ligada a uma base quantitativa – do modo, ou qualidade, do estado de coisas.

Ex.: A Alta Mogiana paulista foi surpreendida com uma queda *brusca* de produção.

O primeiro-bailarino que dançaria o papel de Florestan ficou acamado, gripe *violenta*, Sampaio substituiu-o.

- Avaliação de **termos linguísticos**: os adjetivos são epilinguísticos no sentido de que predicam o próprio termo (o substantivo) empregado:

- De **autenticação**: o substantivo é qualificado como legítimo em seu uso:

Ex.: O Brasil conhece a cada minuto (e não exagero) um *autêntico* massacre silencioso, incapaz, porém, de gerar indignação.

Entre os Maias as cerimônias assinaladoras da puberdade eram realizadas em *verdadeiro* estado de purificação.

- De **relativização**: o substantivo tem sua aplicabilidade relativizada, sendo

seu uso considerado apenas aproximado:

Ex.: O governo pretende adotar o reajuste automático da inflação para salários mais baixos, com um teto *aproximado* de dois ou três mínimos.

Contentou-se Pantaleão com o que a sorte lhe reservou e manifestou em voz baixa o *relativo* contentamento.

1.8.2. Os adjetivos classificadores

Um adjetivo é considerado classificador quando, em geral, corresponde ao sintagma nominal do tipo **de + nome**, segundo Neves (2000, p. 192). Ex.: sistema digestivo = sistema de digestão.

Como os adjetivos classificadores têm caráter não-vago, os adjetivos com prefixos de valor numéricos são sempre classificadores: *unicelulares, ambivalentes, multinacional*, etc. Outros dão força predicativa a adjetivos classificadores: *anti-alérgico, anti-histamínicos*, etc. Neves (2000, p. 193) também considerada como adjetivos classificadores os derivados de nomes próprios, como: Machadiano, Acaciano, Nietzscheanos, etc.

Há vários adjetivos classificadores que expressam noções adverbiais, segundo Neves (2000, p. 193):

- a) **Delimitação:** o adjetivo restringe o domínio de extensão daquilo que é referido pelo nome.
 - a. Do ponto de vista de um domínio do conhecimento: mundo *científico*, ofício *literário*, patrimônio *histórico*, etc.
 - b. Do ponto de vista individual: *problema pessoal, vida particular, vida privada*, etc.
- b) **Localização no espaço:** os adjetivos localizam tanto objetos como ações, estados e processos.
 - a. Localização absoluta: repercussão *internacional*, consumo *local*, abrigo *subterrâneo*, etc.
 - b. Localização relativa: lugar *distante*, parede *perpendicular*, sobrado *vizinho*, etc.
- c) **Localização no tempo.**
 - a. Em relação ao momento da enunciação (dêiticos):
 - i. Anterioridade (adjetivos pospostos): mês passado, ano retrasado, etc;

- ii. Posterioridade (adjetivos antepostos ou pospostos): fevereiro *próximo*, *futuro* cadáver, etc;
 - iii. Concomitância (adjetivos antepostos ou pospostos): *presente* momento, momento *presente*, *corrente* ano, *época atual*, etc.
 - b. Em relação a um momento de referência (endofóricos):
 - i. Anterioridade (adjetivos pospostos): inverno *anterior*, década *precedente*, ano *antecedente*, etc;
 - ii. Posterioridade (adjetivos antepostos ou pospostos): ano *seguinte*, março *subsequente*, possível *futuro*; etc;
 - iii. Concomitância (adjetivos antepostos ou pospostos): aplicação *concomitante*; *contemporâneo* sentimento, etc.
- d) **Quantidade de tempo transcorrido.**
 - a. Quantidade definida:
 - i. Alguns são antepostos ou pospostos: muro *centenário*, *centenário* Habacuc, mansão *secular*, *milénar* expressão latina, etc;
 - ii. Alguns são só pospostos: ONG *maior* de idade, etc.
 - b. Quantidade indefinida:
 - i. Ocorrem pospostos e antepostos os adjetivos **velho**, **idoso** e **jovem**: baú *velho*, *velho* código criminal, senhor *idoso*, o mais *idoso* candidato, mulher *jovem*, *jovem* mulher, etc;
 - ii. Ocorrem apenas pospostos, na indicação genérica de idade, os adjetivos **novo** e **antigo**: estrada *nova*, conceito *antigo*, etc;
 - iii. Em indicação técnico-científica, ou absolutamente denotativa, os adjetivos que indicam idade cronológica de pessoas ou animais ocorrem pospostos: população *jovem*, irmão mais *velho*, etc.
- e) **Substituição no tempo** (sempre antepostos).
 - a. Do presente para o passado. Ex.: “O dono do cinema, que o comprou do *velho* dono...”, “O *antigo* presidente do BC Paulo César Ximenes manteve os juros sempre estáveis.”, etc.
 - b. Do passado para o presente. Ex.: “Os moradores poderiam ou não permanecer nas terras, conforme acordo com o novo proprietário.”

- f) **Aspecto:** o **adjetivo** confere uma noção aspectual (aspecto pontual, durativo, frequentativo, etc.) à ação, processo ou estado referido pelo nome.
- a. Sem implicação numérica: *momentâneo* desequilíbrio, silêncio *habitual*, humor *costumeiro*, etc;
 - b. Com implicação numérica: rubrica *semanal*, viagem *mensal*, safra *anual*, etc.

Como o presente trabalho buscou encontrar expressões que denotam avaliação, os adjetivos classificadores não foram considerados, uma vez que não são adjetivos de julgamento. Justamente por ter um caráter não-vago, ou seja, objetivo, eles representam o modo de classificar as entidades no mundo; ao contrário dos adjetivos qualificadores que atribuem ao nome uma qualificação que está ligada à avaliação, ao julgamento e, por isso mesmo, possuem um caráter vago, subjetivo. Em outras palavras, somente os adjetivos qualificadores expressam uma opinião pessoal.

CAPÍTULO 2 - Metodologia

Este capítulo propõe-se a detalhar a metodologia utilizada, a constituição do *corpus* de estudo, as ferramentas empregadas para a análise e a extração e classificação dos adjetivos em positivos e negativos.

2.1. Constituição do *Corpus*

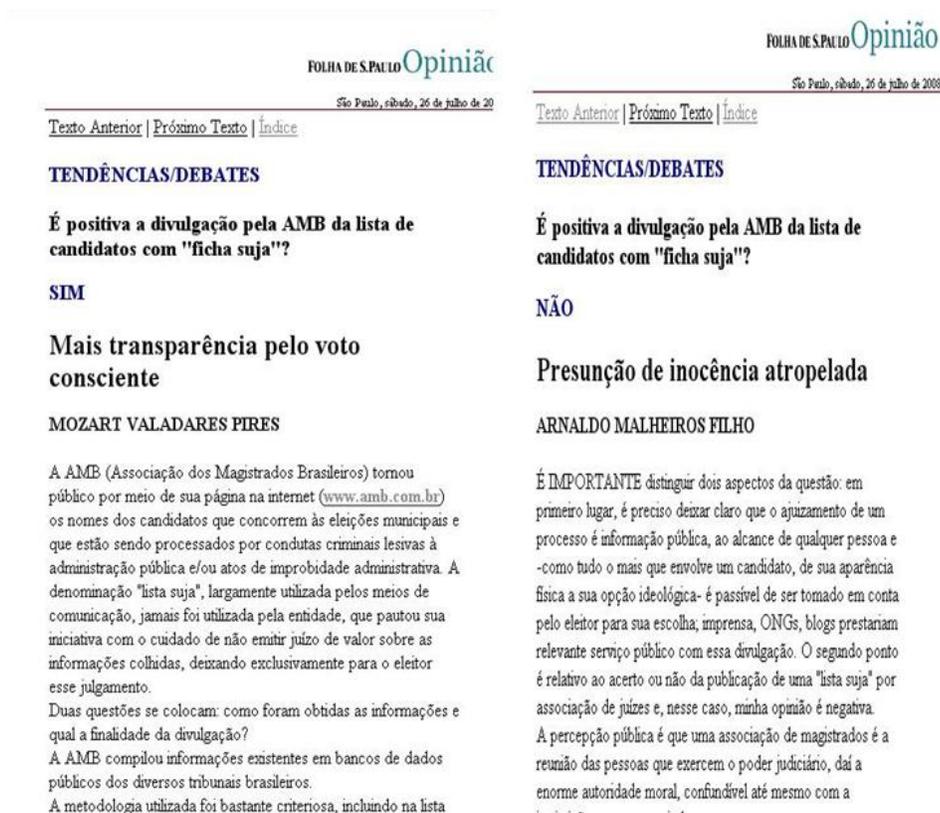
A escolha do jornal *Folha de São Paulo* se deu pelo fato de apresentar uma seção semanal específica, aos sábados, denominada *Tendências & Debates*, com opiniões de pessoas ligadas ao tema (políticos, advogados, especialistas sobre o assunto) que o próprio jornal escolhe. Nesta seção, há dois textos opinativos, um a favor e outro contra determinado assunto polêmico da semana, em que a pessoa escolhida responde SIM ou NÃO a uma pergunta dada.

Em relação aos assuntos abordados, eles variam de acordo com alguma manchete de destaque da semana ou alguma notícia que mereça ser discutida e debatida pelas pessoas, seja capital estrangeiro, projetos do governo, eutanásia, entre outros.

Por apresentar dois textos com polaridades distintas, este *corpus*, aparentemente, é ideal para testar se, no nosso caso, os adjetivos usados são indício da opinião do leitor.

A seguir, são apresentados dois exemplos de textos contidos na seção *Tendências & Debates*, retirados do jornal *Folha de São Paulo*, do dia 26 de junho de 2008:

Figura 3 – Textos da seção Tendências & Debates



O *corpus* de trabalho é composto de textos recolhidos em dez anos de publicações da seção *Tendências & Debates*. Esses textos estão divididos em 520 textos respondidos SIM e 520 textos respondidos NÃO sobre determinado assunto. Esquemáticamente o *corpus* de estudo é assim descrito, de acordo com o número de textos, sentenças e palavras:

Tabela 1 - Composição e característica do *Corpus* de Estudo

	Edições semanais do jornal “Folha de São Paulo”	Textos	Sentenças	Palavras (tokens)
Corpus de estudo	520	1.005	34.008	1.541.638

Para dar início à pesquisa, uma pequena amostragem de textos foi coletada de um período de três anos da seção *Tendências e Debates*, contendo dois textos (SIM e NÃO) em cada edição, totalizando, em média, 312 textos. Esses textos estão divididos em 156 textos respondidos SIM e 156 textos respondidos NÃO sobre determinado assunto.

Vale ressaltar que a seleção das 156 edições semanais do jornal, publicadas aos sábados, foi construída aleatoriamente por ano, no caso, 2001/2002/2003, incluindo alguns textos de anos anteriores. O intuito do procedimento é diluir o impacto de coberturas jornalísticas muito recentes, capazes de provocar alguma distorção na amostragem. Em média, cada ano terá 104 textos.

A partir da compilação e organização do *corpus*, os primeiros resultados das análises indicaram que a hipótese de que os textos positivos tendem a apresentar expressões positivas ao defender um assunto e que textos negativos tendem a apresentar expressões negativas estava parcialmente equivocada. Isto se deu por conta das estratégias argumentativas utilizadas pelos autores das opiniões, que, geralmente, iniciam seu texto de forma contrária ao posicionamento defendido por eles.

Para sustentar esta ideia, excertos de dois textos do *corpus* são apresentados:

O direito de greve deve ser garantido aos policiais?

NÃO

O direito da sociedade de ter segurança
IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

TENHO, em minha vida profissional, repetidas vezes defendido direitos da Polícia Civil assegurados pela Constituição e nem sempre respeitados.

Já ofertei pareceres, sem remuneração, à associação dos delegados e a delegados da Polícia Federal, entendendo, em um deles, que, por pertencer à carreira jurídica, conforme antigo artigo 135 da Constituição, o delegado deveria receber os mesmos subsídios de magistrados e membros do Ministério Público; em outro, que ao policial está constitucionalmente garantido o adicional de periculosidade, como aos empregados que trabalham em fábricas de armas, visto que correm até mais risco em suas funções. Por outro lado, em manifestações públicas, tenho me pronunciado a favor da competência exclusiva dos delegados de polícia para condução dos inquéritos policiais, afastando aquela pretendida pelo Ministério Público.

O direito de greve deve ser garantido aos policiais?

SIM

A viabilidade constitucional da greve

MARCUS ORIONE GONÇALVES CORREIA

O FIM da greve de policiais civis em São Paulo trouxe à tona a discussão sobre o direito de greve de servidores públicos em geral e, em particular, de policiais. O debate é oportuno. Alguns alegam que a greve de policiais militares dos Estados conspira contra disposição constitucional que versa sobre a hierarquia e a disciplina. No entanto, quando se irrompe o movimento grevista, não há que falar em quebra da hierarquia, que se refere à estrutura organizacional graduada da corporação e que se mantém preservada mesmo nesse instante. A inobservância de ordens provenientes dos que detêm patentes superiores, com a paralisação, caracteriza ato de indisciplina? Recorde-se que a determinação proveniente de superior hierárquico, para ser válida, deve ser legal. Jamais, com base na hierarquia e na obediência, por exemplo, há que exigir de um soldado que mate alguém apenas por ser esse o desejo caprichoso de seu superior. Logo, se existem condições que afrontem a dignidade da pessoa humana no exercício da atividade policial, o ato de se colocar contra tal estado de coisas jamais poderia ser tido como de indisciplina.

Percebe-se que o primeiro texto é contra ao que é polemizado na pergunta “O direito de greve deve ser garantido aos policiais?”; no entanto, o autor começa a sua tese argumentando favoravelmente, como mostram, por exemplo, as expressões positivas: “*defendido direitos da Polícia Civil assegurados pela Constituição*”, “*ofertei pareceres, sem remuneração, à associação dos delegados e a delegados da Polícia Federal*”, “*tenho me pronunciado a favor da competência exclusiva dos delegados de polícia para condução dos inquéritos policiais*”, etc.

O mesmo acontece com o texto em que o autor é a favor do que é polemizado na pergunta, o qual argumenta, logo no início, usando expressões negativas, como, por exemplo: “*a greve de policiais militares dos Estados conspira contra disposição constitucional*”, “*A inobservância de ordens provenientes dos que detêm patentes superiores, com a paralisação, caracteriza ato de indisciplina?*”.

Por conta disso, como a divisão do *corpus*, em textos SIM e textos NÃO, não apresentou nenhuma diferença significativa após a análise de amostragem, percebeu-se a necessidade de dividir o *corpus* em quatro grupos de acordo com a polaridade das questões, e do próprio *corpus*. As questões foram retiradas para não influenciarem o resultado das buscas, já que as palavras das questões se repetem no texto. O *corpus* ficou assim dividido:

Tipo 1 = Questões negativas, *corpus* negativo: QNCN

Tipo 2 = Questões positivas, *corpus* positivo: QPCP

Tipo 3 = Questões negativas, *corpus* positivo: QNCP

Tipo 4 = Questões positivas, *corpus* negativo: QPCN

Para se entender melhor o processo de divisão do *corpus*, foram considerados sempre os pares de artigos de opinião de acordo com o ano de referência. Assim, um texto que tenha a questão “A crise política afetará o desempenho da economia brasileira? SIM”, foi inserida no *corpus Tipo 3 – QNCP*; enquanto a mesma questão no *corpus* negativo, “A crise política afetará o desempenho da economia brasileira? NÃO”, foi considerado *Tipo 1 – QNCN* e, assim, sucessivamente com cada dupla de textos.

Outro aspecto importante a ser salientado é em relação à quantidade de textos em cada *subcorpus*. Como a quantidade de questões positivas é superior, considerando o *corpus* total de 10 anos, os *subcorpora* QPCP e QPCN apresentam um número maior de textos, 326 e 320 textos, respectivamente, em relação aos *subcorpora* QNCN e QNCP, 180 e 179 textos respectivamente.

2.2. Ferramentas computacionais

2.2.1. Unitex

Num primeiro momento desta pesquisa foi utilizado o processador de *corpus* Unitex¹¹, que possibilita o tratamento de textos em língua natural utilizando recursos linguísticos.

Desenvolvido por Sébastien Paumier no Institut Gaspard Monge da Universidade Marne-La-Vallée, o Unitex inclui dicionários e gramáticas de várias línguas e ferramentas para criar e manter recursos lexicais. Esses dicionários e gramáticas podem ser aplicados aos textos para localizar padrões morfológicos, lexicais e sintáticos, remover ambiguidades e etiquetar palavras simples e compostas.

Outra importante função do Unitex é a frequência e a concordância de palavras. Estas funções foram de extrema importância na busca por expressões avaliativas no *corpus*. As

¹¹ UNIVERSITÉ MARNE-LA-VALLÉE. Unitex. Disponível em: < <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>>.

figuras 4, 5 e 6 exemplificam o processo de busca, frequência e concordância de expressões:

Figura 4 – Unitex - Janela de pesquisa de expressões

Locate Pattern

Locate pattern in the form of:

Regular expression:

Graph: Set

Index

Shortest matches

Longest matches

All matches

Grammar outputs

Are not taken into account

Merge with input text

Replace recognized sequences

Search limitation

Stop after matches

Index all utterances in text

SEARCH

Figura 5 – Unitex - Resultados da pesquisa

Result Info

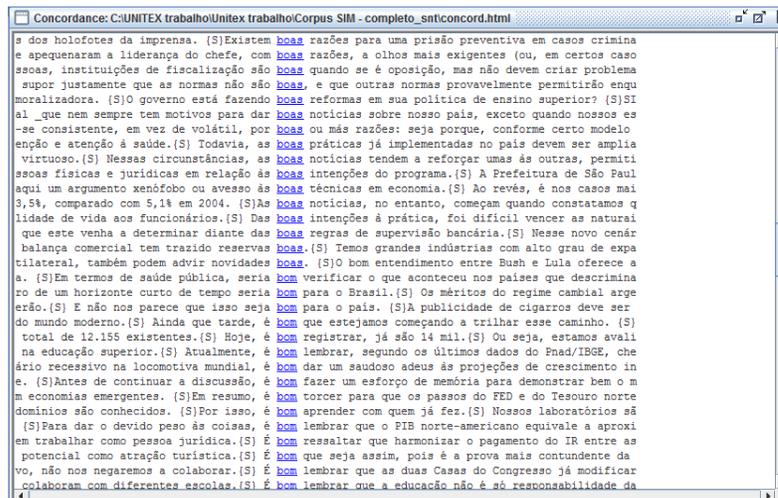
242 matches

242 recognized units

(0.032% of the text is covered)

OK

Figura 6 – Unitex - Exemplo de concordância



Com o auxílio do Unitex é possível analisar qualquer adjetivo encontrado nos *corpora*, dos mais frequentes para os menos frequentes, obtendo a concordância de cada um deles no contexto original. A partir desta análise, será possível fazer uma estimativa dos adjetivos positivos e negativos mais utilizados tanto no *corpus* positivo quanto no negativo.

2.2.2. Lexico3

O *Lexico3*¹² é um programa de aplicação lexicométrica que permite ao usuário armazenar os resultados de sua análise desde a segmentação até a edição dos resultados finais. Em outras palavras, permite, de forma ágil, delimitar o texto a ser analisado, determinando como dividir o texto, fazer contagem das vezes que uma determinada palavra ocorre dentro de um *corpus*, fazer o levantamento das ocorrências do segmento repetido, indicar a distribuição das palavras dentro do texto, expor as concordâncias que ocorreram com uma palavra, elaborar gráficos indicando as frequências relativa e absoluta da aparição de uma palavra em um determinado segmento do texto etc.

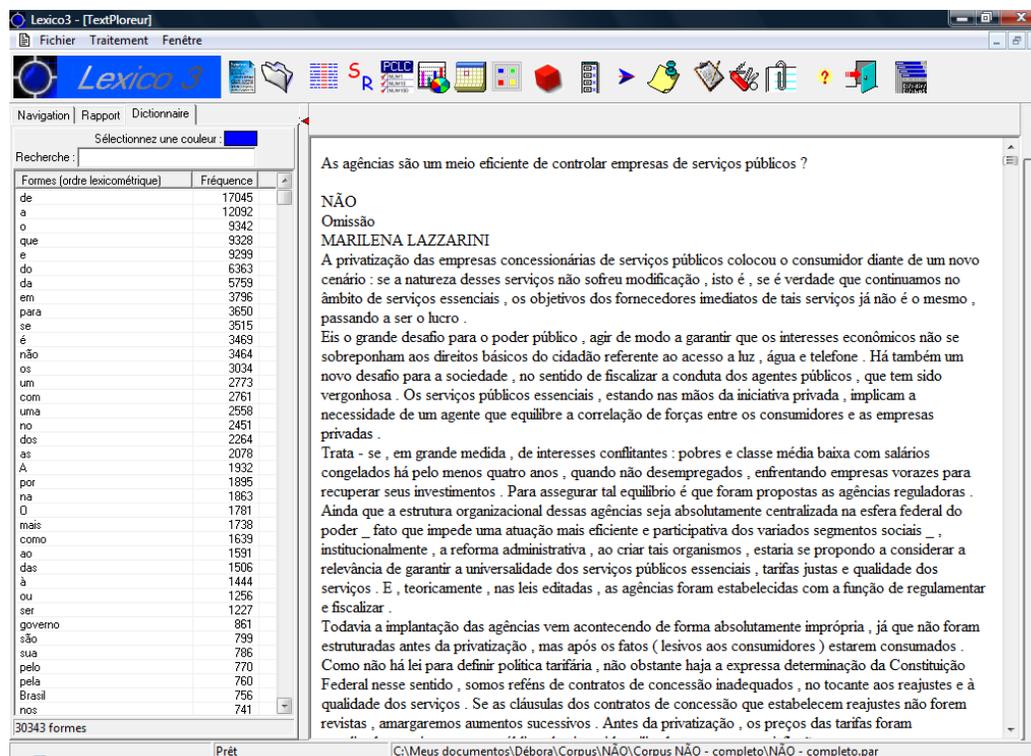
A análise lexicométrica, auxiliada por esta ferramenta, permite descobrir correlacionamentos e dados implícitos nos registros de um *corpus*, pelo estudo e desenvolvimento de um processo de extração, pela detecção de dependências entre os dados, para se identificar os

¹² O Lexico1 foi desenvolvido pelo Professor André Salem. As demais versões do programa, Lexico2 e Lexico3, tiveram a participação de outros pesquisadores, sempre sob o comando do Prof. André Salem. A versão gratuita do software pode ser baixada a partir do endereço: <http://www.cavi.univ-paris3.fr/Ilpga/ilpga/tal/lexicoWWW/lexico3.htm>.

atributos e suas relações de interdependência; bem como a identificação e análise de estruturas e palavras com características comuns.

Na figura 7, tem-se a tela inicial do *Lexico3* já com um *corpus* para análise com sua respectiva lista de palavras e a frequência de cada uma delas.

Figura 7 - Léxico 3 - Tela inicial



2.2.3. Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil (TeP)

De posse dos dados obtidos da frequência dos adjetivos, geraram-se duas pequenas listas: uma de adjetivos positivos e outra de adjetivos negativos. A próxima etapa é expandir estas listas buscando os sinônimos e antônimos das palavras encontradas, por meio do *Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil (TeP 2.0)*.

O *TeP 2.0, Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil*, foi desenvolvido em 2000-2001 pela equipe liderada por Bento Dias da Silva (DIAS-DA-SILVA *et al.*, p. 101-115). Pode ser definido como:

...um tipo específico de ferramenta de auxílio à expressão linguística que pode ser integrado a processadores de textos. Assim definido, o *TeP 2.0*, quando acoplado a um processador de textos (por exemplo, o *Microsoft Word*), tem por finalidade oferecer ao usuário do PB a opção de sinônimos e antônimos que ele, por motivos diversos, como estilo, adequação comunicativa, precisão ou correção, queira substituir. (MAZIERO *et al.*, 2008, p. 390)

Segundo Maziero (2008), o *TeP 2.0* é um dicionário eletrônico de sinônimos e antônimos para o português do Brasil. Do ponto de vista linguístico, além da ampliação do número de entradas lexicais e dos conjuntos de sinônimos e antônimos em relação à versão inicial, o *TeP 2.0* armazena determinadas informações provenientes da base da WordNet.Br, que está em pleno desenvolvimento. Do ponto de vista computacional, o *TeP 2.0* está disponível para consulta e *download* via uma interface *Web*¹³.

2.3. Organização Preliminar dos Dados

A etapa preliminar da análise está relacionada com a obtenção do *corpus* de estudo e com o levantamento de características linguísticas que foram observadas no *corpus* neste primeiro momento. Nesse estágio, foi necessário levar em conta quatro aspectos, segundo Kim e Hovy (2006): a) *identificar o agente*; b) *contexto* c) *subjetividade expressiva* (reconhecer a opinião), d) *identificar a polaridade* (positiva ou negativa). O *agente* de uma opinião é a pessoa, organização ou grupo de quem a opinião é expressa. O *contexto* indica ou dá uma forte ideia se a opinião tende a ser positiva ou negativa. A *subjetividade expressiva* marca palavras ou frases que indiretamente expressam um estado particular que é definido como um termo para opiniões, avaliações, emoções e especulações. Por fim, a *polaridade*, que se refere ao tipo de emoção, julgamento ou avaliação que é expressa pela fonte de opinião, ou seja, o agente.

Segundo Hong Yu e Vasileios Hatzivassiloglou (2003), não adianta só reconhecer quando um texto é subjetivo, mas também determinar quem é o agente, sobre o que é a opinião e quais das muitas posições possíveis em que poderá ser expressa a opinião do agente a respeito do assunto.

Foram avaliadas as opiniões levando também em consideração que palavras sinônimas de positivas tendem a denotar sentimentos positivos e sinônimas de negativas tendem

¹³ <http://www.nilc.icmc.usp.br/tep2/index.htm>

a denotar sentimentos negativos, embora não seja possível afirmar com total certeza essa possibilidade.

A seguir, são apresentados dez textos e seus respectivos assuntos, contendo a opinião SIM e NÃO das pessoas convidadas pelo jornal. A partir de agora, os textos serão analisados de acordo com os quatro aspectos já mencionados e serão marcadas as expressões que indicarem um maior grau de subjetividade, de acordo com a intuição do anotador.

Em um segundo momento, todas as expressões marcadas deverão ser submetidas à análise de frequência, concordanceador, etc. no *corpus*, verificando-se assim se elas aparecem em outros textos opinativos.

Em princípio, os aspectos considerados nesta análise só foram utilizados neste primeiro momento para comprovar que, no texto, há como identificá-los realmente. A ideia foi partir do texto para encontrar as expressões.

2.4. Extração das listas de adjetivos

2.4.1. Texto 1

Texto 1 – A alta lucratividade dos bancos é uma anomalia? – SIM

Assunto: A alta lucratividade dos bancos é uma anomalia?

OPINIÃO: SIM

O continente e o arquipélago
MARCIO POCHMANN

A ECONOMIA brasileira mudou profundamente a partir do fim do ciclo de industrialização nacional (1930-1980), embora quase tudo se passe como se nada tivesse ocorrido. Atualmente, ela pode ser distinguida pela simultaneidade dos movimentos de sístole dos vasos comunicantes internos e de diástole dos novos enclaves comprometidos com o exterior. Enquanto a atrofia dos vasos sanguíneos gera mais necrose no tecido produtivo, a proliferação de enclaves no interior do sistema econômico possibilita anestesiá-los os sintomas da especialização regressiva.

Nesses termos, o país estaria abandonando o sentido da integração sistêmica no interior do seu aparelho produtivo de dimensão continental para fortalecer a nova condição de arquipélago decomposto por diversas ilhas quase que autonomamente integradas ao mar revolto da globalização.

Exemplo disso tende a ser a "ilha de prosperidade" representada pelo sistema bancário no país, que não fica atrás de nenhuma nação desenvolvida, pois opera com tecnologia de ponta e parece estar coetâneo com os desafios da competição mundial.

Interessante notar, contudo, que sua modernização não terminou por transcorrer simultânea e associada ao desenvolvimento da economia nacional. Pelo contrário: quando o Brasil passou pela grave crise da dívida externa (1981-83), os bancos introduziram o cartão de dimensão nacional capaz de capturar imediatamente os recursos de seus correntistas para ser convertido nos lucros fantásticos obtidos pelo avanço do regime de financeirização da riqueza patrocinado pelo endividamento do setor público.

Com o fracasso do Plano Cruzado (1986), os bancos perceberam que a convivência com uma possível estabilização monetária teria que implicar novas e adicionais fontes de receita. Assim, houve o avanço na cobrança dos serviços bancários, com tarifas crecentes e acima da inflação, mesmo com a abertura financeira da década de 1990, que prometia abalar a estrutura oligopolista de atuação e formação de preços dos bancos.

Da mesma forma, constata-se que, no auge da superinflação (1988-1994), os bancos viabilizaram a terceirização da mão-de-obra, o que permitiu reduzir parte das despesas com recursos humanos a partir da demissão de quase 600 mil bancários em todo o país.

Acresce ainda à estratégia de corte nos custos operacionais o avanço nas funções de auto-atendimento, de enxugamento de agências, de fusões e de privatizações, responsáveis em maior ou menor medida pela ampliação da quantidade de municípios e localidades pobres submetidos ao processo de exclusão bancária.

Mesmo assim, parcela importante dos bancos teve dificuldade para conviver com a estabilidade monetária proporcionada pelo Plano Real. Entre 1995 e 2001, o Proer (programa para a reestruturação do sistema financeiro) foi responsável pela injeção de R\$ 20 bilhões nas finanças dos bancos.

Acresce também o fato de a atuação bancária ocorrer num contexto extremamente favorável aos ganhos financeiros, proporcionado tanto pela fixação do preço mínimo de operação, que está entre as mais altas taxas de juros do mundo, como pela prevalência de "spread" bancário dificilmente observado em outro país. Não causa surpresa reconhecer, portanto, como bancos estrangeiros em operação no país conseguem registrar por aqui lucros inimagináveis em outros lugares.

Destaca-se ainda que, desde o acordo firmado com FMI, em 1999, passou a vigorar a providência do superávit primário nas contas públicas, capaz de sustentar parte das despesas com o pagamento de juros do endividamento. Em quase duas décadas, o setor público tem transferido de 4% a 7% do PIB por ano ao setor bancário na forma de pagamento de juros.

Em síntese, observa-se que a constituição de um dos mais modernos sistemas bancários do mundo, acompanhado de lucros vultosos no Brasil, não decorre do fortalecimento das engrenagens da economia nacional. Para um bom analista, trata-se de mais uma anomalia que, entre outras, tem sido responsável pelo aparecimento de algumas ilhas que vêm sendo reproduzidas a mais tempo no arquipélago do Brasil.

- a) **Agente:** Marcos Pochmann
- b) **Contexto:** O agente respondeu SIM ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade positiva.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 5 - Pistas de expressões opinativas 1

LINGUAGEM AVALIATIVA 1		
adicionais	financeiros	oligopolista
altas	grave	operacionais
bancário	humanos	pobres
bom	importante	possível
brasileira	inimagináveis	primário
coetâneo	internos	produtivo
comunicantes	maior	público
continental	menor	regressiva
crescentes	mínimo	reguladoras
diversas	modernos	responsável
econômico	monetária	revolto
estrangeiros	mundial	simultânea
externa	nacional	sistêmica
fantásticos	novos	vultosos
favorável		

2.4.2. Texto 2

Texto 2 - A alta lucratividade dos bancos é uma anomalia? – NÃO

Assunto: A alta lucratividade dos bancos é uma anomalia?

OPINIÃO: NÃO

Resultado de seus negócios
FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA

Crescente, em atividade de mercado livre, formal e fiscalizada, não significa anormalidade ou irregularidade. Pelo contrário, sua maximização, considerando certa aversão ao risco, deveria ser bem vista pelos participantes do sistema bancário _inclusive clientes.

O lucro líquido é um resultado contábil constatado "ex post" a partir de milhões de decisões de negócios entre um banco e sua rede de clientes. Seu crescimento, num contexto de queda da taxa de juros básica, indica maior intensidade dos negócios e, portanto, melhor avaliação da capacidade de pagamento por parte dos clientes.

Em outras atividades, provavelmente se reconhecera: "Está colhendo o que plantou"; "Está retornando o que investiu"; "Está vendendo o que oferece". Entretanto, no sistema bancário, do qual praticamente toda a população economicamente ativa urbana participa (mais de 74 milhões de contas correntes ativas), interpreta-se que "o banqueiro está ganhando à custa do meu dinheiro".

Esquece cada cliente que ele teve autonomia na decisão de adquirir um produto ou serviço bancário _foi uma "servidão voluntária". A relação entre os custos e os benefícios de participar dessa rede da moeda eletrônica é bastante favorável a todos _logo, à sociedade.

Mas qual é, de fato, a injúria?

Não deve ser, genericamente, quanto aos "lucros dos bancos". Em níveis absolutos, a maioria deles não chama tanto a atenção quanto os do Itaú e do Bradesco, respectivamente 4º e 5º maiores lucros de empresas na América Latina.

Os setores de siderurgia e telecomunicações foram os que tiveram mais representantes na lista dos 20 maiores lucros do ano passado, com quatro companhias de cada área. Mas todos vêm com "naturalidade" os lucros maiores da Petrobras, em um período de alta do preço do petróleo, e da Vale, sendo puxado pelo aumento dos preços do minério de ferro.

Na realidade, o sistema bancário brasileiro é muito heterogêneo. A concorrência por clientes não se dá de acordo com modelos abstratos de competição perfeita em torno de preços _"menores juros e tarifas"_, mas sim em disponibilidade e qualidade de produtos e serviços bancários.

Em uma estrutura de mercado caracterizada por um oligopólio diferenciado, os líderes sempre foram pioneiros na automação bancária e no atendimento eletrônico massivo.

Uma ligeira análise das "preferências dos consumidores", expressas pelo número de clientes de cada banco, pode nos revelar os distintos patamares de lucros existentes. A Caixa possui 40 milhões de clientes, mas cerca de 32 milhões em contas de poupança. O Banco do Brasil tem quase 24,6 milhões de clientes, o Bradesco, 18 milhões, e o Itaú mantém cerca de 13 milhões de contas ativas.

Em outro patamar estão Unibanco (7,7 milhões), Santander (7,2 milhões), Real (6 milhões), HSBC (4 milhões), Nossa Caixa (7,2 milhões), Banrisul (4,2 milhões), todos com dimensões mais regionais do que propriamente nacionais. Outros 150 bancos mal atingem "milhares" de clientes. Exploram nichos de negócios muitas vezes locais.

Os patamares de lucros acompanham mais ou menos os números de clientes (e de agências e funcionários), que resultam também em patamares diferentes em volumes de depósitos, empréstimos e ativos.

Mas, por que a liderança destacada do Itaú e do Bradesco?

É fruto de terem capitaneado um longo processo histórico de fusões e aquisições de bancos e de estarem sempre na vanguarda tecnológica.

A barreira tecnológica representada pela necessidade de investir bilhões de dólares em um país de alto risco colocou obstáculos aos concorrentes estrangeiros. Vários desistiram de disputar o varejo brasileiro e se associaram aos dois, que se capitalizaram ainda mais. Os outros potenciais competidores, BB e CEF, por serem públicos, sofrem limitações nessa concorrência devido à lei de licitações, à obrigatoriedade de concursos públicos para contratação de empregados, aos recorrentes perdões de dívidas, ao apadrinhamento político, à missão de atender clientes, regiões e negócios não tão lucrativos.

- a) **Agente:** Fernando Nogueira da Costa
- b) **Contexto:** O agente respondeu NÃO ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade negativa.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 6 - Pistas de expressões opinativas 2

LINGUAGEM AVALIATIVA 2		
absolutos	eletrônico	massivo
abstratos	estrangeiros	melhor
alta	fiscalizada	menores
alto	formal	perfeita
ativas	heterogêneo	pioneiros
bancário	histórico	político
básica	ligeira	potenciais
brasileiro	líquido	públicos
contábil	livre	recorrentes
crescente	locais	reguladoras
diferentes	lucrativos	tecnológica
distintos	maior	

2.4.3. Texto 3

Texto 3 - A Lei dos Crimes Hediondos deve ser revogada? –SIM

Assunto: A Lei dos Crimes Hediondos deve ser revogada?

OPINIÃO: SIM

Hedionda é a lei
MÁRCIO THOMAZ BASTOS

Sem dúvida a resposta para a pergunta é sim. Essa lei ela, sim, hedionda, pela desorganização perversa que trouxe ao sistema de direito penal brasileiro é fruto de um populismo penal inaceitável e vem sendo ampliada ao influxo de ondas de pânico e demagogia vocalizadas pelos setores mais atrasados e reacionários de nossa sociedade.

Para realizar um debate sério acerca de sua revogação é preciso utilizar como parâmetro o binômio custo/benefício, levando em conta, ainda, as três finalidades da sanção penal, que são a retributiva (consistente na imposição de um castigo como contrapartida a uma ação criminosa), a recuperadora (que pressupõe medidas de ressocialização do preso, com o objetivo de evitar que ele venha a delinquir) e a intimidativa penal (a existência de leis penais duras impediria a ocorrência de crimes graves).

Do ponto de vista do benefício que a Lei dos Crimes Hediondos traria para a sociedade brasileira, é evidente que se coloca em um primeiro plano sua capacidade de intimidação. Desse raciocínio surge a indagação óbvia: a criminalidade diminuiu depois que a lei em questão entrou em vigor? Todos sabemos que a resposta é não.

A recuperação dos presos, que também beneficiaria a sociedade (com a diminuição da reincidência), por óbvio só seria alcançada com a implementação de uma política ressocializadora nos presídios, bem como com a criação de um efetivo serviço de assistência e acompanhamento dos egressos do sistema carcerário. Não guarda, portanto, nenhuma relação com a manutenção de leis penais mais rigorosas (que atendem exclusivamente ao aspecto da pena como castigo).

Enfim, nitidamente ineficaz como forma de enfrentar a escalada da violência, a Lei dos Crimes Hediondos não trouxe nenhum benefício concreto à população brasileira.

Bem por isso, chega a ser angustiante para os que atuam na área criminal a forma passional com que alguns segmentos da sociedade vêm reagindo às declarações do ministro da Justiça. Talvez por desinformação, protesta-se contra o fim da lei como se algo realmente benéfico estivesse sendo tirado do povo!

Nessa linha de equívocos, atribuindo aos dispositivos legais benefícios inexistentes, esquecem-se seus defensores de atentar para o custo social que a manutenção da Lei dos Crimes Hediondos representa.

Com efeito, as garantias individuais, que traduzem uma das principais conquistas da humanidade, foram seriamente afetadas por essa lei. A título de exemplo, merecem destaque a proibição de liberdade provisória e a impossibilidade de progressão durante o cumprimento da pena.

Ao impedir a liberdade provisória (antes da formação da culpa), despreza-se o princípio da presunção de inocência, desvinculando-se a prisão sem condenação da demonstração de sua absoluta necessidade. Tais medidas abrem uma porta ao arbítrio, aumentando consideravelmente o número de prisões injustas. São frequentes os casos de meninos mantidos presos como traficantes (depois de comprarem maconha para si e para a namorada, por exemplo) que, quando saem da cadeia por absolvição ou desclassificação, já sofreram de forma irremediável os terríveis efeitos do convívio carcerário, que corrompe, degrada e encaminha para o crime.

O dispositivo que veda a progressão a regimes prisionais mais brandos, por seu turno, impede o processo de recuperação dos presos. Ao contrário, acaba por criar verdadeiras feras humanas, sempre dispostas à rebelião e à fuga, aumentando, ao invés de diminuir, a reincidência criminosa.

Trata-se, portanto, de uma lei que de um lado ilude a população, causando-lhe a falsa impressão de que contribui para minimizar os problemas que a afligem, e de outro acaba por constituir mais um fator de insegurança, na medida em que sacrifica as garantias individuais.

Claro que só revogá-la não nos levará ao paraíso. É preciso insistir sempre em que mudar a lei não muda muito a realidade. A grande tarefa do governo e dos que lidam com o direito penal é desmontar a linha de produção de criminalidade que acabou por se estabelecer no Brasil (Febem, polícia, Justiça, cadeia), reconstruindo cada uma dessas instituições.

- a) **Agente:** Márcio Thomaz Bastos
- b) **Contexto:** O agente respondeu SIM ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade positiva.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 7 - Pistas de expressões opinativas 3

LINGUAGEM AVALIATIVA 3		
absoluta	graves	perversa
angustiante	hediondos	primeiro
atrasados	humanas	principais
benéfico	inaceitável	prisoinais
brandos	individuais	provisória
brasileiro	ineficaz	reacionários
carcerário	inexistentes	recuperadora
criminal	injustas	ressocializadora
criminosa	intimidativa	retributiva
duras	irremediável	rigorosas
efetivo	legais	sério
evidente	óbvia	social
falsa	passional	terríveis
grande	penal	verdadeiras

2.4.4. Texto 4

Texto 4 - A Lei dos Crimes Hediondos deve ser revogada?– NÃO

Assunto: A Lei dos Crimes Hediondos deve ser revogada?

OPINIÃO: NÃO

Revogar a lei sem revogar os crimes?
SAULO RAMOS

Está crescendo a campanha pela revogação da Lei dos Crimes Hediondos, mas só da lei, não dos crimes. A proposta é punir com mais suavidade os delinquentes de maior periculosidade. Devemos tratá-los com carinho, humanidade, pedagogia, na esperança de que se recuperem para o convívio social e, um dia, ou uma noite, venham a ser úteis para a sociedade, ou mais delicados para com a próxima vítima, posto que reeducados.

Tocados pelo entendimento de que a pena privativa de liberdade está ultrapassada, alguns respeitáveis cientistas do direito se batem pelas sanções alternativas, prestação de serviços para a comunidade, por exemplo. Assim, os que tenham cometido assassinato com requintes de crueldade, os estupradores, traficantes de drogas, sequestradores por extorsão e formadores de quadrilha terão direito a tratamento digno, suavemente científico, em condições que não concederam às vítimas.

Gostaria que a tese fosse submetida a plebiscito e o povo desse a última palavra. Ouso prever o resultado: 90% diria não.

Há, ainda, o argumento da moda: o condenado sem esperanças de progredir no cumprimento da pena, ou de obter liberdade condicional, ou alguns privilégios pelo bom comportamento, será sempre um elemento perturbador do ambiente penitenciário. Fomentará rebeliões, quebra-quebras, fugas, queimará colchões, fará reféns dos carcereiros. E nossas penitenciárias precisam de tranquilidade, não podem transformar-se em notícias todos os dias. Isso perturba os governantes.

Toda essa argumentação é poesia de pé quebrado. Há um percentual de delinquentes que jamais se recuperam, mesmo se submetidos aos mais avancados métodos de "reeducação".

Urgente, sim, será a revisão do sistema carcerário brasileiro. O recluso, claro, não deve ter o tratamento que dispensou à vítima. A sanção legal não é vingança. Mas deve ser severa, se possível contemporânea à prática do crime, e, nos crimes hediondos, longa, para afastar o meliante do convívio social, que feriu e ferirá novamente se voltar a pretexto de serviços alternativos. Basta verificar quantos bandidos cometem repulsivas atrocidades contra as pessoas e, quando presos, fica-se sabendo que estavam anteriormente condenados e que, nessa condição, foram postos em liberdade condicional ou fugiram, mas voltaram a delinquir e com mais violência.

Citam-se estatísticas de outras partes do mundo, mas não se explica a tragédia que o povo brasileiro está vivendo a cada esquina, em cada ônibus, na saída de cada escola, na porta das fábricas, nas estradas. Ninguém sabe se volta vivo para casa. Se o filho volta. Se a filha volta.

Além dessa ameaça constante, contra a própria vida de cada um, ainda passamos a vergonha de ver bandidos com cargos eletivos, ostentando para o grande e respeitável público do crime as compensações dos seus delitos, alguns de completa barbaridade, como o assassinato de pessoas mediante o uso de serra elétrica para cortar braços e pernas enquanto vivas. Aí está um bom exemplo de prestação de serviços alternativos.

Vamos revogar a lei sem revogar a serra elétrica, que em árvores já consuma crimes, quanto mais em gente!

Devemos, isso sim, tornar a lei mais rigorosa. Sou contra a pena de morte, pela possibilidade do erro judiciário. Mas devemos adotar a prisão perpétua para determinado tipo de crimes cruéis. E não relaxar no cumprimento da pena.

É preciso separar esse tipo de criminoso dos outros, de potencialidade menos lesiva, a fim de que as prisões não se tornem escolas universitárias de delitos. É preciso que se construa a penitenciária federal no centro da região amazônica e que, alterando a lei de execuções penais, para lá sejam enviados os perigosos, que cumprirão suas penas gratificados pela floresta, pela natureza, pelas flores, pela agricultura, pela pescaria, mas fiquem por lá até o último dia da condenação que lhe foi imposta pela Justiça.

Os alemães (democráticos) costumam chamar de "Umwelt" o mundo do crime, que entendem incorrigível, posto que há o "Umwelt" irrecuperável. Todos sabem disso. Por que revogar a lei, a única no Brasil, que trata com maior rigor o bandido cruel? Se falhas lhe possam ser atribuídas, que se lhes corrijam. Creio, porém, que as falhas, nessa lei, têm sido sua pouca e inadequada aplicação. Bem aplicada e aplicada sempre, com rigor, vai intimidar parte da bandidagem.

Sou contra a revogação. Aliás, essa bobagem não dá nem para discutir. Os brasileiros acham a mesma coisa. Por que contrariá-los?

- a) **Agente:** Saulo Ramos
- b) **Contexto:** O agente respondeu NÃO ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade negativa.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 8 - Pistas de expressões opinativas 4

LINGUAGEM AVALIATIVA 4		
alternativos	federal	pouca
amazônica	hediondos	privativa
avancados	inadequada	próxima
bom	incorrigível	quebrado
brasileiro	irrecuperável	repulsivas
carcerário	judiciário	respeitáveis
científico	legal	rigorosa
completa	lesiva	severa
condicional	longa	social
contemporânea	maior	último
cruel	penais	universitárias
delicados	penitenciário	úteis
democráticos	perpétua	
digno	perturbador	
elétrica	possível	

2.4.5. Texto 5

Texto 5 - O projeto da nova política sobre drogas representa um avanço da legislação? – SIM

Assunto: O projeto da nova política sobre drogas representa um avanço da legislação?

OPINIÃO: SIM

Tolerância com o usuário

PAULO PIMENTA

É EVIDENTE que o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad), aprovado recentemente pela Câmara dos Deputados, significa um importante avanço na legislação brasileira sobre o tema. O regramento legal vigente data de 1976 e desconsidera todas as experiências desenvolvidas nas últimas décadas no combate ao tráfico e no tratamento dos usuários ou dependentes em todo o mundo. Sinteticamente, a legislação em vigor não garante a eficiência necessária do aparato estatal para combater o tráfico nem diferencia, na hora de punir, a comercialização ilegal de drogas, geradora de enormes danos para a sociedade, do uso eventual ou sistemático de entorpecentes, que, em geral, torna-se danoso exclusivamente para o usuário e seu círculo familiar.

A modernização da legislação para prevenir o uso de drogas e combater com mais eficácia o tráfico era, pois, uma exigência óbvia. Aliás, uma necessidade que é discutida com grande amplitude pela sociedade há pelo menos uma década, e há mais de um ano, pelo Congresso. Em linhas gerais, a proposta do governo pretende garantir uma repressão mais eficiente ao tráfico de drogas e instituir políticas públicas inclusivas, com o objetivo de reinserir socialmente usuários e/ou dependentes.

O problema do uso e do tráfico de drogas no Brasil tem ganhado uma dimensão de emergência nos últimos anos. Segundo um estudo da ONU, publicado recentemente e amplamente difundido pela imprensa, o consumo de anfetaminas entre estudantes cresceu 150% nos últimos dez anos. O uso de maconha avançou 325%, e o de cocaína teve um aumento assustador de 700% nesse mesmo período. O mesmo estudo revela que o tráfico emprega mais de 20 mil meninos e meninas _na faixa de 10 a 16 anos_ e é responsável por uma parte significativa dos 30 mil homicídios praticados anualmente no país.

Por si mesmos, esses dados são provas contundentes de que os métodos empregados até agora, essencialmente repressivos e indiferenciadores, não são suficientemente eficazes. Nem se garante mecanismos legais para atacar com eficiência os métodos complexos e modernizados do tráfico, nem se proporciona formas adequadas para tratar a drogadição como um problema de saúde pública, que realmente é.

Embora a imprensa toda tenha enfatizado o aspecto relacionado com a extinção da pena de encarceramento para usuários, o sistema aprovado é muito mais amplo. Em síntese, a iniciativa do meu substitutivo propõe as seguintes modificações principais: (a) fim da pena de prisão a usuários e dependentes de drogas; (b) endurecimento das penas para traficantes, que variarão de 5 a 15 anos de prisão, conforme o caso; (c) tipificação do crime de financiador do tráfico, com penas que variarão de 8 a 20 anos de prisão; (d) agravamento da pena para traficantes em caso de envolvimento de servidores públicos (policiais), crianças e adolescentes ou com associação do tráfico internacional; (e) criação do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas; e (f) determinação do juiz ao poder público que coloque à disposição do infrator, gratuitamente, atendimento à saúde.

Com o Sisnad, o Brasil contará com uma legislação adaptada às necessidades atuais de combate ao tráfico e condizente com os novos paradigmas no tratamento aos usuários. É preciso que fique bem claro que não estamos descriminalizando o uso de qualquer droga, mas extinguindo a prática danosa de encarceramento do usuário. Como se sabe, a prisão de usuários e dependentes não traz benefícios à sociedade, já que os impede de receber a atenção necessária e propicia uma convivência deseducativa com agentes criminosos. A política de não-prisão auxiliará a própria conduta dos pais, que, muitas vezes, para evitar a prisão dos filhos, acobertam o uso, impedem o tratamento e acabam por nutrir a indústria da droga, já que esses meninos e meninas continuarão a consumir e a comprar.

Da mesma forma, é preciso singularizar os flagrantes. Por óbvio, há uma diferença enorme em encontrar cinco cigarros de maconha com um jovem que está em frente da sua casa ou na frente de uma escola. Assim como há uma diferença abismal entre um "traficante" que distribui de forma assistemática para os seus amigos daquele que estabelece uma relação sistemática e comercial de venda e esteja vinculado ao crime organizado.

Por certo, ainda há muito a avançar. O que importa é que a nova proposta de lei dá o amparo legal para tratar bandidos como bandidos, e pacientes como pacientes.

- a) **Agente:** Paulo Pimenta
- b) **Contexto:** O agente respondeu SIM ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade positiva.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 9 - Pistas de expressões opinativas 5

LINGUAGEM AVALIATIVA 5		
abismal	eficazes	modernizados
adequadas	eficiente	necessária
amplo	enorme	novos
assistemática	estatal	óbvia
assustador	eventual	organizado
atuais	evidente	público
brasileira	familiar	repressivos
comercial	grande	responsável
complexos	ilegal	seguintes
contudentes	importante	significativa
criminosos	inclusivas	sistemático
danoso	indiferenciadores	últimos
deseducativa	internacional	vigente
eficácia	legal	

2.4.6. Texto 6

Texto 6 - A liberação comercial dos alimentos transgênicos deve ser revista? – NÃO

Assunto: O projeto da nova política sobre drogas representa um avanço da legislação?

OPINIÃO: NÃO

O PT surpreende de novo
WÁLTER MAIEROVITCH

NO CAMPO das drogas ilícitas, o governo Lula é uma continuação do anterior. Em 1998, quando candidato, Lula criticou, carregado de razões, as convenções das Nações Unidas. Elas foram elaboradas, a partir de 1961, sob influência norte-americana. A respeito, Lula e outros líderes subscreveram ao secretário-geral da ONU.

Para os norte-americanos, a criminalização da posse de drogas para uso próprio é o caminho para inibir a demanda. A criminalização, no entanto, não tirou dos EUA o título de campeões mundiais de consumo. Apenas como exemplo, na década de 60, quando foi deflagrada a chamada "war on drugs", os norte-americanos estimaram em 100 mil cidadãos os usuários de maconha. No ano de 2003, os consumidores habituais ultrapassaram a casa dos 14 milhões.

Os subscritores da "public letter to Kofi Annan" entenderam equivocada essa criminalização. A questão deveria ser encarada como de saúde pública, e não criminal. Em outras palavras, o usuário era vítima de si próprio.

Muitos países afastaram-se da linha norte-americana e das convenções da ONU. Portugal deixou de incriminar a posse para fins recreativos e manteve a proibição como infração administrativa. No campo terapêutico, a maconha foi liberada na Holanda, na Bélgica, no Canadá e no Estado da Califórnia. O emprego de drogas substitutivas, com uso das mais leves, é admitido na Suíça, Holanda e Espanha.

As práticas sócio-sanitárias reductoras de danos multiplicaram-se. Para evitar riscos a terceiros e acidentes pessoais, a Alemanha legalizou as narco-salas, que também estão sendo testadas na Austrália e na Espanha.

O "pill testing" é empregado na França, Austrália, Espanha, Holanda e Áustria. Assim, o jovem pode testar a droga que pretende consumir e evitar danos e internações hospitalares, já que proliferam drogas sintéticas contaminadas.

Na Holanda, a proibição do porte permanece, mas em cerca de 800 cafés pode-se vender maconha. A venda e o consumo em espaços delimitados serviram para afastar o usuário do traficante.

Além disso, ninguém até hoje morreu de overdose de maconha, possível apenas com o consumo ininterrupto de quatro quilos. A conservadora Grã-Bretanha, por provocação da Associação Britânica de Policiais, mudou a classificação da cannabis. Foi rebaixada para droga leve, facultado ao policial lavar multa ou apreender a droga portada.

Na quinta-feira, dia 12, a nossa Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 7.134. Feito o cotejo com as mudanças ocorridas no Primeiro Mundo, o Brasil pintou a carroça, em tempos de Fórmula 1.

O projeto 7.134 seguiu a linha criminalizante do governo FHC, de padrão norte-americano. FHC procurou mudar a velha lei sobre drogas, de 1976. A mudança foi aprovada no Congresso e FHC vetou-a em quase 80%, em janeiro de 2002: a lei velha era melhor.

A mesma marca "made in USA" está no projeto incensado por Lula. Esse projeto trata como criminoso aquele surpreendido na posse de droga para lúdico. E impõe, por considerá-lo criminoso, penas restritivas de direitos, como prestação de serviços à comunidade.

Os idealizadores do projeto 7.134 destacaram, como conquista, o impedimento da prisão do portador de droga para uso próprio. Esqueceram de dizer que mantiveram a criminalização, com outras sanções. Fizeram uma despenalização limitada, além da universal prática de aumentar penas aos traficantes, num país acostumado a pescar narcos pequenos.

Desde 1984, e quando mudada a parte geral do Código Penal, a pena de prisão contemplada na lei sobre drogas, de 1976, pode ser substituída por multa. Além disso, a recente legislação que instituiu os Juizados Criminais Especiais Federais reforçou a não-imposição da prisão. Assim, o novo projeto vai alcançar apenas o reincidente, que continuará a não contar com o amparo do SUS e a não receber informações por meio de campanhas governamentais.

O projeto 7.134 distingue o usuário do traficante pela "pequena quantidade" apreendida. Ao contrário das legislações de outros países, abandonou o critério objetivo. Como é o policial quem surpreende o usuário na posse, ocorrerão prisões em flagrante a seu critério.

Apenas numa segunda etapa haverá a avaliação pelo juiz. Os tribunais superiores serão chamados a resolver conflitos sobre a tal "pequena quantidade". E o Supremo Tribunal Federal fará o papel de legislador, estabelecendo esse critério: súmula vinculante?

No mesmo dia em que a Câmara aprovou o projeto 7.134, o primeiro-ministro do Canadá, Paul Martin, membro do Partido Liberal, encaminhou ao Parlamento o projeto de lei sobre drogas, objeto de ampla discussão. Na sua entrega, o ministro da Justiça, Irwin Cotler, observou: "O consumo de drogas deve ser desencorajado, mas não se deve emporcalhar, com uma marca criminal, a vida de uma pessoa surpreendida com drogas para uso próprio".

Como se nota, a carta de Lula a Annan foi esquecida, e os seus companheiros gostaram da criminalização. Que tal explicitar no crachá do trabalhador comunitário, condenado por usar drogas, o rótulo judicial de criminoso?

- a) **Agente:** Wálter Maierovitch
- b) **Contexto:** O agente respondeu NÃO ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade negativa.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 10 - Pistas de expressões opinativas 6

LINGUAGEM AVALIATIVA 6		
administrativa	judicial	pública
ampla	leve	recente
comunitário	limitada	recreativos
conservadora	melhor	reduzidas
criminal	mundiais	restritivas
criminalizante	norte-americano	sintéticas
delimitados	novo	sócio-sanitárias
geral	objetivo	substitutivas
governamentais	penal	superiores
habituais	pequenos	terapêutico
hospitalares	pessoais	universal
ilícitas	possível	velha
ininterrupto	próprio	

2.4.7. Texto 7

Texto 7 – É positivo o balanço do 1º ano da Lei Maria da Penha, que trata da agressão à mulher? – SIM

Assunto: É positivo o balanço do 1º ano da lei Maria da Penha, que trata da agressão à mulher?

OPINIÃO: SIM

Uma lei que pegou?

NILCÉA FREIRE

DIZ A tradição popular brasileira que tem lei que pega e lei que não pega. Pegar ou não pegar remete, antes de tudo, a saber se o novο regramento é incorporado aos códigos de conduta da sociedade ou não. Nesse sentido, a "Maria da Penha" é vitoriosa, ela pegou.

Desde sua sanção (2006), o tema da violência contra a mulher -cuja invisibilidade foi combatida anos a fio por movimentos feministas e de mulheres- virou pauta recorrente na imprensa, agenda obrigatória entre operadores do direito e profissionais da segurança pública, fenômeno editorial (mais de dez livros publicados) e inspiração para sambas e cordéis. Violência contra a mulher virou conversa de botequim.

A questão invadiu o imaginário social. Outro dia, uma menina de nove anos, aluna da rede pública, perseguida por um menino que a ameaçava, reagiu: "Cuidado, vou te botar na Lei Maria da Penha!". Não há exemplo melhor do quanto essa lei penetrou na dimensão do simbólico no tecido social do país. Foi estabelecida a regra moral quanto à violência de gênero: a Lei Maria da Penha é a regra.

Ao celebrarmos hoje o primeiro aniversário da lei, temos um imenso horizonte de desafios e dificuldades pela frente, mas uma rica e inédita experiência -e cabe a todos avaliá-la. Desafios e dificuldades, aliás, historicamente previsíveis, pois esse tipo de violência se assenta em uma estrutura social ainda machista e patriarcal.

Os desafios, porém, são tão grandes quanto o patrimônio conquistado até aqui -que não é pouco. Mas poucas foram as iniciativas no âmbito dos Judiciários estaduais para criar os Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, previstos na lei. Cabe ressaltar que a sua criação, por força da Constituição e da estrutura federativa do Estado brasileiro, está corretamente colocada no texto legal e muito depende da pressão social e da sensibilidade dos Tribunais de Justiça estaduais.

Num esforço de monitorar a implementação da lei, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) demandou informações estatísticas aos TJs de todos os Estados.

O resultado alcançado até agora nos permite afirmar, a partir do retorno de 50% das informações solicitadas, que é desigual a implementação da lei no país. A região Centro-Oeste (CO), por exemplo, instaurou 3.501 processos criminais, enquanto o Sudeste (SE), apenas 2.994. Em relação às medidas protetivas de urgência, foram 1.723 (CO), 1.632 (Sul) e 1.207 (SE). Quanto às prisões em flagrante, foram 256 (Sul) contra 86 (SE).

Por isso, é no mínimo premature afirmar que diminuiu ou aumentou a incidência do fenômeno, como também é impossível determinar as razões pelas quais em algumas cidades aumentou ou diminuiu o número de ocorrências/denúncias.

Estão as mulheres mais cautelosas para denunciar? Ou a nova lei teria inibido os homens agressores com o fim da sensação de impunidade? Ou ambas as possibilidades? Os sentimentos de homens e mulheres que vivem o ciclo da violência são ambíguos. Compartilham afeto e conflito. As mulheres, maiores vítimas, dispensam julgamentos sobre covardias ou valentias. Precisam, sim, que o Estado lhes assegure o cumprimento de leis, como a nossa Maria da Penha.

Para apoiar a implementação da lei, bem como para enfrentar a violência contra a mulher, o governo vai investir R\$ 1 bilhão, entre 2008 e 2011, em ações coordenadas pela SPM e diversos ministérios. Entre elas, destacam-se a construção, a reforma e o reparcelamento de mais de 700 serviços especializados de atendimento à mulher (delegacias, defensorias etc.), a capacitação de 50 mil policiais e 120 mil profissionais de educação, além de campanhas educativas e culturais de prevenção.

Mas é importante reafirmar, mais uma vez, a imperiosa necessidade da união de esforços entre todas as esferas e instâncias de poder e da sociedade para eliminar a violência entre nós.

Por fim, para celebrar o primeiro ano de vigência da lei, fica o conselho cantado em samba por Alcione: "Comigo não, violão (...) Se tentar me bater/ Vai se arrepender (...) Porque vai ficar quente a/ chapa (...) Seu moço, se me der um tapa/ Da dona "Maria da Penha"/ você não escapa".

- a) **Agente:** Nilcéa Freire (1ª pessoa).
- b) **Contexto:** O agente respondeu SIM ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade positiva.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 11 - Pistas de expressões opinativas 7

LINGUAGEM AVALIATIVA 7		
agressores	grandes	patriarcal
ambíguos	imenso	popular
cautelosas	imperiosa	positivo
criminais	impossível	prematuro
culturais	inérita	previsíveis
desigual	legal	protetivas
doméstica	machista	pública
editorial	maiores	quente
educativas	melhor	recorrente
especiais	moral	rica
estatísticas	nova	social
federativa	novo	vitoriosa
feministas	obrigatória	

2.4.8. Texto 8

Texto 8 - É positivo o balanço do 1º ano da Lei Maria da Penha, que trata da agressão à mulher? – NÃO

Assunto: É positivo o balanço do 1º ano da lei Maria da Penha, que trata da agressão à mulher?

OPINIÃO: NÃO

Um ano sem festa

MARIA BERENICE DIAS

A LEI Maria da Penha foi recebida com grande entusiasmo - com estardalhaço, até. Veio para reverter uma triste realidade: o absoluto descaso para com a violência doméstica. Sem dúvida, o crime mais praticado e menos punido no país. Por isso, não é exagero dizer que a desatenção da sociedade, do Estado e da Justiça tornou invisível a agressão contra a mulher.

A violência doméstica nem sequer dispõe de um tipo penal autônomo e, mesmo hoje, enseja singelo aumento de pena. Apenas à lesão corporal é imposta pena mais severa, quando o agressor mantém vínculo de convivência com a vítima ou se prevalece da existência de relações domésticas, coabitação ou hospitalidade.

Ante a quantidade da pena, a lesão corporal leve era considerada delito de pequeno potencial ofensivo e acabava nos juizados especiais. As vítimas eram forçadas a desistir; os agressores podiam fazer transação penal; e a condenação, quando havia, de modo geral, não passava da imposição do pagamento de cestas básicas.

Para dar um basta a tudo isso é que a Lei Maria da Penha excluiu a violência doméstica do âmbito da Lei dos Juizados Especiais, proibiu a pena de multa e entrega de cestas básicas e, em muito boa hora, criou os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Mas as legisladoras -já que a lei foi feita por um consórcio de entidades feministas- foram além. Definiram a violência doméstica, não a amarrando dentro de tipos penais, mas descrevendo condutas que autorizam a imposição de medidas protetivas.

Essa é a maior novidade. Agora, a violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral praticada no âmbito da família ou de qualquer relação íntima de afeto constitui violência doméstica. Denunciada alguma das práticas, a autoridade policial deve encaminhar à Justiça o pedido de providências formulado pela vítima. Ainda que a conduta não configure delito, basta o registro da ocorrência para a adoção de medidas protetivas.

A Lei Maria da Penha visa a assegurar proteção à vítima, e não colocar o agressor na cadeia. Ele só é preso se descumprir as determinações judiciais. Quando houver condenação, em vez de aplicar pena restritiva de liberdade, o que cabe é impor o comparecimento a programas de reeducação.

Atende muito mais ao propósito da lei afastar o agressor do lar, impedir que se aproxime da mulher e dos filhos e estabelecer a obrigação de pagar alimentos. Às claras que tais medidas só podem ser tomadas por um juiz afeito a esses temas e que conheça a dinâmica das relações familiares.

A vítima precisa ser acolhida por equipe interdisciplinar, contar com apoio do Ministério Público e ser acompanhada por defensor, todos devidamente capacitados para garantir-lhe a segurança de que não desfruta no lar. Daí a indispensabilidade da Vara da Violência Doméstica. Essa é a única forma de dar efetividade à Lei Maria da Penha.

Porém, não foi fixado prazo para instalação das varas e houve o deslocamento da competência dos juizados especiais para as varas criminais. Ora, não há como pretender que juízes sem nenhuma intimidade com o direito das famílias apliquem medidas protetivas. Também não se pode exigir que dêem preferência às demandas envolvendo violência doméstica quando precisam priorizar ações de réu preso e evitar a prescrição.

A lei atribuiu a inúmeros órgãos públicos e entidades não-governamentais a adoção de nada menos do que 42 medidas. Mas ninguém está fazendo nada. Os tribunais, com a surrada desculpa da falta de recursos, não instalaram os juizados. Na maioria dos Estados, não existe sequer um. Quando existe, é um só, na capital. Por tudo isso, a situação atual está muito, muito pior do que estava antes.

Assim, não há como deixar de reconhecer, após um ano de vigência da Lei Maria da Penha, que a violência doméstica permanece invisível. As mulheres continuam com medo. Por não receberem a proteção que merecem, acabam desistindo, voltam para casa e seguem apanhando.

A falha é nossa, mas todos continuam acreditando que mulher gosta de apanhar e que, em briga de marido e mulher, ninguém deve pôr a colher.

- a) **Agente:** Maria Berenice Dias
- b) **Contexto:** O agente respondeu NÃO ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade negativa.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões opinativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 12 - Pistas de expressões opinativas 8

LINGUAGEM AVALIATIVA 8		
absoluto	interdisciplinar	psicológica
afeito	íntima	público
atual	inúmeros	restritiva
autônomo	invisível	severa
básicas	judiciais	sexual
boa	leve	singelo
capacitados	maior	surrada
corporal	moral	triste
criminais	não-governamentais	
doméstica	ofensivo	
especiais	patrimonial	
exagero	penal	
familiar	pequeno	
familiares	pior	
feministas	policial	
física	positivo	
grande	protetivas	

2.4.9. Texto 9

Texto 9 - A atual estratégia de combate a enchentes urbanas na região metropolitana de SP é adequada? - SIM

Assunto: A atual estratégia de combate a enchentes urbanas na região metropolitana de São Paulo é adequada?

OPINIÃO: SIM

Um novo paradigma
ALUISIO PARDO CANHOLI

O ENORME desenvolvimento em planejamento, estudos e projetos de drenagem urbana verificado na região metropolitana de São Paulo (RMSP), notadamente nos últimos 15 anos, transformou a região em um dos pólos mais avançados na concepção e aplicação de técnicas inovadoras de controle de enchentes em nível mundial. Os resultados obtidos até aqui permitem afirmar, sem sombra de dúvida, que estamos trilhando uma rota acertada na busca da redução dos riscos das enchentes associadas às grandes precipitações que assolam a região em todo o verão. E o que mudou?

Primeiro, a mudança de paradigma que foi a adoção de obras de reservação, nas suas diversas modalidades, sobretudo os reservatórios de controle de cheias, em detrimento das obras de canalização. Isso ocorreu em São Paulo após o início da operação exitosa do reservatório do Pacaembu, de onde adveio o termo "piscinão".

Em épocas ainda não tão distantes, na RMSP multiplicaram-se as canalizações e as retificações de córregos realizadas para a construção das avenidas de "fundo de vale". Os canais espremidos entre ou sob as vias tiveram suas velocidades umentadas, o que inflou em até seis vezes os picos de cheia, ampliação bem superior aquela devida à impermeabilização, tida pelos menos avisados como a grande vilã das enchentes.

Em segundo lugar, é preciso louvar a realização, em 1998, pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), do Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê.

Praticamente toda a RMSP localiza-se em uma única bacia hidrográfica, a do Alto Tietê. Toda a drenagem dessa região de quase 2.000 km² de área urbana, 39 municípios e quase 20 milhões de habitantes encaminha-se para um único escoadouro, o rio Tietê, o que torna a questão complexa e de caráter metropolitano.

A visão integrada do plano diretor, que adotou a bacia como unidade de planejamento, tornou possível recomendar e priorizar obras e ações corretivas e preventivas, evitando as intervenções pontuais responsáveis outrora pelo simples deslocamento dos pontos de enchente.

O critério básico adotado pelo plano foi o das vazões de restrição. A partir da cheia máxima suportável pelo Tietê e sucessivamente para os demais rios, definiram-se os limites da adução por cada afluente. Em todos os casos foi necessária a reservação nos afluentes para obedecer a esses critérios.

Como as restrições eram severas, as reservações recomendadas foram significativas, como na bacia do Tamanduateí, de 7,7 milhões de m³, dos quais já implantados mais de 4 milhões de m³ pelo DAEE e pelas prefeituras. No Aricanduva, dos previstos 2,2 milhões de m³, já estão implantados pela Secretaria de Infra-Estrutura Urbana e Obras da Prefeitura de São Paulo perto de 1,5 milhão de m³. Em suma, a RMSP já conta com cerca de 7 milhões de m³ em mais de 40 reservatórios, o equivalente a cem piscinões do Pacaembu.

Atualmente, muitas outras obras vêm sendo implantadas na RMSP, todas elas seguindo o plano diretor, como no Aricanduva, onde está sendo implantada obra pioneira em nível nacional visando a redução de velocidades no canal, além da construção de "polders" nas áreas mais baixas; e no Pirajussara constrói-se um piscinão de 500 mil m³.

Outro avanço significativo em época recente refere-se ao sistema de alerta às inundações em operação no município de São Paulo, efetuado pelo Centro de Gerenciamento de Emergências da prefeitura, além do Sistema de Alerta às Inundações, com apoio de radar meteorológico.

As áreas críticas sujeitas a inundações ainda são significativas, os déficits ainda são enormes, muito ainda há de se fazer, notadamente em termos de ações estruturais (obras), complementadas por ações de educação ambiental e medidas não-estruturais, visando sua sustentabilidade.

Porém, os avanços observados tanto no aspecto institucional, com o planejamento e as ações empreendidas de forma integrada e em nível metropolitano, como no aspecto técnico, dadas as inovações tecnológicas já implementadas, permitem ser otimista com relação aos bons resultados que já vêm sendo e serão paulatinamente obtidos no combate às enchentes na região metropolitana de São Paulo.

- a) **Agente:** Aluisio Pardo Canholi
- b) **Contexto:** O agente respondeu SIM ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade positiva.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas expressões avaliativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 13 - Pistas de expressões opinativas 9

LINGUAGEM AVALIATIVA 9		
acertada	estruturais	recente
adequada	exitosa	recomendadas
ambiental	grande	responsáveis
atual	hidrográfica	severas
aumentadas	inovadoras	significativas
avançados	institucional	significativo
baixas	integrada	simples
básico	máxima	suportável
bons	meteorológico	técnico
complexa	metropolitano	tecnológicas
corretivas	mundial	único
críticas	nacional	urbana
diretor	novo	
distantes	não-estruturais	
elétrica	pioneira	
enorme	pontuais	
espremidos	preventivas	

2.4.1.10. Texto 10

Texto 10 - A atual estratégia de combate a enchentes urbanas na região metropolitana de SP é adequada? - NÃO

Assunto: A atual estratégia de combate a enchentes urbanas na região metropolitana de São Paulo é adequada?
OPINIÃO: NÃO

É preciso atacar também outras causas
 ÁLVARO RODRIGUES DOS SANTOS

UM MELHOR entendimento das enchentes da metrópole paulistana exige que voltemos nossa atenção para a equação básica desse fenômeno, por sinal comum a muitas cidades brasileiras: "Volumes crescentemente maiores de água, em tempos sucessivamente menores, sendo escoados para drenagens naturais e construídas progressivamente incapazes de lhes dar vazão, tendo como palco uma região geológica já naturalmente caracterizada por sua dificuldade em dar bom e rápido escoamento às suas águas superficiais".

Essa equação é basicamente sustentada pela cultura tecnológica da impermeabilização e da erosão com que as cidades da região metropolitana foram erguidas e se expandem e pelas condições geológicas e hidrológicas naturais da região, com seus principais rios (Tietê, Pinheiros, Tamanduateí) apresentando uma declividade muito pequena.

Com sucessivos programas de combate às enchentes, o governo paulista, há muitas décadas, tem perseguido exclusivamente o objetivo estrutural de aumentar a capacidade de vazão dos rios principais por meio de alentadas e seguidas obras de retificação, alargamento, aprofundamento e desassoreamento. Bilhões de reais foram gastos nesses serviços.

Sem dúvida, fundamental para um combate exitoso das enchentes. Mas, apesar dos elevados gastos, insuficiente; como, aliás, a realidade o vem demonstrando. Mesmo com o auxílio de já quase 20 piscinões instalados na região metropolitana.

O fato é que faz-se essencial atacar também um outro objetivo, de ordem complementar, qual seja, a reversão da cultura da impermeabilização e da erosão com que a metrópole vem se desenvolvendo, de forma a recuperar ao máximo a capacidade da região de reter a água da chuva e permitir sua infiltração, com isso reduzindo o volume e aumentando o tempo com que essas águas chegam às drenagens. Ou seja, "quebrar a outra perna" da citada equação das enchentes.

Esse objetivo, incompreensivelmente relegado pela administração pública, será atingido pelo somatório de uma série de medidas de fácil execução, como pequenos e médios reservatórios domésticos e empresariais de águas de chuva, estacionamentos, praças, quintais, calçadas, valetas, pátios e tubulações drenantes, poços e trincheiras de infiltração, intenso plantio de árvores e de médios e pequenos bosques florestados.

Os famosos piscinões, obras de alto custo de implantação e manutenção, são concebidos para cumprir hidraulicamente esse papel. Porém, pelo intenso e rápido assoreamento por sedimentos e lixo que os atinge, pelo altíssimo e perigoso grau de contaminação das águas superficiais urbanas e pelo fato de estarem inseridos em áreas urbanas densamente ocupadas, são hoje verdadeiros atentados urbanísticos, sanitários e ambientais. É uma pena que o poder público os tenha "comprado" como a panacéia para o combate às enchentes.

Uma outra fantástica causa das enchentes que precisa ser urgente e imperiosamente atacada em suas origens: o intenso assoreamento das drenagens naturais e construídas pelos sedimentos provenientes dos generalizados processos erosivos que ocorrem sobretudo na zona periférica de expansão urbana da metrópole.

A erosão resulta hoje no aporte de mais de 3,5 milhões de m³ anuais de sedimentos para o interior de córregos e rios, reduzindo em muito sua capacidade de vazão. O lançamento irregular do lixo urbano e do entulho de construção civil colabora nesse assoreamento, e é importante combatê-lo, mas é bom lembrar que os sedimentos são responsáveis por 95% do volume total do assoreamento.

Sem sombra de dúvida, somente essa abordagem mais completa do fenômeno das enchentes propiciará aos paulistanos, se não a eliminação total do problema, a drástica e civilizada redução de sua frequência e intensidade.

- a) **Agente:** Álvaro Rodrigues Dos Santos
- b) **Contexto:** O agente respondeu NÃO ao assunto questionado. Portanto, parte-se do princípio que haja fortes pistas de subjetividade com polaridade negativa.
- c) **Linguagem Avaliativa:** foram encontradas fortes pistas de expressões avaliativas, como pode ser visto no quadro a seguir em ordem alfabética.

Quadro 14 - Pistas de expressões opinativas 10

LINGUAGEM AVALIATIVA 10		
adequada	fácil	principais
alentadas	famosos	pública
altíssimo	fantástica	público
alto	florestados	rápido
ambientais	fundamental	responsáveis
anuais	generalizados	sanitários
atacada	geológica	seguidas
atual	hidrológicas	sucessivos
básica	incapazes	superficiais
bom	insuficiente	sustentada
brasileiras	intenso	tecnológica
civilizada	irregular	urbana
complementar	maiores	urbanísticos
completa	médios	urbano
comum	melhor	urgente
domésticos	menores	verdadeiros
drástica	metropolitana	
drenantes	naturais	
elevados	ocupadas	
empresariais	paulista	
erosivos	paulistana	
essencial	pequenos	
estrutural	periférica	
exitoso	perigoso	

A partir das opiniões expostas, foram marcadas manualmente as expressões que indicam uma opinião, partindo do estudo feito por Wilson (2004, p. 2), no qual ele afirma que até mesmo as palavras que são geralmente associadas com polaridade positiva ou negativa são dependentes do contexto. Para tanto, deve-se levar em consideração a medida da intensidade das

palavras, para então classificá-las de acordo com a polaridade, como abaixo:

Quadro 15 - Medida de Intensidade e Atitude

<i>Tipo de atitude</i>	<i>Medida de intensidade</i>	<i>Rótulo de polaridade de atitude</i>
Atitude positiva	Grau de positividade	Positivo
Atitude negativa	Grau de negatividade	Negativo
Intenção	Grau de determinação	Neutro
Não-intenção	Grau de determinação	Neutro
Discussão	Grau de certeza ou força na crença	Neutro
Incerteza	Grau de incerteza ou especulação	Neutro
Outros	Grau de _____	Neutro

A medida da intensidade se refere à escala com a qual é medida a força ou a intensidade de um tipo de atitude. Por exemplo, “Eu prometo enviar a você o relatório amanhã” tem um grau maior de determinação que “Eu tentarei enviar a você o relatório amanhã”. A não-intenção se refere à intenção da pessoa em não fazer alguma coisa: “Eu não tenho planos para terminar o relatório amanhã”.

Desta forma, retomando as características linguísticas que devem ser observadas em um *corpus* ao se tentar identificar expressões avaliativas, segundo Kim e Hovy (2006), o último aspecto a ser considerado é a identificação da polaridade das expressões em positiva ou negativa. Portanto, após analisar os três primeiros aspectos - *agente*; *contexto* e *subjetividade expressiva*, foram selecionadas algumas expressões encontradas nos dez textos de acordo com a Medida de Intensidade de Atitude.

O principal problema encontrado no aspecto polaridade é que muitos adjetivos podem ter várias significações, tanto para o positivo quanto para o negativo, como é o caso, por exemplo, do adjetivo “*grande*”. Retomando o exemplo da seção 1.6. tem-se a seguinte situação: Alguém diz “*A tela é muito grande*”. Esta expressão pode ser considerada tanto uma crítica positiva para uma tela de TV de plasma quanto uma crítica negativa sobre a mesma tela de TV, colocada em um ambiente inadequado.

Neste caso, não é possível alocar um adjetivo que possa ter mais de uma significação em nenhum quadro, como também não deverão ser considerados os adjetivos classificadores. Para a integridade da pesquisa, optou-se por considerar somente adjetivos que não deixem dúvida quanto à sua polaridade, ou seja, baseando-se na medida de intensidade de atitude, só foi considerado o grau de positividade e o grau de negatividade. Todas as expressões, inclusive as descartadas, foram classificadas e podem ser conferidas no apêndice 1.

No quadro 16 a seguir, encontram-se, em ordem alfabética, todas as expressões retiradas dos dez textos analisados que foram consideradas com polaridade positiva.

Quadro 16 - Expressões com polaridade positiva

ADJETIVOS - POLARIDADE POSITIVA		
acertada	essencial	organizado
adequada	exitoso	perfeita
avançados	fácil	pioneiros
benéfico	familiar	pontuais
bom	fantástico	positivo
capacitados	favorável	possível
civilizada	fundamental	potenciais
complementar	humanas	preventivas
completa	imperiosa	produtivo
corretivas	importante	protetivas
delicados	inclusivas	recomendadas
democráticos	inérita	respeitáveis
digno	inovadoras	rica
econômico	legal	significativo
educativas	lucrativos	singelo
efetivo	melhor	úteis
eficácia	modernos	verdadeiros
eficazes	necessária	vitoriosa
eficiente	novo	

Já no Quadro 17, encontram-se, em ordem alfabética, todas as palavras retiradas dos dez textos analisados, que foram consideradas com polaridade negativa:

Quadro 17 - Expressões com polaridade negativa

ADJETIVOS - POLARIDADE NEGATIVA		
abismal	hediondos	penitenciário
agressores	ilegal	periférica
ambíguos	ilícitas	perigoso
angustiante	impossível	perpétua
assistemática	inaceitável	perturbador
assustador	inadequada	perversa
atacada	incapazes	pior
atrasados	incorrigível	pobres
carcerário	indiferenciadores	prematureo
cautelosas	ineficaz	prisões
criminal	inexistentes	quebrado
criminalizante	inimagináveis	reacionários
criminosa	injustas	regressiva
criminosos	insuficiente	repressivos
críticas	intimidativa	repulsivas
cruel	irrecuperável	restritiva
danoso	irregular	retributiva
deseducativa	irremediável	revolto
desigual	judiciais	rigorosa
distantes	lesiva	severa
drástica	limitada	superficiais
duras	machista	surrada
erosivos	obrigatória	sustentada
espremidos	ocupadas	terríveis
exagero	ofensivo	triste
falsa	passional	último
grave	penal	

A partir da extração manual das expressões dos quadros 16 e 17, a próxima etapa foi analisar algumas destas expressões com a ajuda das ferramentas computacionais tratadas na seção 2.2.

CAPÍTULO 3 - Análise dos dados obtidos

Para a análise dos dados, foram apresentados os procedimentos utilizados para a obtenção dos resultados constantes do Capítulo 4.

3.1. Listas iniciais

Após a extração e classificação dos adjetivos em positivos e negativos, foram selecionados alguns adjetivos dos quadros 16 e 17, que tendem a ser “mais positivos” do que outros, bem como “mais negativos” do que outros. Isto quer dizer que algumas palavras possuem um grau de positividade e negatividade maior do que outras. Um exemplo disso é a diferença do grau de polaridade negativa que existe entre as palavras *ruim* e *péssimo*, em que *péssimo* tende, conforme quadro 15 sobre a Medida de Intensidade de Atitude, a ter uma intensidade de atitude negativa maior do que *ruim*.

Os adjetivos positivos considerados com grau elevado de positividade para análise preliminar foram: *bom*, *benéfico*, *eficiente*, *fantástico*, *favorável*, *legal*, *melhor*, *perfeito*, *útil* e *verdadeiro*. Com o auxílio do Unitex, o qual busca qualquer expressão em todas as suas formas, os adjetivos foram testados tanto no *corpus* positivo quanto no negativo para saber a frequência de cada um deles nos dois *corpora* e o resultado obtido é mostrado na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Frequência dos adjetivos positivos no *Corpora* Positivo e Negativo

	ADJETIVO POSITIVO	FREQUÊNCIA <i>Corpus</i> SIM	FREQUÊNCIA <i>Corpus</i> NÃO
01	Bom	242	280
02	Benéfico	11	8
03	Eficiente	48	44
04	Fantástico	6	6
05	Favorável	59	44
06	Legal	128	125
07	Melhor	242	237
08	Perfeito	19	9
09	Útil	18	11
10	Verdadeiro	88	89
	TOTAL	861	853

Por meio da tabela, percebe-se que o adjetivo “bom” que, teoricamente, deveria ocorrer mais no *corpus* positivo, teve maior ocorrência no *corpus* negativo; diferente dos outros adjetivos positivos que tiveram uma ocorrência maior no *corpus* positivo. A única exceção registrada é do adjetivo *perfeito* que teve o dobro de ocorrências no *corpus* positivo em relação ao negativo. Esta é uma expressão avaliativa que tende a aparecer mais em textos positivos.

Os adjetivos negativos considerados com grau elevado de negatividade para análise preliminar foram: *drástico*, *falso*, *grave*, *hediondo*, *ilegal*, *impossível*, *incapaz*, *pior*, *triste* e *terrível*. Estes adjetivos foram testados tanto no *corpus* negativo quanto no positivo para saber a frequência de cada um deles nos dois corpora e o resultado obtido é mostrado na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Frequência dos adjetivos negativo no Corpora Positivo e Negativo

	ADJETIVO NEGATIVO	FREQUÊNCIA <i>Corpus</i> NÃO	FREQUÊNCIA <i>Corpus</i> SIM
01	Drástico	11	8
02	Falso	40	23
03	Grave	114	120
04	Hediondo	31	28
05	Ilegal	38	35
06	Impossível	27	33
07	Incapaz	14	15
08	Pior	69	69
09	Terrível	10	14
10	Triste	22	9
	TOTAL	376	354

Nota-se que na Tabela 3, a frequência dos adjetivos negativos é praticamente equivalente à Tabela 2, ou seja, as expressões ocorrem nos dois *corpora* sem grandes diferenças, com exceção dos adjetivos *falso* e *triste* que se sobressaíram em relação ao *corpus* positivo.

3.2. Ampliando as listas com o TeP 2.0

De posse dos dados obtidos da frequência dos adjetivos, geraram-se duas pequenas listas: uma de adjetivos positivos e outra de adjetivos negativos. A próxima etapa foi expandir estas listas buscando os sinônimos e antônimos das palavras encontradas, por meio do *Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil (TeP 2.0)*. A intenção foi que com a ajuda do *TeP 2.0* pudessem ser extraídas outras palavras que, porventura, não aparecessem na análise dos textos e, assim, aumentar o léxico avaliativo.

As dez palavras que possuem grau elevado de positividade foram selecionadas por meio da intuição do linguista, que considerou, conforme mostrado na seção 3.6, os seguintes adjetivos: *bom, benéfico, eficiente, fantástico, favorável, legal, melhor, perfeito, útil e verdadeiro*. A partir daí, insere-se palavra por palavra no *TeP* a fim de que se extraíam as palavras sinônimas e antônimas que não foram encontradas no *corpus* ou que, futuramente, possam ser encontradas.

Como a presente pesquisa pretendeu montar um léxico de adjetivos positivos e negativos, trabalhou-se somente com esta classe gramatical na busca de sinônimos e antônimos. Desta forma, ao fazer a busca das palavras, seleciona-se a classe gramatical *adjetivo*, obtendo-se as várias acepções da palavra pesquisada.

O resultado, então, dos sinônimos e antônimos das palavras adjetivas positivas destacadas da análise anterior pode ser visto no Apêndice 2. Todas as palavras relacionadas pelo *TeP* foram consideradas para verificação no *corpus* de 10 anos.

Em relação às palavras com um grau elevado de negatividade, foram selecionadas os adjetivos: *drástico, falso, grave, hediondo, ilegal, impossível, incapaz, pior, triste e terrível*. destacados em negrito no quadro. Quanto aos sinônimos e antônimos dos adjetivos negativos também foi feito o mesmo procedimento dos adjetivos positivos, o qual pode ser visto no Apêndice 3.

A partir dos resultados obtidos por meio do *TeP*, fez-se uma busca no *corpus* de dez anos do caderno *Tendências & Debates* por meio da ferramenta Unitex para tentar localizar algum adjetivo que não tivera ocorrência nos textos selecionados e analisados manualmente.

Assim sendo, em um primeiro momento, foi feita uma busca de todos os

sinônimos e antônimos dos adjetivos considerados positivos somente no *corpus* positivo, ou seja, textos em que a resposta foi SIM em relação à pergunta e o mesmo procedimento foi feito em relação aos sinônimos e antônimos dos adjetivos considerados negativos, ou seja, textos em que a resposta foi NÃO, para comparar os resultados e verificar se, realmente, é possível estabelecer dois léxicos: um positivo e outro negativo. Em seguida, os adjetivos positivos foram testados no *corpus* negativo e o mesmo processo foi feito em relação aos adjetivos negativos.

Foram selecionados os adjetivos que tiveram a frequência mínima 2, destacados em cinza nos apêndices, tanto no *corpus* positivo quanto no negativo. O resultado na íntegra pode ser visto nos Apêndices 4 e 5.

Dos 66 adjetivos positivos selecionados encontrados pelo *TeP*, a maioria teve a frequência equivalente nos dois *corpora*, conforme mostra a Tabela 4. Ao lançar os adjetivos positivos no *corpus* negativo, percebeu-se que os primeiros adjetivos mais recorrentes no *corpus* positivo também foram os mais recorrentes no *corpus* negativo. Ao contrário do que era esperado, o adjetivo *feliz* teve mais ocorrências no *corpus* negativo, frequência 17, do que no positivo; bem como outros adjetivos, como: adequado, efetivo, seguro, competente. Uma das causas para tal situação deve-se ao fato de que mesmo em se tratando de um texto negativo, o agente faz comentários bons para aquilo que julga certo, ou seja, o agente fez uso de estratégias argumentativas.

Tabela 4 - Adjetivo Positivo - Frequência no *Corpus* Positivo e no Negativo

ADJETIVOS POSITIVOS	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
bom	242	280
melhor	242	237
possível	205	182
legal	128	125
real	118	110
positivo	107	87
verdadeiro	88	89
adequado	85	92
capaz	77	75
natural	68	72
efetivo	67	74
suficiente	64	54

eficaz	62	31
favorável	59	44
produtivo	57	62
legítimo	48	49
eficiente	48	44
sério	44	56
seguro	41	44
extraordinário	28	25
completo	23	30
oportuno	23	15
competente	22	27
indicado	22	11
puro	20	27
apropriado	19	12
perfeito	19	9
útil	18	11
excelente	18	10
ideal	14	11
válido	13	14
passivo	12	13
alegre	11	9
benéfico	11	8
conveniente	10	8
fiel	9	14
lícito	9	12
notável	9	7
pertinente	9	6
valioso	9	2
feliz	8	17
autêntico	8	11
considerável	8	10
exato	8	6
franco	8	6
propício	8	5
sensato	8	3
prudente	7	14
lucrativo	7	10
mágico	6	11
apto	6	10
fantástico	6	6
singelo	6	5
rentável	6	2
hábil	5	4
próspero	5	3
cômodo	5	2

assentado	4	4
sincero	4	4
incrível	4	2
genuíno	4	2
preferível	3	4
cabal	3	4
proveitoso	2	5
inaudito	2	2
frutífero	2	2
TOTAL	2.321	2.242

É possível perceber ainda que, dentre os adjetivos positivos selecionados, vários deles tiveram maior ocorrência no *corpus* negativo, como, por exemplo, os adjetivos "bom", "verdadeiro", "adequado", "efetivo", "seguro", "legítimo", "fiel", "lícito", "feliz", "autêntico", "preferível", "proveitoso", etc. O adjetivo *feliz* teve o dobro de ocorrência no *corpus* negativo, algo que, teoricamente, não era esperado por se tratar de uma palavra com um grau de positividade elevado.

A seguir, o procedimento fora o mesmo, testando todos os adjetivos negativos tanto no *corpus* negativo quanto no positivo, como mostra a tabela 5 .

Tabela 5 - Adjetivo Negativo - Frequência no *Corpus* Negativo e no Positivo

ADJETIVOS NEGATIVOS	FREQUÊNCIA	
	CORPUS NEGATIVO	CORPUS POSITIVO
grave	114	120
pior	69	69
perigoso	42	22
falso	40	23
ilegal	38	35
ilícito	34	19
hediondo	31	28
duro	29	38
impossível	33	27
rigoroso	26	32
triste	22	9
crítico	20	24
nulo	20	15

irresponsável	17	8
errado	16	14
alheio	15	10
ineficiente	15	7
incapaz	14	15
nocivo	13	13
inadequado	13	13
prejudicial	13	12
imaginário	11	5
pesado	11	13
drástico	11	8
miserável	11	8
ridículo	11	8
grosso	10	5
terrível	10	14
escasso	13	9
artificial	12	8
inútil	12	8
ilusório	9	4
insuportável	9	2
impróprio	8	3
inconveniente	7	7
aparente	6	4
criteroso	6	5
doloroso	6	8
assustador	6	7
ocioso	6	3
disfarçado	5	5
desfavorável	5	4
sinistro	5	4
ineficaz	5	8
desfavorável	5	4
incompetente	5	2
amargo	5	7
sombrio	5	3
mentiroso	5	2
deletério	4	9
pernicioso	4	3
insignificante	4	2
frio	3	4
oneroso	3	3
hipócrita	3	2
indigno	3	2
temeroso	3	2
mesquinho	3	2

maléfico	2	2
tenebroso	2	3
intolerável	2	5
maldito	2	2
melancólico	2	4
TOTAL	894	766

Ao contrário do que pôde ser visto na tabela anterior, dos 63 adjetivos negativos selecionados, somente os dois primeiros adjetivos negativos mais recorrentes no *corpus* negativo também foram os mais recorrentes no *corpus* positivo. Já o terceiro adjetivo, “perigoso”, apresenta uma diferença significativa na frequência em relação ao *corpus* positivo, ou seja, ele ocorre o dobro de vezes no *corpus* negativo. Também é possível perceber que alguns adjetivos negativos tiveram maior ocorrência no *corpus* positivo como "incapaz", "terrível", "ilegítimo", etc.

É notório que o *corpus* negativo teve um número maior de adjetivos positivos que o próprio *corpus* positivo e o inverso não é verdadeiro. Provavelmente isto se deve por conta das estratégias argumentativas utilizadas para envolver o leitor, para impressioná-lo, para persuadi-lo mais facilmente, só que por meio de adjetivos positivos em um texto teoricamente negativo.

Desta forma, a próxima etapa foi dividir o *corpus* em quatro tipos, a fim de descobrir alguma particularidade tanto no *corpus* positivo quanto no negativo.

3.3. Divisão do *corpus* em quatro tipos e um novo teste com o Unitex

Da mesma forma como foram buscadas as frequências das expressões das tabelas 4 e 5 no Unitex, novamente as mesmas palavras foram submetidas a uma nova busca de frequência, no entanto agora, nos quatro *subcorpora* QNCN, QPCP, QNCP, QPCN, apresentados na seção 2.1.

O resultado das buscas dos adjetivos positivos em cada *subcorpus* é apresentado a seguir, conforme tabela 6. Vale ressaltar que a distribuição dos textos em cada *subcorpus* não é uniforme, conforme informado no capítulo 2, página 48.

Tabela 6 - Frequência dos adjetivos positivos nos *subcorpora*

ADJETIVOS POSITIVOS	QPCP	QNCN	QPCN	QNCP
bom	153	82	179	68
melhor	163	81	144	66
possível	143	65	116	58
legal	71	69	51	52
real	77	41	68	47
positivo	65	30	31	19
verdadeiro	54	30	57	34
adequado	57	30	53	22
capaz	51	12	60	25
natural	50	32	39	18
efetivo	45	30	43	21
suficiente	42	12	41	19
eficaz	36	6	22	22
favorável	40	16	27	22
produtivo	36	16	45	21
legítimo	30	15	31	14
eficiente	31	15	24	12
sério	29	15	36	15
seguro	32	15	28	14
extraordinário	21	9	15	6
completo	9	7	18	7
oportuno	14	5	9	8
competente	16	10	17	6
indicado	8	5	2	4
puro	15	11	16	5
apropriado	10	5	6	7
perfeito	13	3	5	7
útil	12	4	6	5
excelente	13	0	10	5
ideal	24	10	12	9
válido	7	6	7	6
passivo	5	3	1	2
alegre	1	0	0	0
benéfico	3	3	2	5
conveniente	4	4	3	5
fiel	4	5	8	4
lícito	5	8	4	4
notável	8	2	5	1
pertinente	6	2	4	3
valioso	7	2	0	2

feliz	4	5	12	4
autêntico	4	3	8	4
considerável	6	3	7	2
exato	6	4	2	2
franco	6	3	3	1
propício	8	1	4	0
sensato	7	0	3	1
prudente	3	7	6	2
lucrativo	4	4	5	4
mágico	5	4	4	1
apto	5	2	8	2
fantástico	4	2	4	2
singelo	5	1	4	1
rentável	4	0	2	2
hábil	2	1	2	2
próspero	3	1	2	2
cômodo	2	1	1	3
assentado	1	6	0	3
sincero	1	0	4	3
incrível	3	0	2	1
genuíno	4	1	1	0
preferível	1	1	2	2
cabal	3	2	2	0
proveitoso	0	0	5	2
inaudito	0	0	2	1
frutífero	0	0	2	2
TOTAL	1.501	768	1.342	719

O que se percebe pela análise da tabela é que vários adjetivos positivos têm um índice de frequência baixo no *subcorpus* QNCN e, às vezes, no *subcorpus* QNCP. É evidente que a quantidade de textos nos *subcorpora* não é uniforme, no entanto, dá para se ter uma noção de que adjetivos como “capaz”, “suficiente”, “eficaz”, “favorável”, “produtivo”, “extraordinário” “oportuno”, “apropriado”, “perfeito”, “útil”, “excelente”, “alegre”, “sincero”, “incrível”, etc. são fortes candidatos a comporem o léxico de expressões positivas. Vale destacar, ainda, que o adjetivo “alegre” apareceu somente no *subcorpus* QPCP e o adjetivo “feliz” se sobressaiu no *subcorpus* QPCN.

O mesmo procedimento é aplicado aos adjetivos negativos. O resultado da frequência nos quatro *subcorpora* é apresentado a seguir, conforme tabela 7.

Tabela 7 - Frequência dos adjetivos negativos nos *subcorpora*

ADJETIVOS NEGATIVOS	QNCN	QPCP	QNCP	QPCN
grave	36	69	49	77
pior	27	39	29	38
perigoso	19	14	8	22
falso	15	15	7	20
ilegal	21	15	19	15
ilícito	13	11	8	21
hediondo	18	4	19	10
duro	12	20	11	15
impossível	7	17	16	19
rigoroso	6	15	15	19
triste	10	7	2	12
crítico	9	20	7	11
nulo	3	13	1	16
irresponsável	7	4	4	9
errado	3	11	3	11
alheio	10	10	0	5
ineficiente	7	5	2	7
incapaz	1	11	4	13
nocivo	5	8	5	8
inadequado	5	10	3	8
prejudicial	3	7	2	7
imaginário	4	0	0	1
pesado	3	8	4	8
drástico	4	7	1	7
miserável	2	3	1	6
ridículo	5	2	6	5
grosso	2	2	1	4
terrível	3	6	8	7
escasso	5	7	2	6
artificial	4	6	2	7
inútil	5	2	6	7
ilusório	2	1	3	7
insuportável	4	1	0	5
impróprio	0	2	1	8
inconveniente	0	1	0	4
aparente	2	3	1	4
criteroso	2	4	1	4
doloroso	2	6	2	4
assustador	2	5	2	4

ocioso	3	1	2	3
disfarçado	3	2	3	2
desfavorável	3	2	2	2
sinistro	0	2	2	5
ineficaz	3	4	4	2
incompetente	1	0	1	3
amargo	2	5	1	3
sombrio	1	0	3	4
mentiroso	2	0	1	3
deletério	0	4	5	4
pernicioso	2	2	1	2
insignificante	1	1	1	3
frio	4	2	2	1
oneroso	2	1	2	1
hipócrita	2	2	0	1
indigno	1	1	1	2
temeroso	2	0	2	1
mesquinho	1	1	1	2
maléfico	1	1	1	1
tenebroso	0	1	2	2
intolerável	0	1	4	2
maldito	1	0	1	0
melancólico	0	1	3	2
TOTAL	323	425	300	512

A partir da tabela acima, não há dúvida de que, embora o *subcorpus* QPCP tenha maior número de textos, algumas expressões negativas não tiveram ocorrência alguma como "imaginário", "incompetente", "sombrio", "mentiroso", "temeroso", "maldito", o que indica que estas expressões possam ser fortes candidatas a comporem o léxico de expressões negativas. Outras, no entanto, tiveram frequência baixa como "hediondo", "triste", "irresponsável", "inútil", "ilusório".

Como a divisão do *corpus* em *subcorpora* não apresentara nenhuma regularidade considerável, a partir deste momento, os adjetivos encontrados foram testados em outra ferramenta computacional, o Lexico3.

3.4. Testando o *corpus* com o Lexico3

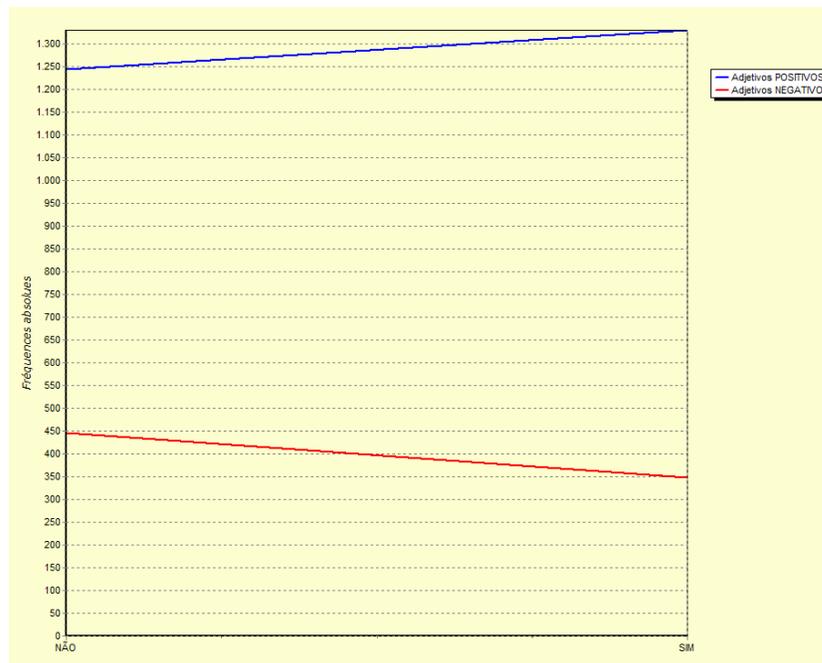
O passo seguinte foi testar o *corpus* em outra ferramenta computacional para que

fossem encontradas algumas regularidades capazes de diferenciarem o *corpus* positivo do negativo. Como dito anteriormente, a ferramenta utilizada foi o *Lexico3*.

A primeira análise feita foi com o *corpus* dividido em SIM e NÃO. A etiqueta utilizada nos textos para que o sistema pudesse reconhecer as partes do *corpus* foi <tipo=SIM> e <tipo=NÃO>.

Com o *corpus* etiquetado, foram constituídos dois grupos de formas a partir das listas geradas pelo TeP (ver tabelas 4 e 5), um de adjetivos positivos e outro de adjetivos negativos para se observar o comportamento destes grupos no *corpus*. Os grupos foram analisados pelo Lexico3, que gerou um gráfico de frequência de acordo com as estatísticas do tipo SIM e NÃO, conforme mostra o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Frequência absoluta dos grupos de formas (positivo e negativo) – SIM e NÃO



Pelo gráfico 1, observa-se que a razão entre as palavras positivas e negativas é menor no *corpus* negativo se comparado com o *corpus* positivo.

Uma vez analisados os grupos de formas dos adjetivos no *corpus* dividido em SIM e NÃO, o passo seguinte foi analisá-los nos *subcorpora* QPCP, QNCN, QPCN e QNCP. Novamente, para que o sistema pudesse reconhecer as partes do *corpus*, foi preciso estabelecer as

repartições ou balizas que se compõem de uma estrutura simples : **sinal menor, critério, sinal de igual, item do critério, sinal de maior**, como por exemplo:

<tipo=1.QNCN>

<ano=2008>

<texto=001>

Além disso, os quatro *corpora* foram delimitados por “parágrafos”, inserindo o símbolo “§”, como mais uma opção para análise.

Com o *corpus* etiquetado, foram analisados os dois grupos de formas a partir da listas geradas pelo TeP (ver tabelas 4 e 5), um de adjetivos positivos e outro de adjetivos negativos para se observar o comportamento destes grupos no *corpus*. Os grupos foram analisados pelo Lexico3, que gerou um gráfico de frequência de acordo com as estatísticas dos tipos 1,2,3 e 4, conforme mostra o gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Frequência absoluta dos grupos de formas (positivo e negativo) nos subcorpora.



Por meio do gráfico de frequência absoluta, é notório que no *corpus* QPCP e no QPCN houve uma frequência maior do grupo de adjetivos positivos comparado com o grupo de adjetivos negativos. De cada 1.000 palavras consideradas positivas no grupo QPCP, em média, 300 são negativas, ou seja, o grupo de adjetivos positivos é três vezes maior no *corpus* QPCP, ao

passo que nos outros é apenas o dobro, embora isto seja explicado por conta da diferença na quantidade de textos que cada *subcorpus* apresenta.

Ainda, vale ressaltar que apesar das frequências absolutas para as formas positiva e negativa serem, de longe, distintas, as curvas ascendentes e descendentes dos gráficos assinalados são muito próximas, o que aponta a um padrão de regularidade para a utilização de adjetivos em textos opinativos, além de destacar a pertinência desta pesquisa para estudos posteriores.

Em seguida, o mesmo procedimento foi feito com o grupo de formas dos quadros adaptados de Martin & White (2005), a partir da divisão do julgamento em Apreciação Social, Aprovação Social e Valor Social, como mostram os gráficos 3, 4 e 5 a seguir.

Gráfico 3 - Frequência absoluta - Apreciação Social

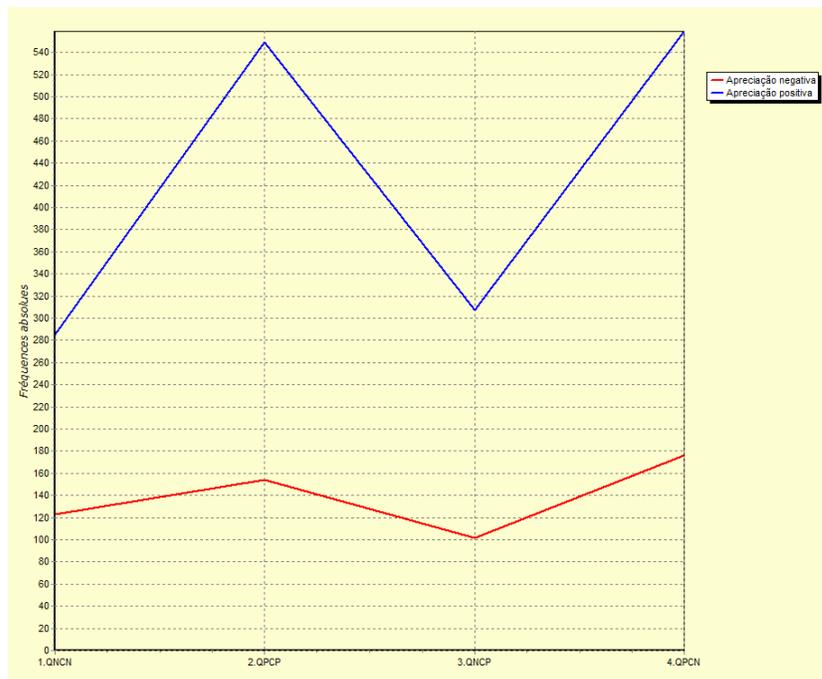


Gráfico 4 - Frequência absoluta - Aprovação Social

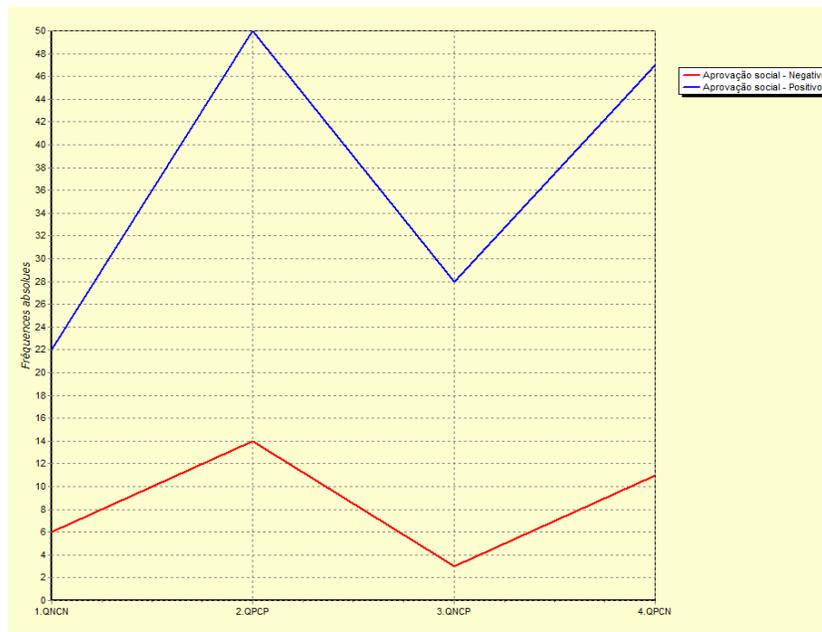


Gráfico 5 - Frequência absoluta - Valor Social



Como já destacado anteriormente, os gráficos acima indicam que a curva é a mesma para todos os tipos de julgamento estabelecidos por Martin & White (2005). Se comparados estes gráficos com os gráficos das listas geradas manualmente, o resultado é o

mesmo: os tipos QPCP e QPCN apresentaram um índice maior de adjetivos positivos, enquanto os adjetivos negativos ocorreram em menor frequência, sobressaindo-se apenas no *corpus* QPCN.

Partindo desta análise, o passo seguinte foi interpretar os resultados obtidos por meio de discussão, apresentando a criação de um método de extração de expressões avaliativas, bem como as listas de adjetivos positiva e negativa, produtos da pesquisa.

CAPÍTULO 4 – Resultados

Neste capítulo, são apresentados e interpretados os resultados obtidos no decorrer deste trabalho.

4.1. Criação de um método de extração de expressões avaliativas

No decorrer de toda a pesquisa, além de ter sido feita uma explanação sobre o conceito e os parâmetros de avaliação, ponto primordial em qualquer análise avaliativa, também foram testados vários procedimentos para a escolha das expressões avaliativas, a fim de se estabelecer um método de extração de expressões avaliativas.

Desta forma, a presente pesquisa estabeleceu cinco etapas para a extração de expressões avaliativas, as quais foram:

1. Escolha de um *corpus* que continha textos opinativos;
2. Delimitação da classe gramatical analisada. No caso de textos opinativos, propôs-se que fossem escolhidas as classes gramaticais adjetivo, advérbio, substantivo ou verbo, pois estas classes possuem alguns itens claramente avaliativos, o que facilitara na identificação linguística da avaliação.
3. Análise, inicialmente, de alguns textos e seleção da lista inicial de expressões consideradas opinativas;
4. Identificação da polaridade das expressões selecionadas e classificação de acordo com a polaridade positiva ou negativa;
5. Expansão da lista utilizando uma ferramenta computacional, no caso desta pesquisa, o *TeP 2.0*.

É interessante observar que o método acima descrito estabelece uma lista de expressões ao final da análise, porém não dá conta de discriminar, só pelo léxico utilizado em um *corpus*, as particularidades de um texto que o diferencie em positivo ou negativo.

4.2. Lista de expressões positivas

A lista de expressões positivas foi obtida considerando todos os quadros e tabelas apresentados no Capítulo 3. A partir de uma pequena amostra do *corpus*, foram analisados alguns textos e selecionadas algumas expressões avaliativas consideradas positivas (ver quadro 16). Destas expressões, obteve-se uma pequena lista de adjetivos positivos, a qual foi expandida por meio da ferramenta *TeP* (ver tabela 4).

Considerando os quadros adaptados de Martin & White (2005), a partir das buscas por frequência no programa *Lexico3*, novas expressões foram obtidas como mostra a figura 8 a seguir.

Figura 8 - Frequência no *corpus* dos quadros de Julgamento positivo – Apreciação, Valor social e Aprovação social, respectivamente, de acordo com o Lexico3

Forme	Fréquence	Forme	Fréquence
vivo	15		
espetacular	5		
intenso	22		
notável	9		
aprovado	43		
ótimo	7		
bom	194		
bonito	2		
esplêndido	1		
atraente	9		
harmonioso	2		
unificado	7	robusto	3
proporcional	22	adulto	14
consistente	34	maduro	7
lógico	22	experiente	3
simples	149	divertido	1
puro	13	dotado	11
elegante	2	equilibrado	10
inteligível	2	sensato	5
claro	153	sensível	24
preciso	302	esperto	1
complexo	28	educado	1
rico	14	competente	25
detalhado	3	realizado	26
profundo	27	produtivo	35
inovador	6	encantado	1
original	37	familiar	30
criativo	3	previsível	19
oportuno	25	paciente	27
marco	38	cuidadoso	3
único	131	minucioso	1
autêntico	7	incansável	3
real	272	confiável	11
genuíno	1	seguro	56
valioso	5	fiel	12
impagável	2	leal	3
apropriado	14	constante	44
útil	19	flexível	14
eficaz	53		
		ético	35
		justo	58
		sensível	24
		cuidadoso	3
		modesto	7
		humilde	4
		educado	1
		respeitoso	1
		altruísta	1
		generoso	5
		sincero	3
		diplomático	5

Os adjetivos *adulto*, *complexo*, *dotado*, *impagável*, *marco*, *proporcional* e *simples* por não atenderem à escala de Medida de Intensidade de Atitude, apresentada no quadro 15, foram

excluídos. O restante foi mantido como expressões de polaridade positiva, originando a lista final contendo 117 expressões positivas, conforme quadro 18.

Quadro 18 - Lista Final - Expressões Positivas

LISTA FINAL – EXPRESSÕES POSITIVAS			
adequado	eficaz	indicado	produtivo
alegre	eficiente	inovador	profundo
altruísta	elegante	inteligível	propício
apropriado	encantado	intenso	próspero
aprovado	equilibrado	justo	proveitoso
apto	esperto	leal	prudente
assentado	espetacular	legal	puro
atraente	esplêndido	legítimo	real
autêntico	ético	lícito	realizado
benéfico	exato	lógico	rentável
bom	excelente	lucrativo	respeitoso
bonito	experiente	maduro	rico
cabal	extraordinário	mágico	robusto
capaz	familiar	melhor	seguro
claro	fantástico	minucioso	sensato
cômodo	favorável	modesto	sensível
competente	feliz	natural	sério
completo	fiel	notável	sincero
confiável	flexível	oportuno	singelo
considerável	franco	original	suficiente
consistente	frutífero	ótimo	único
constante	generoso	paciente	unificado
conveniente	genuíno	passivo	útil
criativo	hábil	perfeito	válido
cuidadoso	harmonioso	pertinente	valioso
detalhado	humilde	positivo	verdadeiro
diplomático	ideal	possível	vivo
divertido	inaudito	precioso	
educado	incansável	preferível	
efetivo	incrível	previsível	

O ideal seria uma lista formada somente com expressões que obtiveram o dobro de ocorrências de um *corpus* para outro, como foi o caso de palavras como *perfeito* e *eficaz*. No entanto, como isto não foi possível por conta da própria constituição e limitação do *corpus*, foram consideradas todas as expressões com ocorrência maior do que 2 no *corpus* de 10 anos.

4.3. Lista de expressões negativas

O mesmo procedimento para a obtenção da lista final de expressões positivas se aplica à lista de expressões negativas. A partir de uma pequena amostra do *corpus*, foram analisados alguns textos e selecionadas algumas expressões avaliativas consideradas negativas (ver quadro 17). Destas expressões, obteve-se uma pequena lista de adjetivos negativos, que também foi expandida por meio da ferramenta *TeP* (ver tabela 5).

Desta lista, originou-se uma nova acrescida dos quadros adaptados de Martin & White (2005). As novas expressões foram obtidas com o auxílio do programa Lexico3, como mostra a figura 9 a seguir.

Figura 9 - Frequência no *corpus* dos quadros de Julgamento negativo – Apreciação, Valor social e Aprovação social, respectivamente, de acordo com o Lexico3

Forme	Fréquence	Forme	Fréquence	Forme	Fréquence
irônico	4	abatido	1	corrupto	4
previsível	19	infantil	31	injusto	16
monótono	1	estúpido	1	mesquinho	1
mau	32	lento	8	inútil	1
desagradável	2	grosso	5	arrogante	6
fraco	12	neurótico	1	ineverente	1
feio	2	insano	1	ávido	2
grotesco	2	ingênuo	6	mentiroso	2
irregular	15	analfabeto	6	tortuoso	1
desigual	19	ignorante	4		
defeituoso	1	incompetente	3		
contraditório	15	excêntrico	1		
disforme	1	irregular	15		
extravagante	3	imprevisível	4		
complexo	28	covarde	2		
obscuro	3	apressado	4		
confuso	1	imprudente	1		
simples	149	fraco	12		
contínuo	12	infiel	2		
superficial	11	inconstante	1		
insignificante	4				
derivado	5				
convencional	8				
obsoleto	6				
atrasado	4				
comum	126				
falso	16				
ordinário	10				
ineficaz	10				
inútil	15				
perdido	15				

Destas expressões, foram descartadas *complexo* e *simples*, por se repetirem tanto na tabela positiva quanto na negativa, bem como as expressões *derivado* e *contínuo* por não atenderem à escala de Medida de Intensidade de Atitude. O restante foi mantido como expressões de polaridade negativa, originando a lista final contendo 106 expressões negativas, conforme quadro 19.

Quadro 19 - Lista Final - Expressões Negativas

LISTA FINAL – EXPRESSÕES NEGATIVAS			
abatido	drástico	incompetente	monótono
alheio	duro	inconstante	neurótico
amargo	errado	inconveniente	nocivo
analfabeto	escasso	indigno	nulo
aparente	estúpido	ineficaz	obscuro
apressado	excêntrico	ineficiente	obsoleto
arrogante	extravagante	infantil	ocioso
artificial	falso	infiel	oneroso
assustador	feio	ingênuo	ordinário
atrasado	fraco	injusto	perdido
ávido	frio	insano	perigoso
comum	grave	insignificante	pernicioso
confuso	grosso	insuportável	pesado
contraditório	grotesco	intolerável	pior
convencional	hediondo	inútil	prejudicial
corrupto	hipócrita	irônico	previsível
covarde	ignorante	irregular	ridículo
criterioso	ilegal	irresponsável	rigoroso
crítico	ilícito	irreverente	sinistro
defeituoso	ilusório	lento	sombrio
deletério	imaginário	maldito	temeroso
desagradável	impossível	maléfico	tenebroso
desfavorável	imprevisível	mau	terrível
desigual	impróprio	melancólico	tortuoso
disfarçado	imprudente	mentiroso	triste
disforme	inadequado	mesquinho	
doloroso	incapaz	miserável	

A lista final formada somente com expressões negativas é menor se comparada com a de expressões positivas. Porém, o número de expressões que obtiveram o dobro de ocorrências no *corpus* negativo foi maior, o que dá maior credibilidade às expressões negativas constantes do quadro acima.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se postulou na introdução, as opiniões têm uma relevância considerável na geração de ideias, sentimentos, impressões, pois exercem forte influência sobre a tomada de decisão das pessoas; além de ser uma base útil de trabalho.

No Brasil, há poucos estudos voltados para a área de Análise de Sentimentos. A maioria das referências bibliográficas citadas no presente estudo partiram de outras línguas e precisaram, muitas vezes, serem adaptadas para o português do Brasil. Dentre os inúmeros artigos lidos, nenhum demonstrou a metodologia utilizada para se chegar a uma lista de palavras positivas e negativas; ora as tinham prontas e apenas citavam algumas expressões, ora tinham-se as listas como base lexical de emoções sem a separação por polaridade. Raras foram as exceções que apresentaram as listas separadas pela polaridade.

Partindo disso, o contato com Eduard Hovy foi fundamental, pois deu um direcionamento para a presente pesquisa. No entanto, diferentemente do que propôs Hovy (2006) em alguns de seus trabalhos, a presente pesquisa não partiu da análise de sentenças, mas do léxico utilizado no *corpus*.

Desta forma, retomando a hipótese inicial de trabalho, na qual é questionada se há a possibilidade de se detectar um texto opinativo apenas pelo léxico, a resposta é negativa; pelo menos, levando-se em consideração o *corpus* aqui utilizado com textos construídos com argumentação. Isto talvez justifica-se por conta das estratégias argumentativas presentes ao longo do texto, que acabam interferindo na identificação da polaridade, já que o autor do texto, ao ter uma tomada de decisão contra determinado assunto, acaba utilizando-se de expressões positivas para justificar a sua opinião, sendo que o oposto também é verdadeiro.

No que tange ao reconhecimento de uma expressão carregada de opinião, é importante saber que a avaliação envolve comparação do objeto de avaliação com outro tipo, é necessariamente subjetiva e carregada de valores, ou seja, a cultura de quem emite a opinião está embutida nas entrelinhas do contexto. O contexto pode dar muitas informações a respeito da força avaliativa de qualquer expressão que for identificada como uma possível opinião, bem como as palavras que ocorrem “vizinhas” a ela.

É certo que reconhecer uma opinião não se resume apenas ao contexto em que ela ocorre, já que, como pôde ser observado ao longo desta dissertação, nem sempre uma expressão

que aponta para determinada polaridade terá realmente uma única interpretação. O item lexical a ser analisado tem peso considerável quando o assunto é avaliação.

Em se tratando de expressões consideradas importantes para determinar a opinião em um texto, a classe gramatical *adjetivo*, em especial a dos adjetivos qualificadores, abordada ao longo desta dissertação, possui uma característica subjetiva que teoricamente ajuda na identificação de opinião em um contexto. Obviamente que outras classes gramaticais podem ser incluídas como advérbios, substantivos ou verbos, os quais também possuem alguns itens claramente avaliativos, o que facilita na identificação da avaliação.

Enfim, considerando tudo o que foi exposto ao longo deste trabalho e pelo fato da pesquisa apresentar resultados satisfatórios, pode-se afirmar que é possível estabelecer um léxico de expressões positivas e negativas a partir de um *corpus* opinativo. O problema aqui encontrado, até mesmo por conta de algumas limitações desta pesquisa, é saber se realmente o léxico positivo e negativo elaborados nesta pesquisa podem ajudar na identificação de um texto opinativo, bem como testar se realmente estes léxicos funcionariam como léxicos de polaridades distintas em outros *corpora*.

Espera-se, com esta pesquisa, ter contribuído para os estudos voltados para a área de Análise de Sentimentos, mais especificadamente sobre opiniões. O fato da hipótese inicial de trabalho não ter sido integralmente comprovada, não significa que o trabalho não seja relevante. Pelo contrário, os dados apontados pelos gráficos deixam claro que este trabalho pode ser o ponto de partida para outros caminhos no estudo de opiniões.

Cabe, a partir de agora, propor, como trabalho futuro, a ampliação dos léxicos positivo e negativo aqui constituídos de modo que possam colaborar com uma possível ampliação da WordNetBr, a qual poderá contar com uma base de opiniões de acordo com a polaridade de cada palavra. Este estudo também pode se estender para a WordNet Affect Br, implementando a avaliação da ferramenta pelos usuários ou até mesmo para outros fins. Pode ser feito ainda um outro estudo de novas expressões avaliativas, partindo da análise de sentenças e da posição dos adjetivos no texto.

Espera-se que este trabalho venha preencher uma lacuna importante nos estudos voltados para análise de opiniões em textos no Português do Brasil, e possa contribuir, assim, para a identificação de possíveis opiniões em outros textos/contextos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, S. D. G. et al. A expressão da modalidade em orações completivas do nível representacional no português brasileiro. *Alfa*, São Paulo, v.51, n.2, p.189-212, 2007.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BIBER, D; CONRAD, S; REPPEN, R. **Corpus linguistic: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- DIAS-DA-SILVA, B. C; MORAES, H. R. (2003). A construção de um thesaurus eletrônico para o português do Brasil. *Alfa*, vol. 47, n. 2, p. 101-115. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/tep2/index.htm>.
- GASPARINI-BASTOS, S. D. **As construções de polaridade positiva e negativa como constituintes extrafrasais**. São José do Rio Preto: Departamento de Letras Modernas, UNESP, 2005.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres: Edward Arnold, 1985.
- HARE, R. M. **The language of morals**. Oxford: Oxford University Press, 1952.
- HARE, R. M. **Freedom and reason**. Oxford: Oxford University Press, 1963.
- HIROSHIMA, N. et al. Searching for sentences expressing opinions by using declaratively subjective clues. In: COLING-ACL, 2006, Sydney. **Proceedings of the Workshop on Sentiment and Subjectivity in Text**. Austrália: ACL, 2006, p.39-46.
- HUNSTON, S.; THOMPSON, G. **Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2000. Paperback. 225 p.
- ISRAEL, M. **The pragmatics of polarity**. In Horn & Ward (eds.). *The handbook of pragmatics*, Blackwell, 2004. p. 701-723.
- KELLER, R. **On evaluating**. Paper for the University of California at Davis, 2004.
- KIM, S.; HOVY, E. 2004. Determining the sentiment of opinions. **Proceedings of the 20th international conference on computational linguistics (COLING 2004)**, Geneva, Switzerland, 2004, p. 1367–1373.
- KIM, S; HOVY, E. Identifying and analyzing judgment opinions. **Proceedings of the Human Language Technology Conference of the North American Chapter of the ACL**. New York, 2006, p. 200-207.
- KIM, S; HOVY, E. Automatic identification of pro and con reasons in online reviews.

Proceedings of the COLING/ACL 2006 Main Conference Poster Sessions. Sydney, Australia, 2006, p. 483-490.

KIM, S; HOVY, E. Extracting opinions, opinion holder, and topics expressed in online news media text. **Proceedings of the Workshop on Sentiment and Subjectivity in Text at the joint COLING-ACL conference.** Sydney, Australia, 2006, p. 1-8.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2004

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1987.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: appraisal in English.** London: Palgrave/Macmillan, 2005

MAZIERO, E.G. et al. A Base de Dados Lexical e a Interface Web do TeP 2.0 - Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil. In **Anais do VI Workshop em Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana TIL 2008.** Vila Velha – ES, 2008.

MIHALCEA, R.; BANECA, C.; WIEBE, J. Learning Multilingual Subjective Language via Cross-Lingual Projections. In **Proceedings of the Association for Computational Linguistics,** Prague, Czech Republic, 2007.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PASQUALOTTI, P.; VIEIRA, R. WordnetAffectBR: uma base lexical de emoções para a língua portuguesa. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação,** v. 6, 2008, p. 1-10.

PERKINS, M. R. **Modal Expressions in English.** Norwood, NJ: Ablex, 1983.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of The English Language.** 4. ed. London: Longman, 1997.

RILOFF, E.; WIEBE, J. Learning Extraction Patterns for Subjective Expressions. **Proceedings of 2003 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing (EMNLP-03).** ACL SIGDAT. 2003, p. 105-112.

STUBBS, M. **Text and Corpus Analysis: Computer-Assisted Studies of Language and Culture.** Oxford: Blackwell, 1996.

TURNEY, P. Thumbs Up or Thumbs Down? Semantic Orientation Applied to Unsupervised Classification of Reviews. **Proceedings of the 40th Annual Meeting of the ACL,** Philadelphia, 2002, p. 417 - 424.

UNIVERSITY OF MARNE-LA-VALLÉE. Unitex. Disponível em: < <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>>. Acesso em: 10/02/2011.

WIEBE, J. et al. Development and use of a gold standard data set for subjectivity classifications.

Proc. of the 37th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (ACL-99). Maryland, USA, 1999. p. 246–253.

WIEBE, J. Instructions for Annotating Opinions in Newspaper Articles. In: **Technical Report TR-02-101**. Department of Computer Science. Technical Report TR-02-101. University of Pittsburgh, Pittsburgh, 2002.

WIEBE, J.; R. MIHALCEA. Word sense and subjectivity. **Proceedings of the Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics**. Sydney, Australia, 2006, p. 1065–1072

WILSON, T. **Instructions for Annotating Opinion Types and Targets**, 2004.

WILSON, T; WIEBE, J; HOFFMANN, P. Recognizing Contextual Polarity in Phrase-Level Sentiment Analysis. **Proceedings of Human Language Technology Conference and Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing (HLT/EMNLP)**. Vancouver, Canada, 2005, p. 347–354.

WILSON, T; WIEBE, J; HWA, R. 2004. Just how mad are you? Finding strong and weak opinion clauses. **Proceedings of 19th National Conference on Artificial Intelligence (AAAI'04)**, 2004, p. 761-769.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations**. 3. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1968.

YU, H.; HATZIVASSILOGLU, V. Towards Answering Opinion Questions: Separating Facts from Opinions and Identifying the Polarity of Opinion Sentences. **Proceedings of the Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing (EMNLP)**. 2003.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Classificação dos adjetivos

TEXTO 1

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados - não-relevantes
bom econômico fantásticos favorável importante modernos novos possível produtivo	grave inimagináveis pobres regressiva revolto	altas coetâneo crescentes maior menor responsável vultosos reguladoras	adicionais bancário brasileira comunicantes continental diversas estrangeiros externa financeiros humanos internos mínimo monetária mundial nacional oligopolista operacionais primário público simultânea sistêmica

TEXTO 2

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
lucrativos melhor perfeita pioneiros potenciais		Alto básica crescente diferentes fiscalizada formal ligeira massivo menores recorrentes reguladoras	absolutos abstratos ativas bancário brasileiro contábil distintos eletrônico estrangeiros heterogêneo histórico líquido livre locais maior político

			públicos tecnológica
--	--	--	-------------------------

TEXTO 3

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
benéfico efetivo humanas legais verdadeiras	angustiante atrasados carcerário criminal criminosa duras falsa graves hediondos inaceitável ineficaz inexistentes injustas intimidativa irremediável passional penal perversa prisionais reacionários retributiva rigorosas terríveis	grande individuais provisória sério	absoluta brandos brasileiro evidente óbvia primeiro principais recuperadora ressocializadora social

TEXTO 4

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
avançados bom completa delicados democráticos digno legal possível respeitáveis úteis	carcerário cruel hediondos inadequada incorrigível irrecuperável lesiva penitenciário perpétua perturbador quebrado repulsivas	condicional contemporânea longa maior penais pouca	alternativos amazônica brasileiro científico elétrica federal judiciário privativa próxima social universitárias

	rigorosa severa último		
--	------------------------------	--	--

TEXTO 5

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
adequadas eficácia eficazes eficiente familiar inclusivas legal necessária novos organizado significativa	abismal assistemática assustador criminosos danoso deseducativa ilegal indiferenciadores repressivos últimos	amplo complexos contundentes enorme grande responsável sistemático	atuais brasileira comercial estatal eventual evidente importante internacional modernizados óbvia público seguintes vigente

TEXTO 6

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
melhor novo possível	criminal criminalizante ilícitas limitada penal restritivas	ampla conservadora delimitados ininterrupto leve pequenos reduzidas sintéticas superiores	administrativa comunitário geral governamentais habituais hospitalares judicial mundiais norte-americano objetivo pessoais próprio pública recente recreativos sócio-sanitárias substitutivas terapêutico universal velha

TEXTO 7

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
educativas imperiosa inérita legal melhor novo positivo protetivas rica vitoriosa	agressores ambíguos cautelosas criminais desigual impossível machista obrigatória premature	especiais feministas grandes imenso maiores moral patriarcal previsíveis quente recorrente	culturais doméstica editorial estatísticas federativa popular pública social

TEXTO 8

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
boa capacitados positivo protetivas singelo	criminais exagero judiciais ofensivo penal pior restritiva severa surrada triste	absoluto afeito especiais feministas grande invisível maior moral pequeno	atual autônomo básicas corporal doméstica familiar familiares física interdisciplinar íntima inúmeros leve não-governamentais patrimonial policial psicológica público sexual

TEXTO 9

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
acertada adequada avançados bons corretivas exitosa inovadoras novo pioneira pontuais preventivas recomendadas significativo	críticas distantes espremidos severas	aumentadas baixas básico complexa enorme grande máxima responsáveis simples suportável	ambiental atual diretor elétrica estruturais hidrográfica institucional integrada meteorológico metropolitano mundial nacional não-estruturais recente técnico tecnológicas único urbana

TEXTO 10

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos	Adjetivos descartados - polissemia	Adjetivos descartados não-relevantes
adequada bom civilizada complementar completa essencial exitoso fácil fantástica fundamental melhor verdadeiros	atacada drástica erosivos incapazes insuficiente irregular ocupadas periférica perigoso superficiais sustentada	alentadas altíssimo alto elevados famosos intenso maiores médios menores pequenos rápido responsáveis urgente	ambientais anuais atual básica brasileiras comum domésticos drenantes empresariais estrutural florestados generalizados geológica hidrológicas metropolitana naturais paulista paulistana

			principais público sanitários seguidas sucessivos tecnológica urbanísticos urbano
--	--	--	--

Apêndice 2 - Sinônimos e Antônimos dos Adjetivos - Positividade

ADJETIVOS POSITIVOS			
Adjetivo: BOM			
Sinônimos		Antônimos	
ambrosíaco	hábil	acintoso	maldoso
ambrosiado	habilitado	aguado	maléfico
angelical	idôneo	choco	malevolente
angélico	lucrativo	deletério	malévolo
apetitoso	lucroso	desconsolado	malgostoso
apto	papa-fina	desenxabido	maligno
bendito	proficiente	desenxavido	molesto
benéfico	profícuo	desfavorável	nocivo
benevolente	propício	desgostoso	pernicioso
benévolo	próprio	dessaborido	prejudicial
benfazente	próspero	dessaboroso	sensabor
benfeitor	proveitoso	desvantajoso	
benigno	puro	dissaborado	
bondadoso	rendável	dissaboroso	
bondoseiro	rendoso	enxabido	
bondoso	rentável	improficiente	
capacitado	sabável	impropício	
capaz	saborido	inábil	
competente	saboroso	inapto	
conveniente	salutar	incapaz	
delicioso	sápido	incompetente	
favorável	seguro	inconveniente	
gabaritado	útil	infavorável	
garantido	vantajoso	insípido	
gostoso		maldadoso	
Adjetivo: BENÉFICO			
Sinônimos		Antônimos	

benedito	bondadoso	acintoso	nocivo
benevolente	bondoseiro	deletério	pernicioso
benévolo	bom	maldadoso	prejudicial
benfazente	bondoso	maldoso	
benfazejo	favorável	malevolente	
benfazente	propício	malévolo	
benfeitor	salutar	maléfico	
benigno		maligno	
benigno		molesto	
bom			
Adjetivo: EFICIENTE			
Sinônimos		Antônimos	
efetivo	seguro	ineficaz	
efetuoso		ineficiente	
eficaz			
Adjetivo: FANTÁSTICO			
Sinônimos		Antônimos	
extraordinário	incrível	real	
fabuloso	irreal	verdadeiro	
fictício	mágico		
ideal	maravilhoso		
imaginário	prodigioso		
imaginoso	quimérico		
inaudito	sobrenatural		
incomparável			
Adjetivo: FAVORÁVEL			
Sinônimos		Antônimos	
acomodado	cabido	alheio	inconveniente
acômodo	cômodo	descabido	infavorável
adequado	conveniente	desfavorável	inoportuno
apropositado	idôneo	desoportuno	
apropriado	indicado	impertinente	
azado	oportuno	importuno	
benéfico	pertinente	impropício	
benfazejo	propício	impróprio	
benfazente	próprio	inadequado	
bom	próspero	inapropriado	
Adjetivo: LEGAL			
Sinônimos		Antônimos	
competente		antijurídico	ilícito

lícito suficiente válido valioso	extrajurídico extralegal ilegal ilegítimo	injurídico inválido nulo
Adjetivo: MELHOR		
Sinônimos		Antônimos
preferível		pior
Adjetivo: PERFEITO		
Sinônimos		Antônimos
acabado admirável cabal completo excelente impecável irrepreensível	irretocável lapidar magistral perficiente primoroso puro	defectivo defeituoso desprimoroso imperfeito
Adjetivo: ÚTIL		
Sinônimo		Antônimo
bom conveniente lucrativo frutífero frutuário frutuoso lucroso prestadio produtivo proficiente	profícuo profícuo proveitoso proveitoso rendável rendoso rentável vantajoso	desvantajoso improficiente improfícuo inconveniente infrutífero infrutuoso inútil ocioso
Adjetivo: VERDADEIRO		
Sinônimos		Antônimos
autêntico exato fiel genuíno legítimo positivo puro	real sério sincero veraz verídico vero	falso fabuloso falsificado fantástico fictício ideal imaginário
		imaginoso inexato infiel inveraz inverídico irreal quimérico

Apêndice 3 - Sinônimos e Antônimos dos Adjetivos - Negatividade

ADJETIVOS NEGATIVOS			
Adjetivo: DRÁSTICO			
Sinônimos		Antônimos	
Enérgico	rigoroso	_____	
Adjetivo: FALSO			
Sinônimos		Antônimos	
aparente	falsificado	aberto	genuíno
apócrifo	farisaico	alicerçado	leal
artificial	feitiço	assentado	legítimo
bifrontado	fementido	autêntico	lhano
bifrontal	fictício	autêntico	natural
bifronte	fingido	baseado	sincero
delusório	fingido	chão	singelo
desmotivado	frio	cordial	verdadeiro
infundado	frustratório	estribado	
disfarçado	hipócrita	franco	
dissimulado	ilusivo	fundado	
doble	ilusório	fundamentado	
dobrado	mendaz	motivado	
dobre	mentido		
embalador	mentiroso		
enganador	quimérico		
enganoso	postiço		
errado	refalsado		
errôneo	simulado		
especioso	sonso		
falace	vão		
falaz			
Adjetivo: GRAVE			
Sinônimos		Antônimos	
ajuizado	maduro	agudo	
amargo	mesurado	alto	
atilado	oneroso		
atinado	penoso		
austero	perigoso		
avisado	pesado		
baixo	ponderado		

circunspecto	ponderoso	
circunspeto	prudente	
controlado	recatado	
cordato	refletido	
criterioso	refletivo	
crítico	reflexivo	
discreto	sensato	
doloroso	sério	
duro	sério	
grande	sério	
grosso	sisudo	
judicioso	triste	
Adjetivo: HEDIONDO		
Sinônimos		Antônimos
atro	horroroso	
espantoso	medonho	
formidando	pavoroso	
formidoloso	temeroso	
horrendo	temerso	
hórrido	tenebroso	
horrífero	terrível	
horrífico	tétrico	
horripilante	tetro	
horripilo	torvo	
horrível	tremendo	
horrorífico		
Adjetivo: ILEGAL		
Sinônimos		Antônimos
antijurídico	ilegítimo	legal
clandestino	ilícito	lícito
extrajurídico	injurídico	
extralegal		
Adjetivo: IMPOSSÍVEL		
Sinônimos		Antônimos
extraordinário	insuportável	possível
impraticável	intolerável	praticável
incrível		
Adjetivo: INCAPAZ		
Sinônimos		Antônimos
improficiente		apto
		hábil

inábil inapto incompetente indigno inválido	bom capacitado capaz competente gabaritado	habilitado idôneo proficiente
Adjetivo: PIOR		
Sinônimos		Antônimos
_____		melhor
Adjetivo: TERRÍVEL		
Sinônimo		Antônimo
assustador atro atroz diabólico espantoso formidando formidoloso hediondo horrendo horrendo hórrido horrífero horrífico horripilante horripilo horrível horrífico horroroso infernai	medonho pavoroso sinistro temeroso temerso temido temível tenebroso tétrico tetro torvo tremendo	_____
Adjetivo: TRISTE		
Sinônimos		Antônimos
abetumado aborrecido aborrido amargo amazorrado amolador amolante anojado apoucado	insignificante jaruru juruju jururu lamentoso lastimoso lôbrego lúgubre lutuoso	alegre apreciável assinalável considerável contente feliz notável ruidoso

árido	macabro	
astroso	macambúzio	
atristurado	maçador	
capiongo	maçante	
carpido	magoadado	
casmurro	malcontente	
chato	maldito	
choroso	massacrante	
cimério	mazorro	
desagradado	melancólico	
descontente	merencório	
desgostoso	mesquinho	
dissaborido	miserável	
dissaboroso	mixe	
dolente	mixo	
doloroso	molesto	
duro	monótono	
encaramujado	negro	
encorujado	parco	
enfadonho	paulificante	
enfadoso	penalizado	
enfastiadiço	penoso	
enfastiante	peto	
enfastioso	plangente	
enjoado	queixoso	
entediante	ridículo	
escasseado	sentido	
escasso	secador	
fastidioso	sombrio	
fastiento	soporativo	
fastioso	soporífero	
fatigante	soporífico	
feral	sorumbático	
flébil	soturno	
fúnebre	taciturno	
funesto	tedioso	
furreca	tétrico	
grave	tristonho	

Apêndice 4 – Lista dos adjetivos positivos

SINÔNIMOS	BOM	
	FREQUÊNCIA	
	CORPUS POSITIVO	CORPUS NEGATIVO
ambrosíaco	0	0
ambrosiado	0	0
angelical	0	1
angélico	0	1
apetitoso	0	1
apto	6	10
bendito	0	0
benéfico	11	8
benevolente	0	1
benévolo	0	1
benfazente	0	0
benfeitor	0	0
benigno	4	0
bondadoso	0	0
bondoseiro	0	0
bondoso	0	0
capacitado	0	0
capaz	77	75
competente	22	27
conveniente	10	8
delicioso	0	0
favorável	59	44
gabaritado	0	0
garantido	0	0
gostoso	1	0
hábil	5	4
habilitado	8	1
idôneo	1	2
lucrativo	7	10
lucroso	0	0
papa-fina	0	0
proficiente	0	0
profícuo	1	1
propício	8	5
próprio ¹⁴	350	339
próspero	5	3

¹⁴ Não atende à escala de Medida de Intensidade de Atitude.

proveitoso	2	5
puro	20	27
rendável	0	0
rendoso	0	0
rentável	6	2
sabável	0	0
saborido	0	0
saboroso	0	1
salutar	6	1
sápido	0	0
seguro	41	44
útil	18	11
vantajoso	4	0

BOM

ANTÔNIMOS	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
acintoso	1	2
aguado	0	0
choco	1	1
deletério	9	4
desconsolado	0	0
desenxabido	0	0
desenxavido	0	0
desfavorável	4	5
desgostoso	0	0
dessaborido	0	0
dessaboroso	0	0
desvantajoso	0	0
dissaborado	0	0
dissaboroso	0	0
enxabido	0	0
improficiente	0	0
impropício	0	0
inábil	0	1
inapto	0	0
incapaz	15	14
incompetente	2	5
inconveniente	7	7
infavorável	0	0
insípido	0	0
maldadoso	0	0
maldoso	0	0

maléfico	2	2
malevolente	0	0
malévolo	0	0
malgostoso	0	0
maligno	0	0
molesto	0	0
nocivo	13	13
pernicioso	3	4
prejudicial	12	13
sensabor	0	0

BENÉFICO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
bendito	0	0
benevolente	0	1
benévolo	0	1
benfazejo	0	2
benfeitor	0	0
benigno	4	0
bom	242	280
bondadoso	0	0
bondoseiro	0	0
bondoso	0	0
favorável	59	44
propício	8	5
salutar	6	1

BENÉFICO

ANTÔNIMOS	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
acintoso	1	2
deletério	9	4
maldadoso	0	0
maldoso	0	0
malevolente	0	0
malévolo	0	0
maléfico	2	2
maligno	0	0
molesto	0	0
nocivo	13	13

pernicioso	3	4
prejudicial	12	13

EFICIENTE

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
efetivo	67	74
efetuoso	0	0
eficaz	62	31
seguro	41	44

EFICIENTE

ANTÔNIMOS	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
ineficaz	8	5
ineficiente	7	15

FANTÁSTICO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
extraordinário	28	25
fabuloso	2	1
fictício	0	5
ideal	36	38
imaginário ¹⁵	5	11
imaginoso	0	0
inaudito	2	2
incomparável	1	0
incrível	4	2
irreal	4	1
mágico	6	11
maravilhoso	1	3
prodigioso	0	0
quimérico	1	0
sobrenatural	0	2

¹⁵ Pode ser também um adjetivo negativo; portanto, não fará parte da análise.

FANTÁSTICO

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
real ¹⁶	204	199
verdadeiro ¹⁷	88	89

FAVORÁVEL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
acomodado	0	0
acômodo	0	0
adequado	85	92
apropositado	0	0
apropriado	19	12
azado	0	0
benéfico	11	8
benfazejo	0	2
benfazente	0	0
bom	242	280
cabido	1	0
cômodo	5	2
conveniente	10	8
idôneo	1	2
indicado	22	11
oportuno	23	15
pertinente	9	6
propício	8	5
próprio	350	339
próspero	5	3

FAVORÁVEL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
alheio	10	15
descabido	0	0
desfavorável	4	5
desoportuno	0	0

¹⁶ Não será considerado adjetivo negativo.

¹⁷ Idem.

impertinente	1	0
importuno	0	0
impropício	0	0
impróprio	3	8
inadequado	13	13
inapropriado	1	1
inconveniente	7	7
infavorável	0	0
inoportuno	1	5

LEGAL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
competente	22	27
lícito	9	12
suficiente	64	54
válido	13	14
valioso	9	2

LEGAL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
antijurídico	0	0
extrajurídico	0	0
extralegal	0	0
ilegal	35	38
ilegítimo	7	5
ilícito	19	34
injurídico	0	0
inválido	1	0
nulo	15	20

MELHOR

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
preferível	3	4

MELHOR

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
pior	69	69

PERFEITO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
acabado	6	3
admirável	1	0
cabal	3	4
completo	23	30
excelente	18	10
impecável	1	0
irrepreensível	1	0
irretocável	1	0
lapidar	0	2
magistral	0	1
perficiente	0	0
primoroso	2	1
puro	20	27

PERFEITO

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
defectivo	0	0
defeituoso	1	1
desprimoroso	0	0
imperfeito	2	1

ÚTIL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
bom	242	280
conveniente	10	8
frutífero	2	2
frutuário	0	0
frutuoso	0	0

lucrativo	7	10
lucroso	0	0
prestadio	0	0
produtivo	57	62
proficiente	0	0
profícuo	1	1
proveitoso	2	5
rendável	0	0
rendoso	0	0
rentável	6	2
vantajoso	4	0

ÚTIL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	CORPUS POSITIVO	CORPUS NEGATIVO
desvantajoso	0	0
improficiente	0	0
improfícuo	0	0
inconveniente	7	7
infrutífero	1	0
infrutuoso	0	0
inútil	8	12
ocioso	3	6

VERDADEIRO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	CORPUS POSITIVO	CORPUS NEGATIVO
autêntico	8	11
exato	8	6
fiel	9	14
genuíno	4	2
legítimo	48	49
positivo	107	87
puro	20	27
real	204	199
sério	44	56
sincero	4	4
veraz	0	0
verídico	0	1
vero	0	0

VERDADEIRO		
ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
fabuloso	2	1
falsificado	0	0
falso	23	40
fantástico ¹⁸	6	6
fictício	0	5
ideal ¹⁹	36	38
imaginário	5	11
imaginoso	0	0
inexato	2	0
infiel	0	2
inveraz	0	0
inverídico	0	0
irreal	4	1
quimérico	1	0

¹⁸ Não será considerado adjetivo negativo.

¹⁹ Idem.

Apêndice 5 – Lista dos adjetivos negativos

DRÁSTICO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
enérgico	1	3
rigoroso	32	26

DRÁSTICO

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
-	-	-

FALSO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS</i> POSITIVO	<i>CORPUS</i> NEGATIVO
aparente	4	6
apócrifo	1	4
artificial	8	12
bifrontado	0	0
bifrontal	0	0
bifronte	0	0
delusório	0	0
desmotivado	1	2
disfarçado	5	5
dissimulado	0	0
doble	0	0
dobrado	2	0
dobre	0	0
embalador	0	0
enganador	0	1
enganoso	1	8
errado	14	16
errôneo	0	6
especioso	0	0
falace	0	0
falaz	0	1
falsificado	0	0
farisaico	0	0

feitiço	0	0
fementido	0	0
frustratório	0	0
fictício	0	5
fingido	0	0
frio	4	3
hipócrita	2	3
ilusivo	0	0
ilusório	4	9
infundado	8	1
mendaz	0	0
mentido	0	0
mentiroso	2	5
quimérico	1	0
postiço	1	0
refalsado	0	0
simulado	0	0
sonso	0	0
vão ²⁰	5	4

FALSO

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
aberto ²¹	57	34
alicerçado	3	1
assentado	4	4
autêntico	8	11
baseado	0	0
chão	0	0
cordial	1	0
estribado	0	0
franco	8	6
fundado ²²	8	8
fundamentado	0	0
genuíno	4	2
leal	3	1
legítimo	48	49
lhano	0	0
motivado	0	0
natural	68	72

²⁰ Não atende à escala de Medida de Intensidade de Atitude.

²¹ Idem.

²² Idem.

sincero	4	4
singelo	6	5
verdadeiro	88	89

GRAVE

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
ajuizado	0	0
amargo	7	5
atilado	0	0
atinado	0	0
austero	0	1
avisado	3	0
baixo	128	110
circunspecto	0	0
circunspeto	0	0
controlado	0	0
cordato	1	0
criterioso	5	6
crítico	90	61
discreto	1	1
doloroso	8	6
duro	38	29
grande	403	442
grosso	5	10
judicioso	0	0
maduro ²³	9	9
mesurado	0	0
oneroso	3	3
penoso	1	5
perigoso	22	42
pesado	13	11
ponderado	0	0
ponderoso	0	0
prudente ²⁴	7	14
recatado	0	0
refletido	1	0
refletivo	0	0
reflexivo	1	1
sensato ²⁵	8	3

²³ Não atende à escala de Medida de Intensidade de Atitude.

²⁴ Não será considerado adjetivo negativo.

²⁵ Não será considerado adjetivo negativo.

sério ²⁶	44	56
sisudo	0	0
triste	9	22

GRAVE

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
agudo ²⁷	12	4
alto ²⁸	190	215

HEDIONDO

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
atro	0	0
espantoso	4	1
formidando	0	0
formidoloso	0	0
horrendo	1	1
hórrido	0	0
horrífero	0	0
horrífico	0	0
horripilante	0	1
horripilo	0	0
horrível	0	1
horrorífico	0	0
horroroso	0	2
medonho	0	0
pavoroso	0	0
temeroso	2	3
temerso	0	0
tenebroso	3	2
terrível	14	10
tétrico	1	0
tetro	0	0
torvo	0	0
tremendo	1	4

²⁶ Idem.

²⁷ Refere-se ao som agudo.

²⁸ Refere-se ao som alto.

HEDIONDO

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
-	-	-

ILEGAL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
antijurídico	0	0
clandestino	13	8
extrajurídico	0	0
extralegal	0	0
ilegítimo	7	5
ilícito	19	0
injurídico	0	0

ILEGAL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
legal	128	125
lícito	9	12

IMPOSSÍVEL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
extraordinário ²⁹	28	25
impraticável	0	0
incrível ³⁰	4	2
insuportável	2	9
intolerável	5	2

²⁹ Não será considerado adjetivo negativo.

³⁰ Idem.

IMPOSSÍVEL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
possível	205	182
praticável	0	0

INCAPAZ

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
improficiente	0	0
inábil	0	1
inapto	0	0
incompetente	2	5
indigno	2	3
inválido	1	0

INCAPAZ

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
apto	6	10
bom	242	280
capacitado	0	0
capaz	77	75
competente	22	27
gabaritado	0	0
hábil	5	4
habilitado	8	1
idôneo	1	2
proficiente	0	0

PIOR

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
-	-	-

PIOR

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
melhor	242	237

TERRÍVEL

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
assustador	7	6
atro	0	0
atroz	1	1
diabólico	0	0
espantoso	4	1
formidando	0	0
formidoloso	0	0
hediondo	28	31
horrendo	1	1
hórrido	0	0
horrífero	0	0
horrífico	0	0
horripilante	0	1
horripilo	0	0
horrível	0	1
horrífico	0	0
horroroso	0	2
infernai	1	2
medonho	0	0
pavoroso	0	0
sinistro	4	5
temeroso	2	3
temerso	0	0
temido	2	1
temível	1	0
tenebroso	3	2
tétrico	1	0
tetro	0	0
torvo	0	0
tremendo	1	4

TERRÍVEL

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
-	-	-

TRISTE

SINÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
abetumado	0	0
aborrecido	0	0
aborrido	0	0
amargo	7	5
amazorrado	0	0
amolador	0	0
amolante	0	0
anojado	0	0
apoucado	0	0
árido	2	0
astroso	0	0
atristurado	0	0
capiongo	0	0
carpido	0	0
casmurro	0	0
chato	0	0
choroso	0	0
cimério	0	0
desagradado	0	0
descontente	0	1
desgostoso	0	0
dissaborido	0	0
dissaboroso	0	0
dolente	0	0
doloroso	8	6
duro	38	29
encaramujado	0	0
encorujado	0	0
enfadonho	2	0
enfadoso	0	0
enfastiadiço	0	0
enfastiante	0	0
enfastioso	0	0
enjoado	0	0
entediante	0	0

escasseado	0	0
escasso	9	13
fastidioso	0	0
fastiento	0	0
fastioso	0	0
fatigante	0	0
feral	0	0
flébil	0	0
fúnebre	0	0
funesto	1	0
furreca	0	0
grave	120	114
insignificante	2	4
jaruru	0	0
juruju	0	0
jururu	0	0
lamentoso	0	0
lastimoso	0	0
lôbrego	0	0
lúgubre	0	1
lutuoso	0	0
macabro	3	2
macambúzio	0	0
maçador	0	0
maçante	0	0
magoado	0	0
malcontente	0	0
maldito	2	2
massacrante	0	0
mazorro	0	0
melancólico	4	2
merencório	0	0
mesquinho	2	3
miserável	8	11
mixe	0	0
mixo	0	0
molesto	0	0
monótono	1	1
negro ³¹	60	34
parco	1	1
paulificante	0	0
penalizado	0	0
penoso	1	5

³¹ Não atende à escala de Medida de Intensidade de Atitude.

peto	0	0
plangente	0	0
queixoso	0	0
ridículo	8	11
secador	0	0
sombrio	3	5
soporativo	0	0
soporífero	0	0
soporífico	0	0
sorumbático	0	0
soturno	1	0
taciturno	0	0
tedioso	0	0
tétrico	1	0
tristonho	0	0

TRISTE

ANTÔNIMO	FREQUÊNCIA	
	<i>CORPUS POSITIVO</i>	<i>CORPUS NEGATIVO</i>
alegre	11	9
apreciável	0	3
assinalável	0	0
considerável	8	10
contente	1	1
feliz	8	17
notável	9	7
ruidoso	1	0